

Acordo está iminente

Maputo e Pretória discutem futuro da Resistência

Parece iminente um acordo entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul, depois das conversações que desde ontem decorrem em Pretória, entre duas delegações, chefiadas por Jacinto Veloso (Moçambique) e Roelf Botha (África do Sul). Embora oficialmente nada transpire sobre o tema destas discussões, consideradas cruciais para o destino do pacto de Nkomati assinado em Março passado por ambos os países, enviado da AIM,

Fernando Lima, refere que os dois pontos centrais da agenda são a cessação total do apoio sul-africano ao Movimento Nacional de Resistência, que continua a fazer sangrar a RPM, e a amnistia prometida em Maio deste ano pelo presidente Samora Machel. O aspecto mais delicado consiste em permitir que a África do Sul saia deste acordo de «cara lavada», uma vez que Pretória sempre negou oficialmente o seu apoio, no entanto bem comprovado, àquele grupo.

Quanto a eventuais conversações directas entre as delegações moçambicana e eventuais conversações directas entre as delegações moçambicana e do MNR (que também se encontra em Pretória), o próprio dirigente sul-africano, «Pik» Botha, as desmentiu na passada sexta-feira.

Págs. centrais

Negociações

hoje e amanhã

Ernâni Lopes bloqueado na CEE pelo desacordo dos Dez

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes, que se encontra no Luxemburgo, onde hoje e amanhã vai travar negociações para adesão de Portugal às Comunidades, tinha uma série de bloqueamentos à sua espera. Os ministros da Agricultura, por acção da França, bloquearam as discussões sobre política agrícola comum. Os ministros dos Negócios Estrangeiros também não chegaram a acordo sobre a política orçamental. Pág. 12



Pescas

Portugal denuncia acordo com a Espanha

Portugal acaba de apresentar ao Governo de Espanha a denúncia do acordo de pescas que havia sido firmado em 1978 entre os dois países. De acordo com informações obtidas pelo «DL», junto de fontes diplomáticas, o embaixador espanhol, Ramon Soignie, foi chamado ao Palácio das Necessidades, na passada quarta-feira,

para ser informado sobre a decisão aprovada pelo Governo de Lisboa. Ao mesmo tempo, e em Madrid, o titular da Embaixada de Portugal, Freitas Cruz, fazia entrega ao Governo de Felipe Gonzalez da denúncia daquele acordo que restringe a liberdade de se pescar no antigo mar territorial das seis milhas.

Continua na pág. 4



PJ parece acreditar no rapto

D. Branca sob protecção da Polícia

«Estamos numa atitude de expectativa, mas cada vez mais desesperados» afirmou esta manhã ao «DL» o advogado Garriapa de Sousa, fundador da Associação dos Amigos de D. Branca. Acrescentando não ter quaisquer contactos com a organização da «banqueira do povo» disse-nos que, no princípio, a expectativa era acompanhada de «esperança», mas que a esta se sucedeu o

«desespero».

Garriapa de Sousa lembrou-nos que ele e os seus colaboradores tinham várias vezes sido alvo de ameaças telefónicas e de acusações anónimas de pessoas que lhes chamavam agentes da Judiciária e do Banco de Portugal. Por esta razão os dinamizadores da Associação decidiram não tomar a iniciativa de contactar D. Branca mas esta também

nunca chegou a abordá-los.

Neste momento os depositantes reunidos naquele grupo receiam o desmoronamento definitivo da «banqueira» e pensam que «mais dia menos dia temos que ver aquilo que podemos fazer». Garriapa de Sousa disse-nos que há já pessoas que «andam a tratar da apresentação de queixas por burla e abuso de confiança». Em sua opinião, se até

agora não havia razões para isso, visto que ela pagava, agora as coisas são diferentes e o Governo já tem motivos para agir.

Entretanto, Maria Branca dos Santos não voltou a ser ouvida esta manhã pela PJ ao contrário do que se esperava ao princípio do dia. Segundo um informador da Judiciária, D. Branca não voltará a prestar declarações esta

semana, pròssguindo no entanto a investigação do seu caso. Durante o dia de ontem a «banqueira» esteve na Gomes Freire — sem no entanto ter sido expressamente convocada para tal efeito — e prestou declarações sobre o rapto de seu enteado Ernesto Cordeiro e sobre as suas actividades parabolicas.

Segundo fontes próximas da PJ esta força policial juntamente

com a PSP está actualmente a assegurar a protecção pessoal de D. Branca, procurando por um lado garantir a sua segurança — face a eventuais traições dos seus próprios guarda-costas e colaboradores — e evitar qualquer hipótese de fuga.

Quanto ao rapto de Ernesto Cordeiro e da sua companheira Gisela, a Polícia parece inclinada

Continua na pág. 8

Eutanásia, a “morte doce”

Um dossier “DL”/“Le Monde” nas páginas 2, 3 e 4

Dossier
"DL" / Le Monde

Eutanásia: a "morte doce"

Tempo de viver e tempo de morrer

A morte, outrora familiar, tornou-se insuportável. As nossas sociedades modernas do Ocidente não deixam de a camuflar como para melhor a esquecer. Alguns esforçam-se, no entanto, por fazer dela um debate público, com risco de provocar um grande mal-estar. É o caso das associações pelo direito de morrer na dignidade, que se reuniram no congresso internacional em Nice, entre 20 e 23 de Setembro, com a participação do professor Christian Barnard, pioneiro das transplantações do coração. É também este o caso do manifesto de médicos franceses a favor da assistência aos moribundos, e que pôde ser interpretado como uma defesa da eutanásia.

Nos últimos anos o debate moral sobre a vida humana girava à volta do aborto. Agora desloca-se a pouco e pouco para as novas fronteiras da medicina: bebés-proveta, embriões congelados, ventres de empréstimo... E, paralelamente, emerge outro debate, mais discreto, este sobre a morte.

As pessoas interrogam-se sobre a liberdade de interromper a vida. A sua própria vida ou — no caso do médico — a de outro. Escolher a própria morte surge a alguns como um direito, e dar a morte como um acto responsável. Depois de ter «regulado» os nascimentos através da contracção e do aborto, o homem moderno tentou, de certo modo, «regular» as mortes. A IVV (interrupção voluntária da velhice) é reivindicada tal como a IVG (interrupção voluntária da gravidez) por pessoas que assinam um **testamento biológico**, pedindo uma eutanásia em caso de doença incurável ou de perda das faculdades mentais. São os

apóstolos da **morte doce**.

Algumas fórmulas-chave da senhora Odette Thibault, uma das dirigentes da Associação francesa para o direito de morrer com dignidade, ilustram esta nova reivindicação. Defendendo a **qualidade da morte**, ela afirmava em Março passado: **Saber morrer faz parte do saber-viver**. Ou ainda: **O suicídio é a única maneira de morrer vivo**. E, a propósito de eutanásia: **Suprimam a pena de morte, mas que dizer da pena de vida que se inflige quando esta se tornou insuportável?** Nova reivindicação, nova linguagem: a morte tem os atributos da vida, e vice-versa.

A palavra eutanásia não agrada a ninguém. É uma palavra-armadilha cujo sentido evoluiu no decurso da história. No princípio do século XVII significava «morte doce e calma». Trezentos anos depois designava o conjunto dos meios empreendidos para lutar contra a dor, nos doentes graves. Hoje é o acto de dar a morte ou de morrer por vontade própria.

Mas esta palavra-armadilha diz respeito a coisas muito diferentes. A eutanásia dita passiva consiste em tirar o sofrimento ao doente, administrando-lhe, por exemplo, fortes doses de morfina que lhe podem apressar a morte; pôr fim aos processos de reanimação circulatória, renal ou respiratória que o mantinham em vida, ou simplesmente deixando de lhe dispensar cuidados (no caso de um recém-nascido mal formado). Enquanto que a eutanásia activa implica uma intervenção específica com o objectivo de pôr fim aos dias de alguém (deixando-lhe à mão pilulas

mortais ou administrando-lhe uma injeção de sal de potássio ou ainda um **cocktail lítico** (mistura de drogas em fortes doses). A fronteira entre eutanásia passiva e activa não é, de resto, totalmente clara, visto que a paragem de uma reanimação pode provocar uma agonia intolerável, que uma injeção terá de concluir.

Alargar o debate

Atenuar os sofrimentos de um doente é uma obrigação que todos os médicos reconhecem. A própria eutanásia activa é por vezes praticada, mas os médicos não se gabam desse género de actos, oficialmente condenados pela sua Ordem, que no entanto, se opõe a qualquer regimento sobre a matéria.

O problema está em saber se a situação actual deve ser mantida ou se um debate público se impõe. Muitos médicos querem ficar sós perante a sua consciência e denunciam toda e qualquer forma de «medicina-espectáculo». Outros, pelo contrário, consideram tais problemas insuportáveis, se não forem difundidos e partilhados. Os cinco signatários do recurso de 19 de Setembro pensam que todos os médicos deviam estar sensibilizados para o drama dos moribundos e que todos os doentes deviam estar persuadidos de que o seu médico os **ajudará a morrer**.

Isto não se reduz a actos médicos. Exige tempo, muita sensibilidade e uma formação que os interessados não receberam. Isto também diz respeito aos enfermeiros cujo papel é capital no momento da morte.

Um jesuíta, o padre Patrick Verspieren, lançou no princípio deste ano uma pedrada no charco. **A nossa sociedade está a ser arrastada para a rampa da eutanásia**, escreveu ele na revista **Études**, denunciando a banalização dos **cocktails líticos**. E ele contestava aos médicos o direito de definirem, eles próprios, a ética médica. Assiste-se então a uma troca de passes de armas entre este religioso e médicos eminentes. Passes momentâneos e, de resto, limitados: os moralistas já não parecem existir, os filósofos ocupam-se de outra coisa e os poderes públicos estão a ver o que se passa.

Será necessário circunscrever o debate sobre a eutanásia aos médicos e aos teólogos? Ou, pelo contrário, alargá-lo? Não se trata de uma «problema de sociedade» — e que problema! — que interessa toda a gente? Não se trata só de filosofia ou de moral. Se, por exemplo, o exagero terapêutico é contestado, isso também acontece porque custa demasiado caro. O cidadão tem o direito de ser informado sobre aquilo que realmente se passa nos hospitais, mais que não seja para dissipar o seu receio de ser «suprimido» em caso de doença incurável.

Um manifesto ambíguo, assinado por cinco médicos, não é sem dúvida o melhor meio de lançar o debate público. Mas o eco que obteve é prova de interesse e preocupação. O congresso nacional de Nice também contribuiu para tirar da sombra o tema tabu da morte, desde que não se limite a simplificações.

Robert Solé

Congresso Internacional sobre Morte e poder



O prof. Leon Schwargenberg (autor de um depoimento que publicamos na pág. 3) durante o Congresso de Nice

Vários médicos franceses afirmam ter ajudado doentes a morrerem

Um manifesto para a eutanásia

Num manifesto sem precedentes que se propõem fazer assinar por um máximo de colegas, vários médicos declararam no dia 19 de Setembro ter ajudado doentes a morrerem. Os primeiros signatários são os doutores Claudine Baschet, Jacques Bataille, Jean Bignon, Bernard Fonty e Alain Michelet.

É o seguinte o texto do manifesto:

«O abaixo-assinado, médico..., consciente de que a ética médica implica antes de mais o respeito pela pessoa humana e o respeito pela vida;

Consciente de que o pedido do ser vivo que sofre não pode ser ignorado, e de que respeitar a sua vida, é também respeitar as condições da sua morte;

Afirma que chegou o momento, através da formação médica e a instituição de meios adequados, de responder à solicitação de uma melhor qualidade do último período de vida e de uma morte na prevenção do sofrimento e na preservação da dignidade;

Opõe a toda a prática eutanásica a um empenhamento terapêutico ou «doctrinal» que não tenha em conta a personalidade e o desejo do paciente;

Declara ter sido levado no curso da sua carreira a ajudar doentes na fase terminal da sua doença a sair das condições mentais desoladoras e ao mesmo tempo com a consciência de ter cumprido o seu dever;

Declara-se disposto a abordar com os seus doentes e a seu pedido, a questão da sua morte e a reflectir com eles sobre o meio de lhes assegurar um fim tão desprovido de sofrimento e de angústia quanto possível;

O manifesto foi publicado na véspera da abertura de um congresso internacional organizado em Nice de 20 a 23 de Setembro passado, pela Federação das Associações Para o Direito de Morrer com Dignidade.

Não é a primeira vez que médicos franceses afirmam ter praticado a eutanásia activa (por oposição à eutanásia passiva que consiste na ausência de intervenção). Nas respectivas obras «Changer la Mort» e «La Délivrance», os professores Léon Schwargenberg, chefe do serviço no Hospital de Villejuif e Emile Ribbaud, psiquiatra do Instituto Gustave-Roussy, em Villejuif, linha descrito os métodos utilizados.

«A palavra eutanásia não é citada no texto», declarou ao «Le Monde» Edouard Baschet. «O que se trata, é de tomar em linha de conta a pessoa na última fase da sua vida. Por vezes, uma das soluções pode consistir numa ajuda activa à morte, mas isso é apenas um dos elementos do problema».

Não é fácil debater serenamente a vida e a morte. Já o tínhamos constatado a propósito do aborto. Verificámo-lo agora com a eutanásia, que era o tema implícito do Congresso Internacional das Associações para o Direito a Morrer, reunido em Nice de 20 a 23 de Setembro passado.

É necessário manter a vida contra a vontade dos doentes incuráveis ou de velhos com alto grau de deficiência, vítimas dos seus sofrimentos? Os seiscentos participantes do congresso de Nice, entre os quais muitas pessoas da terceira idade, não estiveram de acordo quanto à resposta, ou mesmo quanto ao modo de colocar o problema. E que nem todas pertenciam às associações para o Direito a Morrer.

De resto, de um país para outro, de uma associação para outra, e mesmo no interior de cada grupo, as sensibilidades diferem. Alguns insistem na ajuda psicológica e médica ao moribundo; outros defendem a eutanásia activa ou o suicídio assistido. Foi, pois, um ambiente de grande tensão que, por vezes, médicos, teólogos, militantes e adversários da «morte suave» confrontaram pontos de vista e argumentos.

O congresso era dedicado aos ausentes: esses deficientes profundos enclausurados em suas casas, de quem foram lidas cartas pungentes na tribuna do Congresso. «Tenho 86 anos, escreve uma dama de Lille. Estou paralisada numa cadeira de rodas desde os 26 anos. Não posso fazer nenhum gesto sozinho; vivo permanentemente com uma sonda e cada vez tenho mais problemas intestinais. Eu amava intensamente a vida, mas já não tenho coragem para a suportar. Os que me rodeiam, recusam-se a ajudar-me a acabar com esta vida abominável, e encontro-me na manifestação impossibilidade de ir comprar pelo meu próprio pé um produto farmacêutico libertador...»

Candidata ao suicídio

No sábado à tarde, uma voz ténue, que um micro torna audível, elevou-se no fundo da sala. Anichada na sua cadeira de rodas, uma mulher afirmava calmamente: «Tenho 80 anos. Um grave acidente de viação paralisou-me nas duas pernas. Tenho um braço inutilizado e o outro está muito enfraquecido. O meu estado de saúde degrada-se cada vez mais. Decidi pôr termo à minha vida, e fá-lo-ei.»

Eram necessárias mais palavras? Uma parte da assistência aplaudiu freneticamente. Ouviram-se aplausos e «bravos». O professor Christian Barnard, pioneiro das transplantações cardíacas, e que acabava de se pronunciar a favor da eutanásia activa, não quis comentar o caso. «Não a conheço, minha senhora, eu não a examinei». Mas soube-se que abreviara no passado o sofrimento da sua própria mãe pela prática de uma eutanásia «passiva», que hoje considera não diferir em nada da eutanásia «activa».

Os debates de Nice eram ambiguos, porque se falava de várias coisas ao mesmo tempo: doenças incuráveis em fase terminal; pessoas idosas que

ainda podem viver muitos anos, mas já não suportam a existência; e, finalmente, todos aqueles que reclamam antecipadamente o direito a morrerem no dia em que já não se encontrassem em condições de viverem «dignamente».

É o caso dos dez mil membros da Associação Francesa para o Direito a Morrer com Dignidade (ADMD), que integra 65 por cento de mulheres e 51 por cento de pessoas que atingiram a idade de reforma. O seu «testamento biológico», redigido em dois exemplares e periodicamente actualizado, determina: «a partir do momento em que não estiver em condições de me exprimir e em que os tratamentos não garantissem o restabelecimento normal das minhas faculdades mentais ou físicas: recuso-me a ser mantido vivo por meio de medicamentos, técnicas ou meios artificiais; desejo que me sejam administrados medicamentos para apaziguar os meus sofrimentos, mesmo que eles tenham de apressar o momento da minha morte; peço que se recorra à eutanásia (morte

suave».

Um testamento similar existe nos Estados Unidos desde 1968. A principal associação americana, «Concert for Dying», afirma ter difundido mais de seis milhões de exemplares. «Contamos com 80 mil sócios», precisa Rock Levinson, directora desta associação, cujo orçamento anual é de 800 mil dólares. Cerca de metade dos estados americanos já adoptaram leis que obrigam, em princípio, os médicos a levarem em conta a vontade dos seus pacientes. «Estes, sublinha a senhora Rock, só podem ser associados às decisões médicas se forem informados da sua doença. É um dado adquirido nos Estados Unidos, enquanto em França os médicos se recusam muito frequentemente a dizerem a verdade e adoptam comportamentos paternalistas».

A directora do «Concert for Dying» não alimenta ilusões quanto às leis votadas no seu país: «Um médico, pode encontrar sempre um meio de não reconhecer esse testa-

Dossier
"DL"/ Le Monde

Eutanásia: a "morte doce"

A aposta

O debate sobre a eutanásia deve sair da comunidade médica? Pode discutir-se ao infinito o tipo de eutanásia, activa ou passiva de que se fala. Desligar uma transfusão, interromper o funcionamento de aparelhos de reanimação não são actos equivalentes à injeção intravenosa de um produto mortal ou de um «cocktail lítico». No entanto, em ambos os casos o médico é, aos olhos da lei, culpado. No primeiro, de delito de não-assistência a pessoa em perigo, no segundo de assassino que o levará ao tribunal.

Dever-se-á ou não mudar a ordem das coisas, abrir publicamente o debate, modificar a lei, isto é, dar àquele que presta o juramento de Hipócrates o direito e o poder de tratar impunemente desses problemas? E esta, feitas as contas, a aposta das iniciativas médicas no campo da eutanásia e do «direito de morrer com dignidade». E mesmo que, como no caso dos signatários do manifesto, nos limitamos a reflectir sobre o meio de assegurar aos doentes «um fim tão desprovido de angústia quanto possível».

Estranha e perversa situação devida à extensão da noção de eutanásia. Porque, já não se trata aqui da «morte doce», da ajuda psicológica, do caminho de mão na mão até ao último momento. O caso é, antes de mais, um caso médico. Ele data de menos de meio século. Com o extraordinário desenvolvimento das técnicas de reanimação, descobriu-se que era possível em certos casos prolongar a «vida», manter vivo um indivíduo em coma. Começou-se mesmo a bater recordes. Houve depois as primeiras transplantações de órgãos e — corolário — de órgãos de indivíduos ou moribundos. O corpo médico criou, sem dificuldades, as suas próprias regras baseadas em noções de psicologia. Foi também sem partilha que solucionou o problema do exagero terapêutico. A eutanásia era então circunscrita ao corpo médico, ou, mais exacta-

mente, às equipas de tratamento.

Hoje, raros são os velhos que morrem em casa, e a noção do limiar de «dor aceitável» é totalmente posta em causa. O regulamento autoritário dos custos da saúde começa a por-se de modo crucial nos serviços de reanimação. E a época escolhida pelos médicos para «interpelar» a opinião pública sobre o fundamento, a legitimidade e os limites da sua acção. Isto podia não ser mais do que uma *demarche* impregnada de democracia, de resto surpreendente num corpo profissional sempre tão preocupado com os seus direitos como com os seus deveres. Não é o caso. Pode dizer-se que não há ali mais do que uma angústia que se tornou brutalmente insuportável.

Também poderíamos interrogar-nos sobre as razões que levam os médicos a expor publicamente as suas dificuldades.

Mas trata-se aqui de medicina e de morte. Podemos pois achar um tanto curioso que homens da arte, aqueles que conhecem melhor do que ninguém a natureza do singular colóquio médico-doente, possam sonhar com um diálogo de igual para igual, declararem-se «dispostos a abordar com os seus doentes e a pedir-lhes o problema da sua morte» e a «reflectir com eles no meio de lhes assegurar um fim tão desprovido de sofrimento e de angústia quanto possível».

Restam as consequências nos doentes muito graves desta estranha confusão de uma comunidade médica que, em França, não considera útil tratar estes problemas nos bancos da faculdade. Ao procurar de modo espectacular e pelas razões mais diversas um semblante de consenso social neste domínio sagrado que é o seu, o corpo médico só conseguiria hipotecar o capital de confiança daqueles que um dia ou outro lhe confiaram a vida.

Jean-Yves Nau

Professor León Schwarzenberg

No isolamento da consciencia

Impedir um doente de sofrer, tirar a dor, é o dever de todo o médico, de toda a enfermeira. Ninguém pode fugir a essa regra imemorial da medicina, recordada há vários séculos por Ambroise Paré: «Curar por vezes, mitigar a dor, sempre» mesmo que acalmar a dor de um doente em fase terminal possa abreviar-lhe a vida.

A situação é diferente quando a doença, que ainda pode durar um certo tempo, por vezes longos meses, já não é suportada pelo doente, que a considera um intolerável atentado à sua existência e à sua liberdade: ele pede que o ajudem a acabar com essa vida que já não é vida: isto é a eutanásia, e é preciso ter a coragem de o dizer e de o escrever.

Uma declaração pública ultrapassa aqui o papel de uma simples petição. Ela tem mais do

que um valor moral, e adquire um valor de empenhamento. O signatário deve saber que se põe de futuro ao serviço de doentes desesperados que podem pedir-lhe que os ajude. Estou pessoalmente disposto a reconhecer esta situação que se torna um estado de direito da pessoa humana. Mas esse empenhamento tem mais valor pessoal do que colectivo. Porque o colectivo não é obter o voto de uma lei. Neste caso só uma pessoa pode responder a uma pessoa, como que isso comporta de reflexão, de interrogações, nesse isolamento a que se chama consciencia. Não se trata evidentemente de legislar sobre esse ponto. Não é na altura em que os juizes são proibidos de dar a morte, que se vai autorizar os médicos a fazê-lo.

(*) Cancerólogo do Hospital Paul Brousse, em Villejuif.

a Eutanásia médico

mento. Mas esta legislação ampliou a margem de manobra dos médicos: eles podem a partir de agora adoptar ou recusar certos tratamentos, ou mesmo pôr fim à vida dos seus doentes que o solicitarem expressamente, sem o receio de serem perseguidos judicialmente.

Quem deve decidir?

É este receio que faz o professor Barnard afirmar: cada doente, ao entrar no hospital, deveria assinar um documento que deixasse margem de iniciativa ao seu médico. Porque, no espírito do cirurgião sul-africano, é o corpo médico, e apenas ele, quem pode decidir com conhecimento de causa da interrupção de vida de um doente em fase terminal. Militantes da «morte suave» não estão nada de acordo: «Penso que sou eu quem está em melhor situação para dizer em que condições a minha vida seria aceitável», replicou uma militante nova-iorquina, Catherine Pages. Esta batalha de poder está, com efeito, no âmago do problema.

O corpo médico europeu e os poderes públicos aceitaram reconhecer algum dia o «testamento biológico»? Entretanto, os militantes da «morte suave» optam por médicos compreensivos que no momento da verdade, levarão em linha de conta a sua vontade. Certos especialistas pertencem inclusivamente ao movimento, como o professor Kenis, cancerólogo, que preside à ADMD belga. Outros afirmam abertamente praticar a eutanásia activa: é o caso do doutor Peter Admiraal, médico-anestesiologista em Delft (Holanda) que explicou com uma abundância de pormenores, em Nice, os meios adoptados no seu serviço para dar a morte a certos doentes ou — o que chocou o professor Barnard — para os ajudar a fazê-lo eles próprios.

Quanto aos velhos há que exigem morrer? «Nunca encontrei nenhum», afirmou o professor Robert Zittoun, chefe do serviço de hematologia do Hotel-Dieu, em Paris. «Teve sorte», replicou o cancerólogo León Schwarzen-

berg, que subiu à tribuna para narrar alguns casos dramáticos. O professor Zittoun está no entanto persuadido de que «a eutanásia é na maioria dos casos mais um problema dos que estão bem vivos (a família) do que dos que estão a morrer» e que muito poderia mudar se os médicos fossem mais bem formados e se a França se subisse dotar de estruturas modernas como os famosos hospitais ingleses onde, segundo parece, os doentes em fase terminal não conhecem nenhuma forma de sofrimento.

«Preparamos bem a nossa reforma; porque não preparar a morte?», salientou o pastor Jean-Marc Charensol, chefe de redacção da revista «Evangile et Liberté», numa intervenção muito aplaudida. «A eutanásia é uma contradição nos seus termos: não há morte suave. Mesmo Jesus de Nazaré chorou de angústia na cruz. Há sofrimentos intoleráveis para os que os suportam e inadmissíveis para os que os contemplam. O sofrimento e a morte são dois inimigos entre que é necessário escolher. Pessoalmente, se não fosse mais do que gritos e dores, pediria ao médico para abreviar a minha vida e aceitaria responder perante Deus por este suicídio por interposta pessoa. Mas seria louco se quisesse transformar esta atitude em regra de conduta para os outros».

A recusa de uma regulamentação de eutanásia é quase unânime. «Só há casos únicos», sublinha o professor Schwarzenberg. Duas pessoas atingidas por uma mesma doença podem reagir de modo muito diferente perante o sofrimento. E mesmo a ADMD francesa não exige legislação específica. Bate-se, em contrapartida pelo reconhecimento do «testamento biológico» e «a suspensão da ambiguidade no código de deontologia médica», que proíbe ao médico provocar deliberadamente a morte do seu doente (artigo 20), mas que lhe pede (artigo 7) para respeitar a vontade deste.

Robert Solé

Uma conversa com o doutor Bataille

“Queremos estar à disposição do moribundo”

O doutor Jacques Bataille é um dos cinco signatários do documento dos médicos. Chefe de serviço de ortopedia do hospital Saint Denis, este cirurgião de quarenta e quatro anos que pertence à Associação pelo direito de morrer com dignidade, explica o sentido do manifesto publicado no dia 19 de Setembro.

— O vosso texto é um apelo em favor da eutanásia?

— De modo algum. Não é esse o sentido da nossa *demarche* nem o fundo do nosso pensamento. O nosso objectivo é chamar a atenção dos confrades para as necessidades dos moribundos e fazer com que as pessoas saibam que, no dia em que foram confrontadas com a morte, terão médicos para as ajudar. Muitos médicos pensam que, quanto à ciência, nada mais podem fazer, a sua missão terminou. Ora é esse o momento em que os doentes mais precisam de que se ocupem deles, de falar dos seus problemas.

— E se um moribundo nos pede que provoquemos a sua morte?

— A nossa consciencia deve intervir. O problema não é o mesmo se se trata de um jovem suicidário ou de uma pessoa de idade, incurável, que há muito tempo pediu que a ajudassem a morrer o melhor possível.

— Aceita pois a eutanásia activa?

— Nós não gostamos dessas palavras. Administrar um «cocktail lítico» a um doente nunca é anodino. Muitas vezes o médico vive esse momento com muita dificuldade. Dá a impressão de que somos nós a decidir a morte, quando o que queremos é estar à disposição do moribundo. A nossa atitude não é a de impor ao doente uma morte sem sofrimento, mas sim respeitar os seus desejos. Que quer ele? Morrer sozinho? Morrer adormecendo progressivamente? Ter na mesa de cabeceira aquilo com que pode morrer? Devemos dar-lhe uma resposta ao seu pedido.

— Mas também há situações em que o doente não quer morrer?

— Há sempre nas mulheres condições de vida...

— Não é também nos tempos de guerra que os médicos têm de tomar as suas responsabilidades de médicos? Há pessoas que estão extremamente doentes e sofrem atrocidades. A essas estamos dispostos a ajudá-las a morrer activamente.

— A eutanásia activa é condenada pela lei e pela Ordem dos médicos. Não tem a sensação de estar fora da lei?

— Não. Passava-se o mesmo com o aborto antes da lei ser votada. Não incitamos ao suicídio, incitamos a abordar o pro-

blema da morte, em vez de o ocultar. Um artigo do código de deontologia diz que se deve respeitar a vontade do paciente.

— A sua *demarche* não se parece com aquela que levou os médicos, nos anos 70, a pronunciar-se a favor do aborto?

— Sim, também é uma *demarche* contra a hipocrisia médica e contra um certo poder médico. Tanto no aborto como na assistência aos moribundos, põem-nos à disposição dos doentes. Prescrever uma terapêutica, fechar a porta ao doente dizendo-lhe que tudo corre bem, é mais fácil do que aceitar ser interrogado sobre a morte e, eventualmente, receitar um «cocktail lítico».

— Tem a impressão de pertencer a uma minoria?

— Tenho a impressão de pertencer a uma minoria que diz em voz alta o que a maioria pensa.

Estou persuadido de que muitos médicos estão de acordo com este texto mas não com a sua publicação. Para eles estas coisas pertencem a uma intimidade que não deve ser discutida na praça pública. Nós queremos que o debate seja feito e que as pessoas saibam que podem contar, chegado o momento, com o seu médico.

— Não estamos a jogar com as palavras? Ninguém contesta a necessidade de assistir o doente para acalmar o seu sofrimento e a sua angústia. Ajudar a provocar a morte é diferente.

— A fronteira não é assim tão clara. De resto, repito, a eutanásia activa é secundária. Somos confrontados muito mais vezes com doentes que querem suavizar o sofrimento ou se sentem angustiados perante a morte, do que com doentes que querem deixar de viver.



Pode renunciar ao mandato de deputado

Tito de Moraes defende mandato de quatro anos para a presidência da AR

Tito de Moraes anunciou ontem que poderá renunciar ao seu mandato de deputado quando terminar, no próximo dia 15, o seu mandato de presidente do Parlamento.

O presidente da Assembleia falava numa conferência de imprensa que deu nas novas instalações da cantina do Parlamento e a que estiveram presentes, além de jornalistas, deputados do PCP, UEDS e MDP/CDE.

Na ocasião, Tito de Moraes fez um balanço da actividade da Assembleia desde as eleições de Abril de 83 (o tempo da sua presidência) e manifestou o seu apoio a uma candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Relativamente à sua renúncia ao mandato de deputado, salientou que ainda não tomou uma decisão, mas que ao atingir a presidência da Assembleia tinha chegado ao topo da sua carreira política.

Interrogado sobre se pensava candidatar-se à Presidência da

República, Tito de Moraes negou fundamento a uma tal hipótese e, pelo contrário, afirmou que nunca se candidataria contra um candidato (Soares) que é neste momento o melhor candidato do PS.

«Para mim, militante de base, se o PS decide apresentar um candidato, esse candidato tem de ser o secretário-geral e não pode ser outro» — disse.

Tito de Moraes defendeu ainda que o mandato dos presidentes do Parlamento seja de legislatura (4 anos) e não apenas de sessão legislativa (1 ano) como tem sucedido até aqui.

«Lastimo que o próximo presidente da Assembleia não seja eleito até ao fim da legislatura» — frisou.

O presidente da Assembleia, que se encontrava acompanhado pela secretária-geral do Parlamento, Carmo Romão, e pelos elementos do seu gabinete, convidou uma vez mais a imprensa a contribuir através das suas noti-



cias para o prestígio da Assembleia.

Tito de Moraes, cujo mandato como presidente do Parlamento termina no próximo dia 15, fez ainda sugestões no domínio da revisão do Regimento da Assembleia, que está em curso.

«A revisão do Regimento e do Estatuto dos deputados é urgente, mas receio que os projectos em discussão, a serem aprovados sem alterações, não consi-

gam melhorar significativamente a situação presente» — disse.

Tito de Moraes considera que o poder constitucional que têm os presidentes do Parlamento de fixarem a ordem de trabalhos não deve ser na prática anulado pela disposição que permite recorrer dessa decisão para o plenário.

Isto porque, tal como as coisas se passam actualmente, acaba por ser a maioria e não o presidente quem tem o poder de fixar as agendas.

«Para cumprir as prioridades regimentais, onde se inclui o direito dos grupos parlamentares fixarem um determinado número de ordens do dia, o presidente necessita de poder real para o fazer» — explicou.

«Não havendo consenso na conferência dos líderes, se o presidente fixa uma ordem do dia contestada pela maioria, sabe antecipadamente que ela será impugnada e a maioria fará prevalecer a sua vontade no plenário» — acrescentou.

Gama encontrou-se com ministros de Angola, Cuba e Moçambique

Encontro com Paulo Jorge foi “muito positivo”

— disse o MNE

A situação na África Austral dominou os encontros que Jaime Gama — regressado esta manhã a Lisboa — manteve em Nova Iorque com os seus homólogos de Angola, Moçambique e Cuba. O ministro português considerou, concretamente, **muito positivo** o encontro mantido ontem naquela cidade com o titular dos Negócios Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge.

Segundo o MNE, efectuou-se um balanço das relações bilaterais e foram inventariados os passos a dar pelos dois países no sentido de entre ambos se restabelecer a confiança. O problema da segurança na África Austral e a necessidade de retirada das tropas de Pretória do Sul de Angola foram temas das conversações de Gama com Paulo Jorge.

Hoje mesmo, está em Lisboa um delegação oficial angolana chefiada pelo director da Faculdade de Engenharia da Universidade de Luanda, Homero Leitão, que terá reuniões de trabalho com a Secretaria de Estado da Cooperação e irá a todas as

universidades portuguesas que estão a participar na segunda fase de implementação do projecto nacional de informática — recordou o ministro.

A África Austral foi igualmente tema do encontro de Jaime Gama com o seu homólogo cubano, Isidoro Malmierca.

«Foi um diálogo franco e interessante» — disse o ministro à chegada, no aeroporto de Lisboa, ao contar que lhe foi reiterada a posição de que as forças cubanas se retiraram de Angola quando as sul-africanas também o fizerem e quando começar a ser implementada a resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, referente à independência da Namíbia.

Outra das reuniões de Gama em Nova Iorque foi com o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, com o qual abordou, inclusive, o processo de negociações entre Maputo e Pretória, no sentido da total implementação do acordo de Nkomati e de normalização da situação interna em Moçambique.

Quanto a Timor-Leste, Jaime Gama disse ter referido ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, ao secretário dos Negócios Estrangeiros, William Hayden, que Portugal deseja dar um contributo positivo para «uma solução global do problema».

América Central

Noutro passo das suas declarações desta manhã no aeroporto, onde era aguardado pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, o ministro anunciou que em Novembro visita a Tunísia, a convite das autoridades desse país do Magreb.

Na ocasião, terá contactos com a Liga Árabe, sediada em Tunes, e com a OLP, no âmbito da «abertura de Portugal ao mundo árabe».

Sobre a conferência de São José da Costa Rica, entre Portugal, Espanha, CEE, América Central e Grupo de Contadora, o ministro recordou terem sido atribuídos 260 milhões de dóla-

res para a melhoria de vida no mundo rural centro-americano e sublinhou que a Comunidade Económica Europeia vai estabelecer com a América Central um acordo do género do existente com os países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP).

Gama confirmou também que, a pedido da Guatemala, vai agora sondar as possibilidades de a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) — da qual Portugal ainda faz parte enquanto não se integrar na CEE — estabelecer igualmente laços de cooperação económica com a América Central.

O MNE manteve domingo na Costa Rica contactos bilaterais com os ministros dos Negócios Estrangeiros de El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá, para além de haver sido recebido em audiência pelo presidente da Costa Rica, Alberto Monge.

Gama foi convidado a visitar El Salvador, o que poderá fazer no início de 1985 — de acordo com o seu porta-voz.

Enquanto participava em reunião da IS

Mário Soares foi nomeado “cidadão carioca”

O Primeiro-Ministro Mário Soares foi ontem nomeado «cidadão carioca», durante uma cerimónia que decorreu na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Este acto e o almoço que Soares ofereceu no edifício da angrá Embaixada de Portugal a Willy Brandt, Lionel Jospin e Leopold Senghor marcaram o terceiro dia da estadia de Mário Soares no Brasil que se prolongará pelo menos até dia 6.

A 5 de Outubro, o Primeiro-Ministro presidirá à recepção comemorativa da implantação da República, admitindo-se ainda que venha a visitar a cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará.

Ontem, Mário Soares proferiu um discurso na reunião do «bureau» da Internacional Socialista no qual revelou a sua preocupação pela situação em alguns países da América Latina. Citou o caso do Uruguai, onde um dos candidatos à eleições presidenciais foi impedido de deixar o país para participar na reunião da IS e também o «martirizado Chile».

Soares revelou ainda que dois dirigentes nicaraguenses Bayardo Arce, da Junta Sandinista e Arturo Cruz, da Coordena-

nadora Democrática (da oposição) se avistaram no Rio sob os auspícios da Internacional Socialista, num «ambiente de cordialidade».

O líder sandinista, em declarações públicas admitiu a possibilidade de as eleições virem a ser adiadas, desde que termine a ofensiva das forças contra-revolucionárias contra a Nicarágua sandinista.

Entretanto, na reunião do «bureau» da IS, Willy Brandt, presidente da organização, criticou veementemente a política económica da administração Reagan, cujas consequências são «obscenas» para os países do Terceiro Mundo. As altas taxas de juro e a revalorização do dólar devem-se, acusou Brandt, ao défice do Orçamento americano, em grande medida causado pelos gastos com os armamentos.

A IS lançou um apelo aos Estados Unidos e à URSS para que negociem o desarmamento. Brandt pediu aos países industrializados que desviem cinco por cento dos seus orçamentos militares para reforçar a verba dos programas de auxílio ao Terceiro Mundo e aos países em desenvolvimento.

Ministério da Defesa

“desconhece” que

a NATO quer base no Tejo...

Uma fonte do Ministério da Defesa informou, na tarde de ontem, a agência NP desconhecer planos da NATO para a instalação de uma base naval no estuário do Tejo e de um oleoduto ligando Sines a Madrid, no âmbito de um «plano de transformação da Península Ibérica numa imensa plataforma logística».

Todavia, e apesar de manifestar «desconhecimento» de tais planos a citada fonte do gabinete de Mota Pinto considerou **não correcta** a notícia do vespertino madrilenho «Diário 16» que falava dos projectos militares da NATO relativamente a Portugal e a Espanha. Ou seja, o Ministério da Defesa admite, ao comentar a incorrecção da notícia, ter conhecimento aparentemente, de outros planos ou medidas do pacto atlântico em relação ao nosso país.

Tentou o «DL», de novo esta manhã, averiguar junto do Ministério da Defesa algo mais sobre os objectivos da NATO para a Península Ibérica, mas a «fonte» em causa não estava presente. Recorde-se que, segundo o plano referido pelo «Diário 16», pretende a NATO criar na península uma plataforma logística destinada a apoiar as suas forças na eventualidade de um conflito na Europa.

Curiosamente, encontra-se no nosso país, a convite de Mota Pinto, o

Comité do Orçamento Militar da NATO que tem programada, no âmbito da sua estadia, **uma visita à base naval de Lisboa**, recebido ontem, no Restelo, pelo secretário de Estado da Defesa, o referido Comité — que ficará até domingo entre nós — e terá sessões de trabalho ainda no Irlant, em Oeiras, e visitará as centrais transmissoras de Coia e receptora na Fonte da Telha.

CDS apoia?

Ontem ainda, o CDS divulgou as conclusões da reunião do denominado «Grupo de Ofir», realizada no passado fim-de-semana, as quais defendem a criação de um comando integrado para as Forças Armadas, a completa reestruturação do serviço militar e, também, a revisão das missões das FA's como base fundamental do conceito estratégico de Defesa Nacional.

Curiosamente, também, defende o CDS a **utilização de Portugal como zona de apoio logístico no âmbito da Aliança Atlântica** e considera que a **eventual cedência de facilidades no espaço nacional deverá contribuir para a valorização da posição estratégica e salvaguarda do reforço de soberania**.

EA

CDS defende NATO e cooperação com África

O CDS definiu ontem como objectivos fundamentais da política externa portuguesa «a reafirmação do empenhamento na Aliança Atlântica» e «o desenvolvimento de uma política de cooperação com os países africanos de língua portuguesa».

Num documento divulgado, o CDS apresenta as conclusões da reunião do grupo de dirigentes e personalidades independentes que elabora o «Programa para uma Nova Década», realizada em 30 de Setembro, em Ofir.

No capítulo da política externa, o CDS afirma que ela «deve ter uma base permanente, independente de variações de Governos e de pessoas e assente sobre uma ideia do País».

O documento considera como vectores da condição nacional, entre outros, «a afirmação da nossa independência e especificidade» e «na defesa de pessoas, populações e comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo».

«Impõe-se a concepção e ex-

ecução de uma política europeia, como expressão de uma personalidade nacional historicamente definida e visando defender e promover os interesses nacionais e o reforço do nosso posicionamento no interior dessa área» — diz o documento.

O CDS considera ainda que «há que reconsiderar as relações com a Espanha, explorando as sintonias de interesses, no respeito da diferença de posições e interesses».

Como objectivos da política externa portuguesa, o CDS aponta ainda o reforço de laços especiais com o Brasil e que «a nossa posição na cena internacional inclua a aceitação integral das responsabilidades portuguesas nos casos como o de Timor».

As conclusões do «Grupo de Ofir» referem ainda a necessidade de «uma maior inter-relação da política externa e da política interna» e também «um esforço de esclarecimento e discussão pública das questões deste âmbito».

Segundo João Jardim

Candidatura única PS/PSD favorece sociedades secretas

O presidente do Governo Regional da Madeira disse ontem, no Funchal, que o executivo da República se passeia muito e reforma pouco.

Interrogado sobre a eventual contradição entre o apoio à manutenção da actual coligação governamental até 1985 e o aumento das críticas aos seus membros e principalmente aos dirigentes socialistas, João Jardim acrescentou que «uma coisa nada tem a ver com a outra».

Sublinhou que «causar a queda do gabinete de Mário So-

ares teria resultados péssimos, porquanto tal significaria o avanço das iniciativas presidenciais e o comportamento das possibilidades de mudança do sistema com as eleições presidenciais».

«O facto de ter intensificado as minhas críticas ao Governo da República nada tem a ver com qualquer pedido de dinheiro, como referiu a UDP, mas antes porque penso que o actual executivo passeia muito e reforma pouco».

Na conferência de imprensa

que concedeu João Jardim disse que tem sido um dos políticos «pouco incondicionais» face à NATO.

E acrescentou «Os países ocidentais sem excepção, e possuidores de regimes democráticos devem estar aliados, e unidos face às ameaças imperialistas e fascistas da União Soviética, pois ela pode pôr em causa as democracias».

João Jardim revelou que a NATO «não conseguiu ainda, e para além da colaboração militar (e esta com pontos discutíveis), aproximar-se de Portugal da

forma que pensamos a ideal, especialmente nos domínios económicos, sociais e culturais».

Alberto João Jardim considerou uma «tese rejeitável» a posição assumida recentemente por Eurico de Melo e que preconizava a necessidade do PSD entrar em contacto com o PS um candidato comum às eleições presidenciais.

«Isso — disse — daria ao PSD uma marca situacionista, confundindo com o sistema e de subalternização face ao PS e instalados e as sociedades secretas».

Durante dois dias nas Janelas Verdes

Quarenta e cinco professores à descoberta de como transformar o museu em escola viva

Poderá alguém dizer, no interior de um austero palácio do século XVII, que alberga entre as suas paredes esqueléticas um Museu de Arte Antiga, «aqui dentro (re-)descobri a alegria da comunicação?»

Pois foi essa — a avaliar pelos comentários finais — a experiência senão de todos, pelo menos, de muitos, dos 45 professores que recentemente participaram, no palácio das Janelas Verdes, na acção «Como transformar o museu em escola viva», integrada nas jornadas pedagógicas do sindicato dos professores da Grande Lisboa, que actualmente decorrem.

Durante dois dias, professores do ensino primário, preparatório e secundário (em que predominavam os docentes de Português e Francês, Educação Visual, História, Filosofia), divididos em três grupos, cada um orientado por uma monitora dos Serviços de Educação do Museu Nacional de Arte Antiga, fizeram, quase sem dar por isso, exercícios de comunicação. Comunicação a dois níveis, fundamentalmente: do presente para o passado e vice-versa, através da observação de várias obras expostas, da sua época, mentalidade, hábitos, costumes, meios técnicos; e, simultaneamente, do presente para o presente, entre todos os membros de cada grupo e dos grupos entre si.

Num trabalho em que tanto se falou de espaço físico; espaço mental; espaço interior e exterior ao edifício, dentro e fora de cada quadro, o importante é que cada participante dispôs do seu próprio espaço para se fazer ouvir, comunicar, ser agente de transformação do «museu em escola viva».

«Um local de dar a ver»

O primeiro passo para a transformação foi o «despir» da instituição das suas vestes solenes, sacramentais. Na importante sala de conferências onde a luminosidade e o ar fresco da manhã entravam pelas janelas abertas, os 45 sentaram-se bem lá à frente, nas cadeiras dispostas em círculo, em frente às monitoras. «Temos que passar estes dois dias um bocadinho no jogo do faz de conta», dizia Filomena Sousa Gomes, uma das monitoras que orientou a acção. «Estas instituições têm um peso muito sério. É preciso ter sentido de humor, ter gosto pelo brincar», prosseguiu, citando Almada Negreiros: «A alegria é a coisa mais séria da vida».

Algumas perguntas foram lançadas à plateia, pouco numerosa por força da natureza do trabalho: o ideal é que cada grupo não ultrapasse os 15 elementos, tratando-se de adultos. «Porque nos encontramos aqui?», «O que será essencialmente um museu?». Alguém responde: «Museu era o lugar das musas que, por sua vez, produziam arte...».

É ainda Filomena Sousa Gomes — as outras duas monitoras são Salomé Proserpio e Manuela Gallego — que faz as despesas da conversa e transmite uma definição de museu perfilhada por um antigo conservador das Janelas Verdes: «Museu é um lugar de dar a ver».

«Dar é um verbo muito utilizado pelos professores. Dar uma aula, dar uma matéria», explica. «Nós, educadores, temos uma missão de dar, dar a ver os objectos que aqui estão expostos. Durante estes dois dias como é que nós damos? Impomos? Fazemos-lo através da reflexão?»

E a conversa continua assim, informal, alheia à imponente, às dimensões majestosas que acentuam a pequenez do homem. Até se constituírem os três grupos de trabalho. Numa ardósia dividida em três partes, cada um escreve

o primeiro nome e o que ensina, de modo «a constituírem-se grupos o mais diversificados possíveis», pede Manuela Gallego.

Alguém protesta porque no seu grupo não há um homem (a maioria dos participantes era esmagadoramente feminina). Um professor foi deslocado do grupo inicial para «equilibrar» o outro.

Um bar e um jardim: quem diria?

Antes de cada grupo começar a trabalhar em separado, o «convívio» com o Museu das Janelas Verdes continuou, para muitos, de forma inesperada.

Fez-se um intervalo para a «bica». Quem optou pelo bar do museu, situado na cave, teve a agradável surpresa de poder admirar um verdadeiro jardim suspenso sobre o Tejo e o afã do porto contíguo ao pequeno bar, onde além de serviço de cafetaria, se servem também refeições ligeiras, um relvado muito verde com algumas árvores (uma delas supõe-se que será mesmo do século XVII), mesas e cadeiras brancas, chapéus de sol, lembra que a natureza «aprisionada» nas obras de arte, está ali a dois passos, bem viva.

Essa parte do Museu Nacional de Arte Antiga, juntamente com as esculturas implantadas nesse jardim, constituiria a matéria do primeiro exercício de um dos grupos. Aos outros dois foi pedido o reconhecimento do espaço e da arquitectura que rodeia o edifício e do átrio do museu.

Um palácio e um convento

Para melhor se entender o conjunto foi dada a informação de que o Museu das Janelas Verdes (designação usada frequentemente em substituição de Museu Nacional de Arte Antiga, por ter um cariz menos formal), é constituído por um palácio do século XVII e um anexo que data de 1940, ao qual se tem acesso pela escadaria. Esse anexo foi construído no local onde se encontrava o convento de Santo Alberto, também conhecido por Convento das Albertas, do século XVI. O que restava do convento, foi danificado, foi destruído, para se construir no mesmo espaço o anexo. Este foi cedido a um dos núcleos da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Técnica, encontrando-se actualmente encerrado devido a obras de montagem. Prevê-se que esse espaço seja de novo aberto ao público até finais do ano corrente, para que o público possa aí admirar a Pintura Portuguesa e todo o grande sector de artes ornamentais (ourivesaria, escultura, mobiliário, cerâmica, têxteis, etc.).

Fazendo a ligação entre o palácio e o anexo ergue-se a capela — única parte sobrevivente do antigo Convento das Albertas — restaurada no século XVIII. É «uma lindíssima obra de talha e azulejo», que está também encerrada e deve abrir igualmente até finais de 1984.

Tu cá tu lá com os painéis

Os dois exercícios seguintes, realizados por cada grupo, em separado, levaram os professores ao contacto com algumas das obras expostas, no primeiro andar do palácio. No primeiro exercício com a companhia da monitora, no segundo cada participante podia trabalhar sozinho ou as-

sociar-se.

O grupos que acompanhámos, bastante heterogéneo na sua composição (incluía professores do ensino primário, do preparatório e do secundário e até um professor de Educação Visual que é também escultor e pintor) teve a sorte de ter no seu primeiro exercício o «convívio» com essa obra ímpar da cultura portuguesa que é os painéis de São Vicente de Fora, atribuídos a Nuno Gonçalves, da segunda metade do século XV.

Sentados no chão, a dois, três metros de distância dos painéis, cujas figuras de primeiro plano são (ou será ilusão de óptica?) em tamanho natural, foi um verdadeiro «tu cá, tu lá» com a obra: representa um grupo organizado? As expressões das figuras são inventadas ou copiadas? Existe um espaço e que espaço é? (Concluiu-se que nos painéis propriamente ditos não há espaço físico representado, as figuras humanas ocupam todo o espaço formando como que uma muralha; o espaço «livre» é sugerido entre os painéis e o observador.)

Falou-se da técnica: a força do traço como novidade na arte europeia de então; a reprodução minuciosa dos tecidos que permite fazer um inventário dos tecidos da época, etc.

Na observação das outras obras, os que sabiam de técnica falavam, a pintura a óleo; a tempera, a utilização de uma gama variadíssima de pincéis alguns de um só pelo para pintar minuciosamente cabelos, barbas, ou pormenores que tocam quase as raíças do inadmissível.

Havia sugestões, interrogações, pistas, perguntas.

A descoberta do passado

Durante o «convívio» com a obra de arte a monitora lembrou

que já tem assistido a «entrevistas de crianças a figuras representadas nos quadros feitas com mais consciência do que muitos adultos».

Alguma coisa foi abordada também no respeitante a usos e costumes e mentalidades de épocas das obras. Por exemplo: o hábito de personalidades em ascensão (primeira metade do século XVI) que não eram ainda suficientemente importantes para se fazerem retratar pelo pintor mas que desejavam ser imortalizadas pela sua arte e que encomendavam ao artista um quadro de uma cena religiosa («A deposição de Cristo no túmulo») onde aparecem «mal integrados» no conjunto; o retrato de D. Leonor de Áustria, de pequena dimensão, pintura em metal da qual há seis cópias em toda a Europa, e que levanta a hipótese de terem sido enviadas aos vários candidatos potenciais à sua mão, (foi a terceira mulher de D. Manuel I); o grande senhor que se faz retratar com tudo o que lhe pertence: a família, a propriedade, enfim, um digno representante da burguesia ascendente («Grupo familiar», por Pieter Franz Gleber, pintura holandesa do século XVII).

E que dizer da modernidade de um tema medieval por excelência, «A Virgem e o Menino», em que mãe e filho são apresentados como um bloco, um todo, isolado, representando uma relação, como a de qualquer relação mãe-filho, tão forte e simultaneamente tão frágil e vulnerável.

O programa incompleto

Ao fim de cada exercício havia um debate com a monitora.

Tantos espaços se abriram, tantas perguntas e apreciações se fizeram, que só um grupo

conseguiu chegar ao quarto e último exercício: assim cumprindo o plano traçado: a elaboração de uma notícia para a Televisão, um jornal ou sob a forma de cartaz a anunciar aos colegas a realização de uma futura acção sobre «Como transformar o museu em escola viva». O objectivo deste último exercício era a comunicação da síntese do que acontecera ao longo dos dois dias. Houve quem achasse que o exercício era descabido. Depois de discussão, concluiu-se: cada um faria o que melhor entendesse. E assim foi. Uns ficaram na sala de conferências redigindo o exercício de comunicação social; outros partiram para continuar a «exploração» do museu.

No final, houve trocas de números de telefone, de moradas, combinação de encontros. «Não se esqueçam: quem quiser visitar a oficina de restauro, sou eu que marco a visita», alguém anunciava.

Como pensavam, naquele momento, utilizar com os alunos aquela experiência de dois dias? Uns diziam: falando das técnicas de pintura; outros, falando das épocas; das mentalidades; um professor de Português e Francês confessou corajosamente: «A mim serviu para me tornar consciente da minha ignorância. Eu sei que nada sei de técnicas de pintura».

Mesmo com o programa por concluir (esta acção, há anos integrada nas jornadas pedagógicas do SPGL, costuma ocupar três dias), se algum dos que viverem esta experiência voltar a passar pela estreita Rua das Janelas Verdes, não deixará de olhar de modo diferente a fachada do Palácio das Janelas Verdes que tem enxertado em si um anexo e uma capela conventual. Ao menos lembrar-se-á que durante dois dias de Setembro de 84 ali descobriu, ali comunicou, ali viveu.

Oficinas para crianças: voltarão logo que possam

Mas isso é o mínimo que se lhe pode pedir. Os Serviços de Educação do Museu de Arte Antiga esperam muito mais.

«Nós monitoras, explicou-nos uma delas, que vivemos aqui diariamente com as peças, servimos de mediadoras entre o público e o museu. O objectivo destes encontros é chamar os professores a colaborar nesse entendimento através de uma observação rigorosa, para que eles possam também tornar a escola extensiva ao museu».

O Serviço de Educação foi criado em 1953 pelo então director da instituição, o pedagogo João Couto (desempenhou essas funções de 1938 a 1962).

Pioneiro a nível internacional de uma nova filosofia do museu, João Couto chamou para orientar o Serviço de Educação a pintora, formada na escola de Belas-Artes, Madalena Cabral.

Actualmente, os Serviços dispõem de quatro monitoras, funcionando uma a meio tempo, todas licenciadas em cursos de Letras ou Belas-Artes e com estágios realizados no próprio serviço.

A actual directora do museu concede «toda a liberdade de acção» ao Serviço de Educação, que desenvolve a sua actividade por «encomenda», programando, planeando e orientando visitas, encontros, no museu ou noutros pontos do País.

As visitas abrangem um vasto leque: vão desde as dos alunos do ensino primário ao secundário, pertencendo a maior percentagem a este último grau de ensino; trabalhadores-estudantes, grupos de pessoas da terceira idade, deficientes, polícias, soldados e marinheiros, entre outros.

(A propósito do carácter de «happening» de cada visita, afirmaram-nos duas das monitoras com que falámos que o modo de fazer os polícias interessar-se pelo museu é começar a conversa pela segurança da instituição; geralmente com marinheiros e soldados, são mais abordados os aspectos técnicos, abordagem que se torna mais fácil quando nesses grupos há elementos que na vida civil desempenharam ofícios determinados como os de marceneiro, carpinteiro, etc.).

As quintas-feiras não se realizam visitas e o dia é exclusivamente destinado ao encontro das monitoras com os professores que o desejem, geralmente para preparar visitas das escolas respectivas.

Uma iniciativa que tornou conhecido do público o Serviço de Educação do Museu de Arte Antiga foi a criação das oficinas para crianças, que funcionavam nas férias lectivas do Verão. O objectivo era despertar a capacidade criativa das crianças, tanto nas salas do museu como perante os materiais.

Depois de passarem por uma antiga «casa das ratas» que foi demolida, de uma zona próxima das reservas e por um jardim de onde foram desalojadas pelas obras da XVII Exposição, as oficinas foram suspensas há dois anos e não voltaram a funcionar por falta de instalações, de verba e de meios humanos.

«Mas essa actividade está tão dentro dos objectivos deste Serviço de Educação, disse-nos Madalena Cabral, que logo que estejam reunidas as condições, as oficinas voltarão a funcionar».

Manuela Alves



Segundo o ministro da Qualidade de Vida

Não existe em Portugal uma política da água

Em Portugal não existe uma política da água que abranja todas as vertentes da problemática, afirmou ontem o ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, no encerramento da sessão comemorativa do Dia Nacional da Água.

«Ao contrário de quase todos os países que irão ser nossos parceiros na CEE não existe uma estrutura que assegure uma política integrada de água», disse o ministro.

Sousa Tavares afirmou na mesma ocasião que «a existência do Ministério da Qualidade de Vida tem que ser a garantia de que é possível uma política integrada da água em estreita ligação com um ordenamento real do território».

Depois de enunciar os princípios que devem orientar tal política, recordou que 40 por cento dos recursos hídricos disponíveis provêm de Espanha e que «temos de procurar alterar profundamente a política — inconveniente para os interesses nacionais — que temos seguido nos acordos internacionais que com a Espanha temos celebrado, relativos a problemas hídricos».

O Presidente da República, por seu turno referiria na intervenção que proferia na mesma ocasião, que no caso português «há um relativo equilíbrio entre as necessidades e as disponibilidades de água».

Uma gestão inadequada deste recurso, uma dependência muito forte de hábitos de consumo e de utilização tradicionais, e uma defi-

ciente visão das necessidades de longo prazo, foram as principais razões apontadas pelo Presidente da República que explicam as carências de água.

«Saber o que podemos fazer para aumentar os nossos recursos e para os utilizar melhor é indispensável para conhecermos bem os nossos limites, para sabermos qual o nível de necessidades que podemos satisfazer sem prejudicar ou destruir possibilidades futuras e sem chegar a curto prazo, a pontos de inviabilidade», disse.

«Para que estes limites sejam finalmente reconhecidos na decisão política é necessário que os argumentos técnicos sejam consistentes», acrescentou Ramalho Eanes.

Em Coimbra, o secretário de

Estado do Ambiente, intervindo numa sessão comemorativa do Dia Nacional da Água, reconheceu que a utilização da água «começa a atingir situações em alguns casos particularmente sensíveis e que podem constituir uma limitação forte ao desenvolvimento».

Oliveira Fernandes, considerou que a celebração poderá «consciencializar todas as partes envolvidas no problema da utilização e gestão da água para o facto de que o recurso-água começa a ser cada vez mais ameaçado por utilizações indiscriminadas».

Aquele membro do Governo salientou que «tal sensibilização poderá verificar-se a nível do cidadão em geral no sentido de aprender a gastar a água a nível

das empresas industriais que também deverão considerar o problema da água numa perspectiva um pouco mais nacional».

«Este dia tem também muito a dizer ao Governo e aos organismos estatais, porque nem sempre a prática coincide com a teoria e nós próprios precisamos de reflectir, acertar métodos e clarificar objectivos», disse.

O secretário de Estado referiu ainda que «o Ministério da Qualidade de Vida vai propor ao Governo a constituição de uma comissão de gestão dos recursos hídricos para o Algarve».

A sessão comemorativa integrou-se na exposição — encontro Emaqua/84, que ontem abriu e que decorre em Coimbra até quarta-feira.

Memória de um incêndio no Palácio de Queluz

O incêndio que deflagrou há 50 anos no Palácio de Queluz será assinalado depois de amanhã com a inauguração de uma exposição documental intitulada «Incêndio-Queluz antes e depois» — anunciou o Ministério da Cultura.

Na exposição, que estará patente ao público na Sala do Trono do Palácio, serão apresentadas obras de pintores portugueses que aceitaram trabalhar o referido tema a propósito desta efeméride.

António Palolo, Gaetan, Graça Antunes, José Mouga, Julião Sarmento, Luís Camacho, Pedro Proença e Sérgio Pombo são alguns dos pintores que participarão na exposição.

Paralelamente, os Bombeiros Voluntários de Queluz realizarão um simulacro de incêndio.

Dia da Música comemorado em Abrantes

Coimbra Martins prometeu apoios para orquestras sinfónicas

A realização de um concurso internacional de composições sobre poemas de Fernando Pessoa no próximo ano, foi anunciado ontem em Abrantes pelo ministro da Cultura na sessão de encerramento do Primeiro Colóquio Nacional de Música, no âmbito das comemorações, no nosso país, do Dia Mundial da Música.

O titular da Cultura revelou que a Companhia Nacional de Bailado vai ter um estatuto definitivo e será reforçado o investimento da futura Casa da Música.

E relação às orquestras, o ministro disse que serão especialmente atendidas as sinfónicas de Lisboa e Porto, «que continuarão a depender da RDP, mas beneficiarão, pela primeira vez,

do concurso do Ministério da Cultura, preenchendo-se vagas e dignificando a profissão».

No entanto, Coimbra Martins lembrou que «tudo está em saber até onde se pode ir e o Governo não tem nenhuma lâmpada das mil e uma noites».

«Não teremos sedes magníficas construídas numa noite como o palácio do Aladino» disse Coimbra Martins, sublinhando que «com a ajuda da gente da música, as coisas far-se-ão pedra sobre pedra como a melodia se compõe nota a nota».

O ministro da Cultura anunciou ainda que está assegurado o restauro de seis órgãos em diferentes pontos do País e também o restauro do carrilhão de Mafra.

Acusação é de um eleito autárquico

Castelo Branco dá cabo da saúde à Covilhã

O presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, Pinto da Silva, acusou a Administração Regional de Saúde (ARS) de Castelo Branco «de não satisfazer os direitos e aspirações das populações».

Em declarações à ANOP, Pinto da Silva defendeu a nomeação de uma nova Administração Regional «que tenha conhecimento das realidades do distrito».

Este responsável autárquico (PS) acusou os responsáveis distritais de Saúde de pretenderem «esvaziar os serviços colocados na delegação da Covilhã, alegando reestruturação e racionalização dos custos».

O presidente da Assembleia Municipal covilhanense contesta esta posição, considerando que a ARS adoptou já medidas que lesam os utentes na Covilhã.

Referiu que o fim das consultas de cardiologia no posto médico da Covilhã afecta 5500 utentes e o encerramento dos Serviços de Urgência do Hospital do Fundão e contestou o horário de funcionamento do posto médico preconizado pela ARS, defendendo um horário diversificado

para os funcionários do posto, que permita a sua actividade.

O autarca da Covilhã sublinhou que nos quatro concelhos da Zona Norte do distrito existe uma população de 110 mil habitantes que «é prejudicada pelas deliberações arbitrárias da ARS».

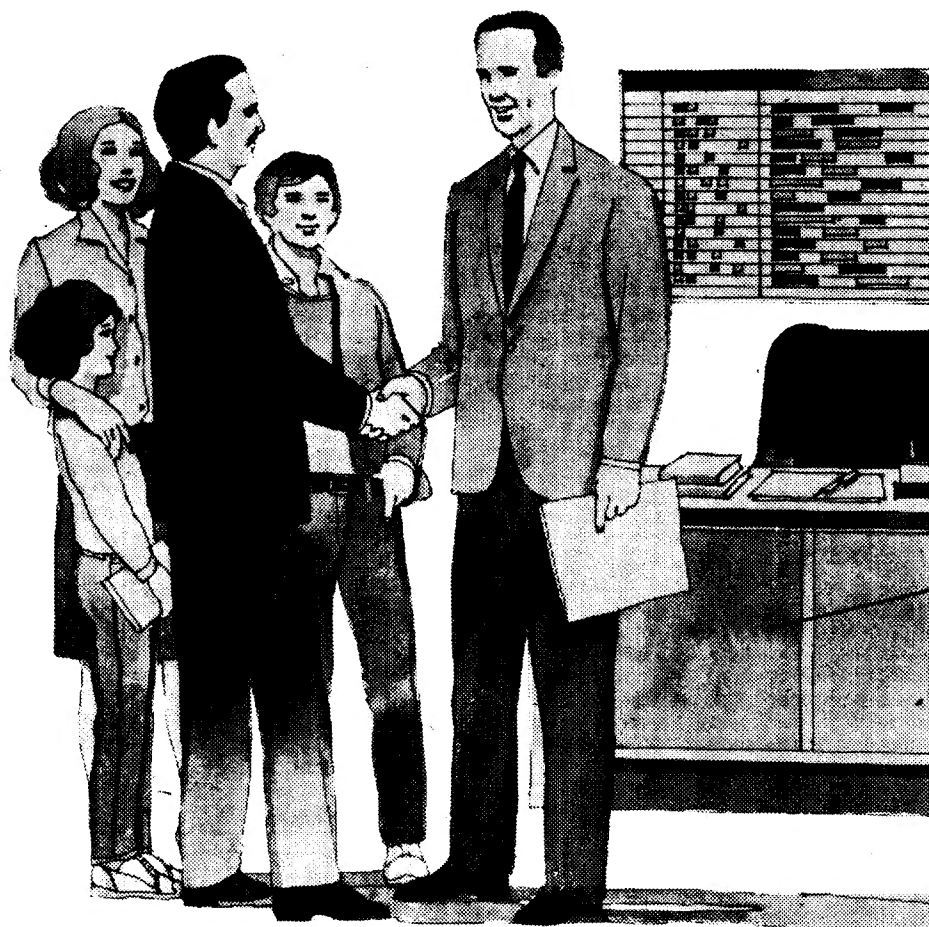
Na sua óptica, a actuação dos responsáveis de Saúde no distrito de Castelo Branco «está a pôr em causa a política de saúde do Governo».

Pinto da Silva preconizou a substituição da actual ARS «que não tem poder de diálogo» ou, «em último caso, a criação de uma Administração Regional de Saúde no Norte do Distrito de Castelo Branco».

A população do distrito está calculada em cerca de 230 mil pessoas das quais, segundo o presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, 110 mil residem nos concelhos de Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor.

Pinto da Silva disse que as estruturas de Poder Local «se opõem à transferência de competências de saúde da Covilhã para outra cidade».

UM BOM INVESTIMENTO



PARA O SEU FUTURO E PARA O FUTURO DOS SEUS FILHOS

APRENDA LÍNGUAS

NA

cambridge school



LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
 «video» AV. DA LIBERDADE, 173-3º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
 LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
 BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
 ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
 PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
 COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA
 FUNCHAL: EDIFÍCIO TORISE, BLOCO B-1º (LARGO CÂMARA DO BISPO)
 RUA DA CARREIRA, 240 — TEL. 4 37 18 — 9000 FUNCHAL
 CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
 LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 52 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - PORTUGUÊS para Estrangeiros

DAS 9 H. ÀS 22 H.

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.

de ontem para hoje

Ameaça de bomba na EPAL

OS funcionários da EPAL (companhia das águas) na Praça dos Restauradores, em Lisboa, foram evacuados por volta das 15 horas de ontem em virtude de alguém haver telefonado informando que dentro de uma hora explodiria ali uma bomba. Embora estes avisos anónimos sejam por sistema falsos a verdade é que provocam um certo pânico e, à cautela, leva as pessoas a abandonarem as instalações ameaçadas, com os transtornos que se adivinham para os funcionários e para o público utente desses serviços. A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocou-se imediatamente ao edifício para concluir pela inexistência de qualquer engenho explosivo, após exaustiva e morosa busca.

Recolha de sangue em Alvalade

O posto móvel do Instituto Nacional de Sangue vai permanecer durante o mês de Outubro na Avenida da Igreja, em Lisboa, onde os doadores serão atendidos, apenas de manhã, de segunda-feira a sábado. Para dar sangue é necessário ter mais de 18 anos e menos de 65, variando a quantidade da dádiva recolhida entre os 150 e os 400 milímetros cúbicos, de acordo com a capacidade de cada doador. Ao contrário do que geralmente se pensa, não é preciso estar em jejum para dar sangue: basta que não se

tenha ingerido comida com gordura, pelo que o posto funciona de manhã, mas não a seguir ao almoço. Uma equipa constituída por um médico, uma enfermeira e uma assistente faz uma prévia análise do sangue e determina o estado de saúde do doador, ao qual é passado um cartão do Instituto Nacional de Sangue. Esse cartão garante ao doador benévolo e aos seus familiares mais próximos a reposição automática do sangue em caso de necessidade, mesmo que se trate de um sangue de tipo raro.

Trigémeas festejam 70.º aniversário

Gêmeas triplas de Torres Vedras atingiram os 70 anos e foram homenageadas pelos familiares, cujo número ultrapassou a centena de pessoas. Mariana Benvidinha do Espírito Santo é viúva, Maria Joana é casada, tal como Maria Eulália. Da segunda existem 2 filhos e 5 netos e da terceira 3 filhos e 8 netos. Uma quarta irmã, Maria da Graça, teve 4 filhas e 7 netos. Nascidas em 1914, as gêmeas triplas encontram-se de boa saúde e prometem viver mais uma dezena de anos.

Feira das nozes em Penela

Algumas toneladas de nozes foram transaccionadas na feira franca de S. Miguel, de Penela, (Coimbra) ao preço médio de 250 escudos. Também conhecida na região por Feira das Nozes, devido às grandes quantidades desse fruto que aparecem à venda, o tradicional certame entrelaçou-se com festejos populares comemorativos do feriado municipal. A feira conta mais de cinco sécu-

los e meio de existência, pois foi criada em 6 de Dezembro de 1433, por alvará do rei D. Duarte, e a instâncias do Infante D. Pedro que teve paços na vila. A par das nozes, que na revenda correm a 390 e 450 escudos o quilo, foram transaccionados na feira, entre outros, muitos artigos de artesanato de vime, tais como varas, cestos e poceiros destinados à colheita da azeitona.

Encontro de matemáticos em Coimbra

Cerca de cem matemáticos vindos de mais de 13 países participam no Encontro Internacional de Álgebra Linear e Aplicações que ontem começou em Coimbra. O encontro que decorre no departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, até ao próximo dia 3, foi considerado pela organização um dos mais importantes realizados em Coimbra no domínio da referida ciência. Do programa científico constam 11 conferências e 33 comunicações sobre diversas questões técnicas.

Segurança Social em Braga

O Centro Regional de Segurança Social de Braga estabeleceu um orçamento de 763 824 contos para 1985, sendo mais de 65 mil contos para subsídios eventuais à família e à comunidade. O centro

investirá em 1985 cerca de 130 mil contos em equipamentos sociais, sendo este valor o maior de todo o País, depois de Lisboa e Porto, devendo contemplar 41 equipamentos diversos.

Problemas de águas em Porto de Mós

Autoridades locais e entidades públicas de Porto de Mós (Leiria) começaram uma campanha em defesa do tratamento de água dos poços e cisterna particulares, nas freguesias do concelho. A iniciativa, integrada no Dia Mundial da Água que ontem se comemorou, tem o objectivo de minimizar os problemas que, frequentemente advêm da inexistência de uma rede de abastecimento de água em seis freguesias do concelho. Esta insuficiência obriga os habitantes a utilizar a água das chuvas recolhidas em poços e cisternas sem qualquer tratamento ou limpeza dos reservatórios. Integradas no conjunto de medidas agora lançadas, diversas equipas de saúde vão visitar algumas localidades do concelho até ao próximo dia 10 do corrente.

Sangue na estrada

Três pessoas morreram e 123 ficaram feridas nos 78 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana

entre as 12 horas de domingo e o meio-dia de segunda-feira, informou a GNR. Dos feridos 44 ficaram em estado grave.

Guarda Fiscal em acção

Forças do batalhão número três da Guarda Fiscal apreenderam na última semana de Setembro mais de cinco milhões de escudos de mercadorias diversas por contrabando — informou no Porto a corporação. Uma nota divulgada pela GF refere que naquele período foram apreendidas máquinas eléctricas de jogos, relógios, mariscos e fruta.

Já confessou à PJ

Septuagenária foi morta por jovem de 16 anos

A 2.ª Secção da Direcção da Polícia Judiciária de Lisboa, especializada em investigações de homicídios esclareceu o caso da septuagenária que apareceu morta na sua residência na Avenida D. Afonso III, em Lisboa em circunstâncias que apontavam para homicídio.

Como noticiámos na nossa edição de sábado, Natividade do

Carlo Telo, havia sido encontrada morta apresentando um sulco no pescoço o que desde logo fez admitir a hipótese de crime.

O facto de a porta da casa não haver sido forçada, indicava que teria sido facultada a entrada ao autor.

As investigações viriam a

confirmar esse facto, apurando-se que a vítima recebeu em casa um jovem africano, na sua qualidade de testemunha de Jeová, associação religiosa a que ele também pertencia ou dizia pertencer.

Este indivíduo seria visto pela vizinha do lado, a ler a Bíblia juntamente com a locatária, informação esta que serviu de

base à pista seguida pela Polícia Judiciária que viria a detê-lo um dia depois.

O jovem homicida, de 16 anos, terá assassinado a idosa senhora para a roubar, tendo-lhe sido encontrados alguns dos objectos roubados após o crime. Detido pela PJ acabaria por confessar.

Ajudou a prender o "grupo"

Entre os assaltados figurava um subinspector

Um grupo de assaltantes pelo método de esticção, foram agora presos pela Polícia Judiciária de Lisboa, tendo-se devido este êxito especialmente ao subinspector Bravo daquela corporação, precisamente uma das vítimas, pois no dia 21 de Setembro ficou sem a bolsa contendo a pistola de serviço ao transitar na Avenida D. Rodrigo da Cunha.

A pistola, uma «Walter» de calibre 7,65, foi agora encontrada na posse de um dos três elementos da quadrilha, responsável

por mais de uma dezena de «esticções» praticados a partir de viaturas potentes.

As capturas efectuaram-se no Bairro da Cruz Vermelha em Lisboa onde os agentes fizeram uma prolongada vigília.

Entre outros assaltos praticados, quase sempre ao princípio da manhã, destacam-se: um cometido no dia 28 de Agosto em Moscavide, em que ao arrancarem a mala de uma senhora, atropelaram outra na precipitação da fuga, causando-lhe ferimentos graves - e pouco antes de serem detidos, da mesma maneira provocaram graves lesões em outra senhora que obrigou a internamento.

Segundo informação policial os detidos, com pouco mais de 20 anos de idade, actuavam com viaturas previamente furtadas mas sempre de grande potência.

As suas identidades não foram reveladas, apesar de «serem já bem conhecidos da Polícia Judiciária», como esta organização reconhece.

Câmara optou pela proposta mais cara

“Guerra” em Valpaços por causa de uma estrada

PORTO, 2 — Duas firmas concorreram a um concurso público para adjudicação da empreitada da Estrada da Aventura, aberta recentemente pela Câmara Municipal de Valpaços.

Uma apresentou uma proposta no valor de 11 mil escudos e outra de 22 mil. A Câmara adquiriu um novo automóvel...

No passado dia 30, entretanto a Assembleia Municipal vetou a construção da estrada e pediu

um inquérito ao Ministério da Administração Interna para «averiguar da ilegalidade da adjudicação da empreitada».

Por sua vez, o presidente da edilidade fez sair um comunicado «dirigido a todos os municípios do concelho de Valpaços», que refere as razões da sua atitude em optar pela proposta mais alta.

Assim, diz que «o dilatado prazo de pagamento concedido

pelo empreiteiro, que abdica de revisões de preços, são factos que, bem vistas as coisas de boa-fé, consomem as eventuais diferenças de preços das propostas».

O comunicado prosseguiu: «acresce o facto de a outra empresa concorrente ter sido preterida por ter elementos com «curriculum» desfavorável, indiciantes de falta de idoneidade para a execução da obra».

Ultimos números da GNR

Velocidade impera nas nossas estradas

O excesso de velocidade, que motivou 424 autuações, ocupa o primeiro lugar entre as situações ilegais detectadas nas estradas pela Brigada de Trânsito da GNR entre 17 e 24 de Setembro, anunciou aquele corpo militar.

Por falta de uso de cinto de segurança foram multados no mesmo período 293 condutores e por uso excessivo de bebidas

alcoólicas 173.

Na mesma semana, a Brigada de Trânsito detectou 590 manobras perigosas e apreendeu 534 cartas de condução.

Foram ainda detectados 40 condutores ilegais, 18 a norte do rio Douro e sete na região de Lisboa.

Os 2992 soldados movimentados nesse período na Brigada

de Trânsito, que utilizaram 1374 veículos motorizados, efectuaram 1222 patrulhas, tendo fiscalizado 37 228 condutores.

O Comando-Geral da GNR salienta que devem ser acrescidos a estes números os resultados obtidos pelo restante dispositivo da GNR, nas zonas do continente onde tem por missão a fiscalização do trânsito.

Judiciária de Braga

efectua 11 prisões

A Inspecção de Braga da Polícia Judiciária deteve e apresentou em tribunal 11 indivíduos suspeitos de furtos e falsificações de cheques — informou aquela Polícia.

Dos 11 indivíduos, sete são suspeitos autores de furtos qualificados, falsificação de cheques, por via dos quais adquiriram diversos objectos em quatro estabelecimentos de Braga, que foram recuperados.

Um outro indivíduo, apropriou-se de objectos de prata que estavam guardados na viatura de um comerciante, estacionada numa das artérias da cidade de Braga.

D. Branca protegida pela Polícia

Continuação da pág. 1

para acreditar que se tenha tratado efectivamente de uma tentativa de sequestro, com a finalidade de proporcionar a um grupo de depositantes de D. Branca o reembolso dos 30 mil contos investidos na organização.

A divergência entre as versões de Ernesto e Gisela contribuiu aliás para alicerçar esta tese, visto que a Polícia desconfiaria mais de versões demasiado coinciden-

tes por poderem ser ensaiadas.

A rápida libertação dos sequestrados ter-se-á ficado a dever à precipitação com que o golpe foi preparado e ao facto de o rapto poder ter sido levado por diante por pessoas «pouco dadas a violência» e «sem experiência nestas coisas».

Tudo o que os raptores pretendiam era reaver o dinheiro que entregaram a D. Branca, pensando agora em círculos ligados ao processo.

Também

ficou sem ouro

Outro gasoleiro assaltado

Quatro indivíduos aparentando idades entre os 18 e os 20 anos assaltaram ontem à noite o posto de gasolina da BP em S. José, próximo da Malveira, roubando mais de 2 mil contos, para além de 170 contos em cheques e artigos de ouro que pertenciam ao empregado de serviço.

Era já de noite quando os quatro indivíduos se apresentaram empunhando caçadeiras de canos serrados e pistolas com as quais ameaçaram o empregado. Depois amordaçaram-no bem, como à mulher e aos dois filhos, com fita adesiva de papel própria para vedar caixas de cartão.

Em seguida passaram uma revista à residência do empregado, anexa ao posto situado na estrada nacional n.º 8, e apoderaram-se das receitas de vendas de gasolina respeitante a um certo período e dos adornos de ouro da família.

A Polícia Judiciária, entretanto chamada iniciou as investigações a trabalhar nas diferentes hipóteses que o caso em princípio oferece, não tendo divulgado qualquer conclusão a que eventualmente tenha chegado.

Em casas

da CM de Gaia

Operário

morreu

soterrado

PORTO, 2 — Morreu ontem ao princípio da tarde, Joaquim Alves do Couto, de 43 anos, farrapeiro, casado e morador no lugar do Outeiro, Jovim, Gondomar, Soterrado por uma camada de terra da altura de um metro.

A vítima era trabalhador numa firma à qual a Câmara adjudicou a construção de habitações na Quinta dos Castelos, Travessa das Lavours, em Coimbrões (V.N. de Gaia), Joaquim Couto trabalhava nas fundações quando um monte de terra mal escorada caiu sobre ele, «sepultando-o».

Os colegas tentaram em vão descobri-lo com pás e picaretas, mas só meia hora mais tarde, os Bombeiros Voluntários de Coimbrões e os Sapadores de Gaia conseguiram retirar o corpo, sem vida, daquele trabalhador, que foi transportado para o Hospital de V. N. de Gaia.

A 48 horas da assinatura do contrato

Abecasis propôs à Câmara uma Gertrude à portuguesa

A Gertrude tem uma inegável capacidade de surpreender. Começou tudo pela rapidez com que na Câmara de Lisboa foi tomada a opção do esquema que vigorava em Bordéus. Mas, agora, de súbito, a escassa 48 horas da assinatura do contrato com os franceses, Abecasis apareceu com uma proposta de constituição de uma Gertrude portuguesa.

Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar ficaram todos os vereadores um tanto surpreendidos, mesmo o do pelouro do trânsito, o socialista Alberto Vila Nova, que de resto tratou de tudo, incluindo com uma viagem a França.

A reviravolta foi tal que o tema obrigou à convocação de uma nova reunião extraordinária, esta, para hoje, à tarde, ex-

clusivamente para discutir o novo «visual» da Gertrude.

Mas não terá sido isto que mais incomodou os vereadores PS/PSD/CDS na sessão de ontem, da Câmara Municipal de Lisboa. Particularmente incomodados se mostraram os eleitos socialistas (e disso fizeram tema para um comunicado divulgado) com uma saudação da APU à CGTP a propósito do 14.º aniversário que ontem se comemorava.

A saudação apresentada pela APU fez recordar aos socialistas «factos antidemocráticos patrocinados pela CGTP». Segundo um informador dos proponentes, tratava-se tão somente de saudar as comemorações da mais importante central sindical nacional.

Curiosamente, ainda, em tempo de recusa de votação sobre iniciativas da APU, assinala-se que todos os outros vereadores negaram uma tomada de posição sobre uma moção a propósito do Dia Nacional da Água, que ontem também se comemorava.

Objectivo do documento: levar a Câmara de Lisboa, essencialmente, a comprometer-se com um melhor aproveitamento dos recursos hídricos. Deveria, nesse sentido, empenhar-se na utilização dos recursos hídricos subterrâneos da capital, nomeadamente para lavagem de ruas e rega de jardins; dinamizar com urgência todas as acções em curso para o tratamento dos esgotos; fomentar no arranjo dos espaços verdes das novas urbanizações o ajardinamento e utilização de técnicas que não impermeabilizem os terrenos.

Como «alternativa», foi aprovada uma proposta de contracção de empréstimo à CGD de uma linha de crédito de 170 mil contos, ainda a propósito dos temporais do ano passado. Trata-se, afinal, quase um ano depois, de «recuperação dos danos causados pelas intempéries e inundações em equipamento e infra-estruturas municipais».

Também, ainda, uma campanha anti-ratos, que vai custar 65 mil contos na sua segunda fase. Pedro Feist tomou a iniciativa da proposta, que colheu carácter de urgência porque a invasão dos roedores é um «facto que se agrava a cada momento».



Vamos ter uma Gertrude portuguesa

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



«D EIXAI vir a mim os pequeninos», foi Cristo quem disse, conforme nos relata a Boa Nova. Também eu hoje quero referir-me às marcas, às

pegadas tão pequeninas que por vezes mal se notam no terreno da Informação. Fazemos mal em não reparar nelas. Elefante tem pata grande e por aí se denuncia. Outros animais há todavia inais possantes e perigosos, que deixam sinais mais leves do que, na areia, as patinhas da gaivota. Se por exemplo, na televisão, a locutora diz Portugal-Bélgica em lugar de Portugal-Bulgária, ou se o locutor se refere à «igreja sul-africana do Peru», temos apenas duas gralhas? Duas entre muitas que poderia citar? Não quer apenas dizer isso. Quer dizer que ninguém por lá está atento ao que por lá se passa! De contrário, teriam corrigido. O *Telejornal* fala desta «maré mansa da política nacional», precisamente na mesma edição em que se anunciam o alargamento das facilidades de despedimento. Onde se conclui que para o *Telejornal*, a «maré brava» da política nacional são as fofocas partidárias e tudo o mais não vale um chavo. A fome, a angústia, o desemprego são coisas sem grande relevância política. Eis revelada, sem querer, toda uma filosofia de informação intimamente ligada à luta de classes.

A televisão diz, no noticiário da meia-noite, que os astronautas soviéticos obtiveram um medicamento que cura a gripe; diz no *Telejornal*, que os astronautas americanos avançam, **segundo notícias não confirmadas** (ah, estes boatisas, militantes!) para um medicamento contra o cancro ou seja: uma certeza vai para dentro, tipo sete, um boato é **manchete** colossal. A importância das notícias deriva, não do seu conteúdo, mas da sua origem. Não mereceriam relevo ambos?

Outro exemplo: se falam do *Pravda*, dizem sempre que é o órgão do PC da URSS mas se citam o «New York Times» não dizem que é o órgão da alta finança americana... Vejamos o caso da «Festa do Avante!». Diz *Telejornal* que estiveram presentes «milhares de pessoas». Milhares, digamos, serão até 9 mil. *Telejornal* teria dúvidas se lá teria estado «uma dezena de milhares» de pessoas? Bom, mais de 3 mil estiveram lá, com certeza. Logo, *Telejornal* poderia ter dito «dezenas de milhares pessoas». Há quem fale na presença de um milhão de visitantes. Ninguém o poderá jurar, está certo. Nem jurar por 900 mil. Mas todos podem jurar que estiveram lá, digamos, trezentas mil. Logo, por que não disse *Telejornal* nem centenas, nem dezenas de milhares? Foi por extremos de rigor — ou por rigor... do extremismo?...

Ponte ameaça percurso de crianças para a escola

As crianças que frequentam a escola da Ponte Nova, em Ovar, estão sujeitas a perigosos acidentes devido ao mau estado de uma ponte — alertou a comissão de pais deste estabelecimento de ensino.

Em declarações à ANOP, diversos elementos daquela comissão manifestaram a sua apreensão pelos acidentes que o mau estado da ponte da Chambrica pode provocar numa altura em que o ano escolar está a arrancar.

A ponte, que se situa numa curva apertada à entrada de Ovar, onde ocorrem, frequentemente, acidentes de graves consequências, encontra-se sem gradeamentos de protecção e sem passeio. As crianças que frequentam a escola da Ponte Nova têm de atravessar diariamente a ponte, o que causa alguns receios nos encarregados de educação.

Nesse sentido, mais de 100 pais de alunos subscreveram uma exposição enviada ao ministro do Equipamento Social reivindicando a construção dos gradeamentos e passeios.

Santarém contesta Seabra

Almoço de desagravo a Veríssimo Serrão

O prof. Veríssimo Serrão é homenageado no dia 13 do corrente em Santarém, durante um almoço-convívio de «desagravo» pela decisão do ministro da Educação de exonerar aquele professor do Instituto Politécnico de Santarém — anunciou ontem a comissão mandatada de apoio e solidariedade, que continua em actividade.

A comissão afirma que, no en-

cerramento este ano dos cursos livres, do Instituto, muitos alunos pretendiam homenagear o prof. Veríssimo Serrão durante um almoço-convívio com a presença de todos os professores que durante quatro anos, «tão superiormente contribuíram para o prestígio daquele Instituto».

A comissão considera «lamentável» a decisão de José Augusto Seabra que «feriu profundamente

a elevada estatura moral e intelectual do professor Veríssimo Serrão».

A decisão do ministro — adianta — atingiu também «as pretensões de uma cidade e de uma região que desejariam proporcionar aos seus filhos a complementaridade dos seus estudos a nível superior», sem a eventual «obrigatoriedade» de virem a ter de frequentar o ensino superior católi-

co. O almoço efectua-se na Casa do Campino, cedida pela direcção da Feira Nacional da Agricultura. A Casa do Ribatejo em Lisboa promove excursões (através de inscrição) para o almoço-convívio, com passagem por Vila Franca de Xira e visita ao maior centro cultural português em construção, do Ateneu Artístico Local.

Um português em três tem febre

Temos doenças infecciosas que já não existem noutros países

Um em cada três doentes portugueses tem febre e noventa por cento deles pertencem ao domínio da infecciologia. Temos ainda em Portugal doenças infecciosas que já não existem endemicamente noutros países, porque estes viram resolvidos os seus problemas de saúde pública.

«Portugal assemelha-se em certos casos a uma espécie de reserva de certas doenças in-

fecciosas que já desapareceram noutros países», afirmou Rocha Marques, médico de doenças infecciosas do Hospital Joaquim Urbano, do Porto, a propósito das comemorações do 1.º centenário da sua fundação, que decorrerá naquela cidade de 10 a 16 do corrente.

Uma das iniciativas aguardadas com grande expectativa é o I Encontro Nacional da Actualização em Infecciologia para Clíni-

cos Gerais, que decorrerá entre 11 e 13 deste mês e no qual deverão participar centena e meia de especialistas. Disse Rocha Marques que este encontro visa chamar a atenção para a importância das doenças infecciosas em Portugal em geral, e a actualização em infecciologia, sobretudo dirigida aos clínicos gerais, em particular.

Durante os três dias da reunião os 24 conferencistas já ins-

critos abordarão, entre outros, os temas «pneumonias» e infecção, «hepatite vírica», «infecções víricas», «Pneumonias» e «infecções bacterianas».

A abertura de uma exposição do património histórico da farmácia do hospital é outra das iniciativas inseridas nas comemorações a cuja sessão solene de abertura presidirá Eanes que posteriormente inaugurará um monumento evocativo da efeméride.

À volta quase tudo ardeu

Margaraça: um mundo de espécies raras

A mata da Margaraça, que o Ministério do Ambiente vai agora adquirir e preservar, desenha-se numa encosta da serra de Açor, pintada a verde-azeitona no meio de um quase deserto enegrecido pelos incêndios.

Os fogos florestais carbonizaram, à sua volta, o arvoredo resinoso de importação: pinheiros da Escandinávia e eucaliptos da Austrália.

Em chegando à Margaraça, as labaredas cingem a mata num abraço pálido, chamuscam-lhe os contornos, mas não avançam muito. É, como escreveu o professor Castro Nunes, «a natureza a defender-se». Numa natureza que recusa o pinheiro bravo como um corpo estranho nas entranhas.

Técnicos agrários e comandantes de bombeiros explicaram que o denso copado do arvoredo e o espesso tapete de folhagem e vegetação rasteiros sufocam as chamas e as amortecem devido

ao alto grau de humidade do solo.

Carvalhos, castanheiros, azinheiros, loureiros, medronheiros, aveleiras, cerejeiras e gingeiras bravas são as árvores mais comuns da mata, sob cuja copa medram espécies florísticas que os botânicos consideram raras.

O interesse científico da Margaraça trouxe até ela, no ano lectivo de 1983, grupos de finalistas da licenciatura em Biologia das Universidades de Lisboa e Coimbra, que procederam a vários conhecimentos e pesquisas nas áreas da botânica e da zoologia.

Espécies raras

Para além das muitas árvores centenárias da região, os estudiosos atribuem muita importância aos fungos, cogumelos e musgos em que a mata se mostra rica.

O especialista Jorge Paiva escreveu que nela se podem observar em abundância plantas consi-

deradas já muito raras em Portugal, tais como o martagão, o selo de salomão, os narcisos e plantas herbáceas próprias das margens dos ribeiros.

Em matéria de fauna, os investigadores inventariaram já o javali, o texugo e alguns pequenos mamíferos como habitantes da Margaraça.

Jorge Paiva considera que a mata «é um santuário de nidificação de muitas aves», enquanto outros estudiosos centram o seu interesse no estudo de muitos e variados insectos que nela proliferam.

A presença dos javalis é considerada molesta pelos agricultores das imediações, que lhes fazem esperas e armam ciladas de que, por vezes, são vítimas os homens.

Um companheiro de profissão confessou que, em 22 e Setembro, meteu os dois pés num dos lados de arame forte que na zona se armam para capturar os ani-

mais dizimadores das culturas agrícolas. Só lhe aconteceu, porém, um susto e algum pudor em contar o incidente no seu próprio jornal.

A constituição da Reserva Natural deverá, segundo os agricultores, ser acompanhada de medidas que os poupem a prejuízos e à tentação de infringir o regulamento protector de espécies raras.

Já foi dos bispos

A Margaraça é, segundo o professor Jorge Paiva, «um raro e quase único testemunho não só da flora primitiva portuguesa, como até da Europa, onde praticamente já não existem florestas naturais».

O mesmo investigador do Instituto Botânico de Coimbra escreveu que a mata constitui «um preciso documento da vegetação das encostas xistosas do centro de Portugal antes da invasão do pinhal».

Ocupando aproximadamente

50 hectares duma encosta da serra de Açor, virada a Norte, tem como aldeias mais próximas Pardeiros e Benfeita, no concelho de Arganil.

Desde o reinado de D. Afonso III até 1834, a Margaraça foi pertença dos bispos de Coimbra, também condes de Arganil.

Depois de sujeita, durante alguns anos, à administração do concelho de Coja, foi vendida em hasta pública e deteriorou-se nas mãos dos particulares adquirentes, devido a cortes de árvores e ou à falta de critério na defesa de alguns espécimes.

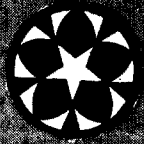
Mesmo assim, ela constitui um documentário vivo da primitiva paisagem regional quando, nos primórdios da nacionalidade, a ocupação do agro não obedecia a normas ditadas pelas multinacionais produtoras de pasta de papel.

Rodrigues dos Santos/ANOP/«DL»

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

Cursos e informações em:

LISBOA — R. S. Caetano, 30 — 1200 LISBOA
Telef. 60 11 99/60 10 99/60 11 24
PORTO — Telef. 486 275
COIMBRA — R. Rosa Falcão, 9-4.º (ao Arnado)
ALMADA — Telef. 275 23 14
AMADORA — Telef. 93 26 38/93 82 76/93 57 73
V. CASTELO — Telef. 226 25
FARO — Telef. 227 17



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Execução da Estrada de ligação do Nó do Carrascal à E.N. 6-2-1.ª fase», em Carnaxide

Base de licitação 63 666 192\$00
Caução provisória 1 591 655\$00
Alvarás exigidos — Obras Públicas — 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 60 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho, em 26 de Setembro de 1984
O Presidente da Câmara,
João António da Silva Ramos

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
MARIA STUART
de Dacia Maraini



ZITA DUARTE

GUIDA MARIA

Espectáculos de Terça a Sábado às 21.45 h, Sábados, Domingos e feriados às 16 h. Maiores de 12 anos.

Com o patrocínio: Instituto Italiano de Cultura em Portugal; Fiat Portuguesa; «Diário Popular»; Olivetti Portuguesa, Assicurazione Generali; Macieira; I.C.I. e Coelima; Alitália; Hotel Tivoli.

Apoio da Rádio Comercial
Desconto de 50% aos sócios do INATEL, CCDs e CPTs.

Hussein rejeita proposta israelita

O rei Hussein da Jordânia defendeu ontem a decisão de reatar relações diplomáticas com o Egito, mostrando-se convencido que outros países árabes seguirão o exemplo, mas rejeitou a proposta israelita de encetar negociações de paz.

Discursando na reabertura do Parlamento jordano, depois das férias de Verão, o monarca criticou «a política de hesitação» dos Estados Unidos no Médio Oriente e reafirmou o apoio do seu país a uma conferência de paz sob os auspícios das Nações Unidas.

Na sua opinião, manter o Egito afastado do mundo árabe «só pode ir ao encontro das expectativas do inimigo (Israel) de enfraquecer os árabes».

O rei Hussein não fez referência às críticas de outros Estados árabes pela decisão da Jordânia de reatar os laços com o Cairo, cortados em 1979, quando o Egito assinou um tratado de paz com Israel.

O soberano dedicou grande parte do seu discurso a críticas contra o Estado Judaico por ter elogiado o reatamento das relações jordano-egípcias como uma renovação do processo de paz do Médio Oriente.

«O último apelo israelita para uma solução pacífica é apenas uma manobra e uma decepção», comentou Hussein.

Entretanto, o vice-presidente sírio, Zohair Masharka, advertiu que «os líderes jordanos não podem esperar que o seu destino seja diferente daquele do falecido presidente Anwar Sadat».

Por outro lado, a Síria rejeitou também um apelo de Marrocos para a realização de uma cimeira árabe de emergência, a fim de ser analisada a decisão jordana de reatar os laços com o Egito.

«Tal apelo destina-se a encobrir a decisão jordana e ajudar este Governo a escapar à condenação pela sua violação de anteriores resoluções de cimeiras árabes contra o regime egípcio», afirma um comunicado oficial sírio, lido na Rádio Damasco.

Por sua vez, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, marcou ontem a sua visita ao golfo Pérsico com um apelo ao Egito para renunciar aos acordos de paz com Israel.

«A decisão da Jordânia de reatar relações diplomáticas com o Egito é um assunto que só diz respeito à Jordânia», afirmou Arafat em entrevista à Televisão estatal do Bahrain.

«... Mas é necessário que o Egito, o pioneiro da luta árabe, regresse à sua dignidade árabe e renuncie aos Acordos de Camp David», acrescentou.

Arafat, que já visitou a Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos e o Bahrain, tem explicado ao longo desta sua permanência no golfo Pérsico a sua posição sobre a decisão da Jordânia de reatar relações diplomáticas com o Egito.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, reúne-se hoje em Nova Iorque com o primeiro-ministro libanês, Rashid Karami, para explorar a possibilidade de uma mediação dos Estados Unidos na retirada das tropas israelitas do Sul do Líbano.

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, disse segunda-feira após um encontro com Shultz, que ainda não solicitou formalmente aos Estados Unidos que desempenhem o papel de mediadores.

Informações de Beirute referem que o primeiro-ministro Rashid Karami insistirá junto de Shultz para que o Exército libanês seja responsável pela segurança do Sul do Líbano.

Botha nega conversações directas Moçambique-MNR

Iminente acordo Maputo-P

Pretória (do enviado da AIM, Fernando Lima) — Prosseguem hoje nesta cidade as negociações cruciais sobre o pacto de N'Komati, entre Moçambique e a África do Sul, sendo opinião generalizada que está iminente um acordo entre as duas delegações, que desde ontem travam um duro e árduo debate. Na verdade, pela segunda vez em menos de três dias, Jacinto Veloso viajou ontem para a República da África do Sul, a fim de discutir questões de segurança emergentes do pacto de não agressão assinado em Março passado em N'Komati entre Moçambique e a África do Sul.

No final da semana passada, o ministro na presidência para os Assuntos Económicos de Moçambique manteve encontros com Roelof Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros da RSA, definidos como decisivos para a sobrevivência de N'Komati.

Veloso foi contundente ao declarar quinta-feira que após seis meses de acordo, continuavam a verificar-se actos de violência em território moçambicano, deixando entender que a paternidade de tais acções continuava a ter como epicentro a África do Sul.

Como já tinha acontecido

durante as conversações da Comissão de Segurança, em Agosto, a delegação moçambicana aparentemente exigiu uma atitude clara por parte de Pretória nas suas ligações com a auto-denominada «Resistência Nacional Moçambicana» (MNR).

No último sábado, quando Veloso e a sua delegação se preparavam para regressar a Maputo, funcionários sul-africanos pediram o adiamento da partida para que o ministro moçambicano fosse portador de uma mensagem do presidente P.W. Botha para Samora Machel.

Após as consultas de fim-de-semana em Maputo, Veloso partiu ontem para Pretória com uma missiva do presidente moçambicano para P.W. Botha.

Embora as duas delegações se mantenham reservadas quanto ao conteúdo das conversações, sabe-se que a questão fundamental continua a ser o fim do apoio da RSA ao MNR e a amnistia prometida por Moçambique em Maio deste ano para os elementos que se entregarem ou que a África do Sul venha a entregar.

Em público, contudo os contactos de Pretória têm outra «nuance», a presença de uma delegação do MNR para conversações com o governo sul-africano.

Pik Botha negou sexta-feira que o MNR vinha para dialogar com as autoridades moçambicanas, apresentando-se, no entanto, como personalidade mediadora do conflito em Moçambique.

Em conferência de imprensa previamente preparada Afonso Dlakham, apresentado como líder do MNR,

Espanha

Decisão sobre a NATO dependerá do referendo

O presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou segunda-feira que acatará a vontade popular manifestada no referendo popular sobre as relações de Espanha com a NATO, mesmo que fosse «afastar-se» da estrutura da Aliança Atlântica.

Felipe Gonzalez reafirmou o compromisso do seu Governo de convocar um referendo sobre a NATO, embora não tenha adiantado a data da sua realização.

As relações de Espanha com a NATO continuam a ser o tema de debate político à espera que se desfaça a incógnita que se mantém sobre esta questão, a dois meses e meio de celebração do Congresso Federal do PSOE, em que os socialistas deverão assumir uma posição oficial.

Felipe Gonzalez afirmou antes do Verão que durante este Outono anunciaria qual seria a posição do Governo e, há poucos dias, adiantou que quem decide é o Executivo, que nesta questão de interesse nacional, está por cima da posição do Partido.

A atitude de Felipe Gonzalez, de acordo com suas declarações mais recentes, inclina-se a favor da permanência da Espanha na NATO, embora sem a integração na estrutura militar. Felipe Gonzalez tem-se referido com frequência à responsabilidade da Espanha na defesa do Ocidente.

Na semana passada, durante a visita do primeiro-ministro sueco, Olof Palme, o presidente do Governo espanhol disse que

gostaria de colocar-se numa posição de neutralidade como a da Suécia, mas reconheceu que a «situação da Espanha é diferente».

Desta maneira, o debate a celebrar por ocasião do Congresso não será tanto sobre a relação da Espanha com a NATO, mas sobre a decisão que vier a tomar o Executivo presidido por Felipe Gonzalez.

O Conselho Federal do PSOE, reunido no último fim-de-semana, aprovou o texto da tese oficial que será apresentado à discussão no Congresso. O texto, que constitui uma síntese dos aprovados pelos congressos provinciais celebrados no mês passado, mantém uma ambiguidade que corresponde às posições governamentais.

Membros da Direcção do PSOE anunciaram em Agosto que a Comissão Executiva anunciaria a sua posição oficial na reunião do Comité Federal celebrada no último fim-de-semana, embora posteriormente se tenha mudado de atitude.

Fontes do PSOE afirmaram que é pouco provável que a direcção do Partido se pronuncie de forma mais clara antes da celebração do Congresso.

O texto da tese inclina-se a favor das posições defendidas ultimamente pelo presidente do Governo e secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, no sentido de assumir a «quota parte de responsabilidade que cabe à

Espanha no esquema da defesa, ocidental». Sem adoptar uma posição clara, a tese mostra tendência para deixar a decisão a cargo do Governo.

O sector «crítico» protestou pelo facto de na síntese do texto não terem sido incluídas as suas posições, favoráveis à saída da Espanha da NATO, que foram aprovadas por 14 dos 45 Congressos celebrados nos princípios de Agosto. Um texto anexo incluirá, a título informativo, as teses do sector «crítico», embora este tivesse anunciado a possibilidade de reexaminar a sua atitude de participação no Congresso.

Entretanto, as Juventudes Socialistas, que realizaram um congresso extraordinário durante o último fim-de-semana, aprovaram um documento contra a NATO e a favor da neutralidade activa da Espanha.

Os dirigentes das Juventudes Socialistas anunciaram que farão campanha a favor da saída da Espanha da NATO pedem o referendo sobre a permanência da Espanha na Organização Atlântica. Segundo o documento aprovado, no referendo deve perguntar-se aos espanhóis se querem continuar ou não na Aliança «sem distinguir entre organização política ou militar».

A central socialista fará campanha a favor da saída, como já tinham anunciado os seus dirigentes.

RFA

Kohl culpa Strauss pela derrota nas últimas eleições

O chanceler alemão federal Helmut Kohl culpou o seu aliado de direita na coligação no poder, o primeiro-ministro bávaro Franz Josef Strauss, pelos fracos resultados obtidos pelos democratas-cristãos nas eleições de domingo na Renânia do Norte-Vestefália.

Os sociais-democratas, na oposição, roubaram o primeiro lugar aos democratas-cristãos, na oposição, roubaram o primeiro lugar aos democratas cris-

tãos de Kohl, mas os grandes vencedores foram os «Verdes» que, não tendo participado nas eleições municipais de 1979, conseguiram o terceiro lugar, com 8,6 por cento dos votos, à custa de todos os restantes partidos.

O parceiro dos democratas-cristãos no governo, o Partido Liberal (FDP), também desceu a sua votação mas com a agravante de não ter ultrapassado a barreira dos 5 por cento. Para

estar representado no Parlamento são necessários precisamente os 5 por cento.

Kohl considerou que o segundo aniversário do seu governo, que ontem comemorou em Berlim Ocidental, ficou marcado pelo desaire do seu partido nas eleições municipais na Renânia.

No fim-de-semana, Strauss dirigente do Partido Social-Cristão, que é o terceiro elemento da coligação, criticou asperamente

Pretória

respondeu a duas perguntas por indicação expressa de um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Diakham mostrou-se reservado e disse apenas que se estava a discutir um cessar-fogo em Moçambique, iludindo a hipótese de a África do Sul deixar cair o seu instrumento de desestabilização em Moçambique.

O governo sul-africano nunca reconheceu qualquer ligação com o MNR, existindo indicações que querem continuar a preservar essa imagem.

Um dos pontos em discussão é, pois, encontrar a fórmula certa para que a África do Sul «saia de cara lavada», nas suas ligações com o MNR.

A despeito de provas fornecidas pelo governo moçambicano, a RSA sempre negou qualquer ligação. Neste momento, estão a ser julgados em Pretória, 3 jovens acusados de divulgarem documentação militar secreta. Um deles, Mark Hunter, trabalhava no departamento de Missões Especiais encarregados ligações com o MNR e a UNITA.

Afirma-se em Pretória que parte dessa documentação terá chegado às mãos da presidência moçambicana que a terá utilizado durante as conversações com os sul-africanos. O julgamento decorre à porta fechada devido ao melindre das declarações.

Por outro lado, os sul-africanos têm exigido evidências claras para a reintegração na sociedade moçambicana de antigos elementos do MNR, sem que tenham que enfrentar julgamento ou sejam enviados a campos de reeducação. Para além dos moçambicanos, a RSA terá apresentado exigências em relação a figuras conotadas com o MNR e possuidores de passaportes portugueses como é o caso de Evo Fernandes e Jorge Correia, habitualmente trabalhando a partir de Lisboa...

Jornalistas presentes em Pretória afirmam que o acordo está iminente — as discussões continuam, no entanto, depois de duas duras sessões durante o dia de ontem.

Conferência de Blackpool

Trabalhistas condenam violência contra os mineiros em greve

O presidente do Partido Trabalhista britânico, Eric Heffer, acusou a Polícia britânica de praticar actos de violência contra os piquetes de mineiros em greve.

Ao pronunciar o discurso inaugural da conferência do Partido Trabalhista britânico, Heffer disse que «a violência desnecessária das forças do Estado contra pessoas que não são criminosas não pode ser boa para a estabilidade futura do nosso país, e há que ter isso bem presente».

O presidente dos trabalhistas britânicos pediu aos delegados ao congresso para não esquecerem a «imagem de mulheres golpeadas por polícia a cavalo».

Tal, como previam observadores políticos britânicos, o tema da violência na greve mineira, — que hoje entra na sua trigésima semana — converteu-se desde o princípio num dos assuntos dominantes da reunião do «Labour».

As críticas ao Governo saíram também de fora da conferência e, em Londres, dois deputados trabalhistas da ala esquerda do partido acusaram a primeiro-ministro Margaret Thatcher de ter menti-

do ao país acerca do afundamento do cruzador argentino «general Belgrano», durante a guerra das Malvinas em 1982.

O deputado trabalhista Tony Benn disse textualmente: «Creio que não há nenhuma dúvida de que ela (Thatcher) é uma mentirosa e uma mentirosa não deve ser primeiro-ministro».

O maior crítico de Thatcher, o trabalhista Tom Dalyell, disse, por sua vez, que o papel da chefe do Governo britânico no afundamento do «General Belgrano», foi «muito maior», que a participação de Richard Nixon no «caso Watergate».

Num discurso pronunciado na fundação pacifista «Bertrand Russell» Dalyell disse que a primeiro-ministro britânica é «culpada de ter enganado e mentido à Câmara dos Comuns e, estou, a escolher as minhas palavras com grande cuidado, de ter assassinado premeditadamente para satisfazer os seus próprios fins políticos domésticos».

Scargill

O líder dos mineiros, Arthur

Scargill recebeu uma grande ovacão dos 1.300 delegados da conferência trabalhista, ao finalizar o seu discurso, em que descreveu a política de Margaret Thatcher na questão das minas que pretende encerrar como «economias numa casa de loucos».

Scargill diria ainda que existe uma onda de violência, «violência estatal», contra os mineiros.

O Partido Trabalhista, que deixou o poder em 1979, quando Margaret Thatcher foi nomeada primeiro-ministro, na sua qualidade de líder do Partido Conservador, vencedor das eleições, continuará a sua conferência anual por toda esta semana.

Kinnock em cheque

O líder do Partido Trabalhista britânico, Neil Kinnock, sofreu ontem uma derrota pessoal no início da conferência anual do seu partido.

Kinnock, de 42 anos, colocou o peso da sua autoridade como chefe dos trabalhistas na aceitação pela conferência de uma reforma no processo para a selec-

ção dos candidatos trabalhistas ao Parlamento.

A conferência, embora por fraca margem, derrotou esta proposta que exigiria uma nova votação para a selecção dos membros da bancada parlamentar trabalhista.

Kinnock, que completa agora um ano à frente do Partido, tem suscitado algumas divergências no seio dos trabalhistas, desde que foi eleito na conferência anual do passado ano.

Violência

A Polícia britânica deteve ontem de madrugada 21 mineiros, depois de violentos confrontos com cem grevistas, no exterior de uma mina em funcionamento no centro de Inglaterra — informou a Polícia.

Um porta-voz da Polícia disse que os recontros no exterior da mina de Manton, no condado de Nottingham, ocorreram depois de um piquete de greve ter montado uma emboscada a um carro-patrulha e atirado contra ele um pedaço de cimento.

No aniversário da Revolução

China apresentou dois novos mísseis

A China apresentou ontem em público pela primeira vez dois mísseis que peritos militares estrangeiros dizem conceder-lhe uma capacidade de dissuasão nuclear estratégica.

O míssil intercontinental terrestre «CSS-X-4» e o míssil balístico submarino «CSS-NX-4» foram exibidos ontem na parada da Paz Celestial em Pequim.

O «CSS-X-4» pode transportar uma ogiva nuclear de cinco megatoneladas a uma distância estimada por analistas militares estrangeiros de 13 mil quilómetros, alcançando todas as partes da União Soviética e a costa ocidental dos Estados Unidos, a partir da China.

O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, que tem a sua sede em Londres, calcula, na sua edição de 1983-84 sobre o equilíbrio militar mundial, que a China já tem instalados pelo menos quatro daqueles mísseis.

Quanto ao «CSS-NX-4», que adidos militares estrangeiros afirmam terem necessidade de serem transportados num novo submarino nuclear da classe «XIA», dão uma mobilidade e segurança à China que não acontece actualmente devido à vulnerabilidade dos seus poucos silos.

Peritos militares estrangeiros dizem que a China espera pôr ao serviço da próxima década cinco ou seis submarinos da classe «XIA», o que lhe dará o dobro da potência dissuasora nuclear marítima em relação à Grã-Bretanha e à França.

Relações com a China

A União Soviética acusou on-

tem a China de não pretender normalizar as relações entre Moscovo e Pequim.

O jornal «Pravda» escreve que, apesar de a China dizer que deseja melhorar as suas relações com a União Soviética, bloqueia-as ao colocar precondições inaceitáveis e classificar a política soviética como uma «fonte principal de tensão internacional e uma ameaça para a China».

O jornal do Partido Comunista Soviético refere-se a três condições apresentadas pela China que levaram ao impasse as conversações iniciadas em Outubro de 1982 destinadas a melhorar os laços entre os dois países empenhados há mais de 20 anos em disputa.

Essas condições, segundo a «Pravda», são a retirada das forças soviéticas do Afeganistão, a redução do número de soldados soviéticos ao longo da fronteira sino-soviética e a retirada das tropas vietnamitas apoiadas pelos soviéticos do Kampuchea.

A «Pravda» relembra o comunicado feito em Março último pelo presidente Konstantin Tchernenko onde este afirmava que Moscovo não pode entrar em acordos que prejudiquem os interesses de terceiros países.

A declaração de Tchernenko foi feita depois de um encontro em Moscovo entre delegações dos dois países.

A «Pravda» diz no no artigo publicado por ocasião do Dia Nacional da China que, no entanto, as trocas de opiniões entre Moscovo e Pequim irão continuar, com vista a melhorar os laços científicos, económicos e culturais.

nas ruas e o progresso nas relações com a Alemanha Oriental, «que ninguém pensava ser possível» antes de ter tomado posse.

Entretanto, em Bona, os comentadores referem que os resultados das eleições locais no Estado mais populoso da Alemanha Federal obrigam os sociais-democratas a estudar cuidadosamente a sua relação com os «Verdes», já que teoricamente contam com o apoio da maioria, de aliados.

Inclusão da Nicarágua na Resolução dos «21» é desaire para Washington

Os ministros europeus dos Negócios Estrangeiros que se reuniram em São José com homólogos latino-americanos desferiram um golpe diplomático contra o Governo norte-americano ao incluírem a Nicarágua no apoio financeiro e político.

No final de uma conferência de dois dias (sexta-feira e sábado passados) de 21 ministros dos Negócios Estrangeiros, entre os quais o português Jaime Gama, foi aprovada uma resolução de 22 pontos, em que os países da Comunidade Económica Europeia prometem apoiar os esforços centro-americanos para uma coexistência pacífica e integração regional.

A resolução não menciona números específicos, mas o comissário da CEE, Edgar Pisani, afirmou que a Comunidade aumentará este ano de 30 milhões para 45 milhões de dólares o auxílio à região — aumento simbólico se comparado com os 500 milhões pedidos pelo México.

Fontes próximas da conferência tinham revelado anteriormente a existência de um telegrama do secretário de Estado norte-americano, George Shultz, pedindo que a Nicarágua fosse excluída de qualquer auxílio.

Os Estados Unidos têm tentado, nos últimos três anos, isolar a Nicarágua, canalizando milhões de dólares em auxílio militar e económico para os países vizinhos e para os grupos anti-governamentais nicaraguenses.

Um diplomata europeu disse, a título privado, que a carta de Shultz reforçara o compromisso da CEE de conceder ajuda aos países da América Central sem excepção.

Numa conferência de imprensa que se seguiu à reunião, o ministro francês desdenhou dos esforços norte-americanos para influenciar a conferência. Em resposta a uma pergunta, disse:

«onde é que entra aqui o senhor Reagan? Não é membro da CEE, a menos que tenha aderido nos últimos minutos. Não é membro da região centro-

-americana. Tanto quanto sei, não faz parte do Grupo de Contadora. Por isso...»

Cheysson declarou ainda que a França, Portugal, Espanha, Holanda, Grécia e Bélgica estão na disposição de assinar um protocolo de adenda ao plano de paz do Grupo de Contadora comprometendo-se a respeitar esse plano.

A resolução final de São José afirma que o plano de paz do Grupo de Contadora é «uma fase fundamental no processo de negociação para a consecussão da paz na região».

Os participantes incluíram os dez países do Mercado Comum, Portugal e Espanha, os cinco países da América Central e os quatro países que constituem o Grupo de Contadora.

Eleições poderão ser adiadas

As eleições na Nicarágua, marcadas para 4 de Novembro, poderão ser adiadas para Janeiro depois de conversações entre os sandinistas, no poder, e a principal coligação de oposição — disseram fontes oposicionistas.

Augustin Jarquin, membro da Coordenadora Democrática, principal bloco opositor nicaraguense, disse que as duas partes tinham chegado a acordo para adiar as eleições, mas não tinham decidido uma nova data.

O acordo — acrescentou — foi conseguido no Rio de Janeiro, onde o coordenador político da Junta de Governo, Bayardo Arce, se reuniu com o candidato da Coordenadora Democrática à presidência, Arturo Cruz.

O encontro foi preparado pela Internacional Socialista, reunida no Rio de Janeiro.

Uma fonte da oposição disse que a Coordenadora Democrática está a pressionar para que as eleições se realizem a 24 de Janeiro. Inicialmente, a oposição pretendia um adiamento de 90 dias e o governo propunha trinta.

A Coordenadora Democrática é uma coligação de quatro partidos de oposição, duas federações sindicais independentes e

uma associação empresarial.

A Coordenadora não inscreveu ainda Cruz como seu candidato à presidência. O prazo terminava na segunda-feira à meia-noite e o bloco opositor pediu um prolongamento, alegando motivos de ordem política.

A Coordenadora afirmara antes que não inscreveria Cruz enquanto o governo não promettesse eleições livres, fornecesse à oposição listas de eleitores e montasse as assembleias de voto longe de instalações militares.

Informação recente indica que o conselho eleitoral da Nicarágua responderá amanhã ao pedido de novo prazo de inscrição dos can-

didatos às eleições feita pela oposição.

A oposição política de Manágua entregou uma carta ao presidente do conselho eleitoral nicaraguense, Mariano Oyanguren, depois de ter sido revelado que foram feitas conversações no Rio de Janeiro entre o representante da CDN, Arturo Cruz e o comandante Bayardo Arce, coordenador da comissão política da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), no poder.

Os cinco magistrados que integram o conselho eleitoral reunem-se amanhã para darem uma resposta oficial ao pedido apresentado.

Ministro do Interior seguiu para os EUA

Afinal a Mafia não é invencível

— acredita-se agora em Itália

Depois do êxito da grande operação anti-Mafia, na sequência de revelações do «boss» «arrependido», Tommaso Buscetta, começam-se agora a redimensionar os resultados concretos deste golpe à multinacional criminosa.

Os 366 mandados de captura, assinados por cinco magistrados e que poderão esclarecer 122 homicídios nos últimos 15 anos, são, sem dúvida, um acontecimento sem precedentes no campo judiciário italiano.

A possibilidade de explorar as obscuras pistas que ligam a Mafia predominantemente siciliana à «Cosa Nostra», estabelecida nos Estados Unidos, constitui por sua vez uma nova fonte inesgotável para os mestres do «telefilme» policial.

Por fim, é inegável o resultado positivo e estimulante numa opinião pública como a italiana, que, habituada à conquista de terreno social por parte da criminalidade organizada, se tinha praticamente conformado com a

ideia de que a Mafia era invencível.

De facto, o cancro mafioso pode ser vencido, mas o processo que levará à sua derrota definitiva é bem diferente daquele que conduz à espectacular, mas banal, operação proporcionada pelas revelações até certo ponto escaldantes de Buscetta.

É o próprio «padrino» «arrependido», convicto, ao que parece «sinceramente», que a Mafia deve desaparecer, que afirma não bastarem os sucessos desta operação e que devem ser atingidos «aqueles que não estão no alto».

Eventualmente, para atingir esses, seguiu hoje para os Estados Unidos o ministro do Interior do Governo italiano. Sabe-se, entretanto, que, após o «desabafo» de três mil páginas de Tommaso Buscetta, foi preso, entre dezenas de outros «capos» o presumível líder da «Camorra», a versão napolitana da Mafia.

o governo e acusou o FDP de ter uma representação no Executivo superior ao seu peso político.

Kohl considerou as declarações de Strauss, que não citou pelo nome como «infelizes» para os resultados eleitorais.

Kohl referiu na sua intervenção o trabalho realizado pelo seu governo nos dois anos que passaram, incluindo a melhoria da situação económica, medidas de defesa do meio ambiente, a instalação no país de mísseis da NATO apesar de forte oposição

Na próxima semana

Presidente do Lloyds vem a Portugal

O presidente do Lloyds Bank, Eric Y. Whittle, visita Portugal no início da próxima semana para comemorar várias transformações que neste momento ocorrem no velho «Banco Inglês» entre as quais se destacam a mudança do nome e a inauguração de uma nova agência em Braga.

Como se sabe, o Bank of London & South America, celebrando recentemente os seus 120 anos em Portugal, tendo tido várias designações mas pertencendo sempre à família Lloyds. Na passagem do 120.º aniversário de actividades em Portugal, o banco assumiu, definitivamente, o nome porque é conhecido em todo o mundo, Lloyds Bank International Limited.

Eric Whittle será recebido pelo Primeiro-Ministro, pelo Governador do Banco de Portugal e pelo secretário de Estado do Tesouro. Na terça-feira, dia 9, ele dará uma conferência de imprensa em Lisboa para tratar de assuntos da actualidade económica conexos com a actividade do Lloyds em Portugal.

O Lloyds Bank International

está estabelecido em Portugal há 120 anos, altura em que, com permissão de D. Luís I, se mostrou interessado no incremento dos negócios entre Portugal, o Brasil e Inglaterra e foi instalado no Porto, com o nome de Anglo Portuguesa Bank.

Absorvido em 1863 pelo London and Brazilian Bank, seu principal concorrente, o Anglo Portuguese Bank passou a integrar o que ainda hoje é conhecido pelo «Banco Inglês» que durante quase um século desenvolveu negócios a partir do acordo de comércio firmado em 1703 entre a Inglaterra e Portugal e que regulamentava a importação de têxteis ingleses para Portugal contra a exportação de vinho do Porto para Inglaterra.

Actualmente o «banco inglês» como é conhecido o Lloyds Bank, tem dez agências em Portugal e emprega 290 pessoas.

O presidente executivo do Conselho de Administração deverá também apresentar aos jornalistas e aos meios financeiros, durante a sua permanência no nosso país, o novo Director Principal para Portugal, David S. Sammales.

Antes de novas negociações com a CEE

Ernâni Lopes tinha o impasse à espera

O ministro das Finanças e do Plano encontra-se desde ontem em Bruxelas, chefiando a delegação portuguesa que vai participar na vigésima reunião ministerial com a Comunidade Económica Europeia.

As negociações que decorrem a partir de hoje deveriam encerrar o longo processo de adesão que Portugal iniciou em 1977, quando o Governo presidido por Mário Soares apresentou formalmente a candidatura de Lisboa.

As perspectivas, contudo, não apontam no sentido de Portugal vir a concluir hoje o seu processo de adesão, para tornar-se em 1 de Janeiro de 1986, no décimo primeiro Estado membro da Comunidade.

Com efeito, as divergências entre os Dez relativamente a matérias tão delicadas como o vinho e as pescas parecem impossibilitar a apresentação de declarações de Bruxelas sobre estes «dossiers», o mesmo acontecendo relativamente à última declaração agrícola portuguesa.

A delegação portuguesa, que inclui, ainda, o presidente

da Comissão de Integração Europeia, António Marta, e o director do Gabinete de Integração Europeia do Ministério da Indústria e Energia, Vítor Martins, deverá assim ser confrontada com declarações sobre açúcar, azeite e assuntos sociais, mas não parece possível nem o encerramento das negociações, nem a assinatura de um «consta d'accord» (certificado de acordo) entre as duas partes.

Os resultados da missão portuguesa, contudo, estão dependentes da reunião que decorre hoje em Bruxelas entre os ministros da Agricultura, dos Negócios Estrangeiros e da Economia e Finanças dos Dez.

Pela amostra do que aconteceu ontem, nessas reuniões as perspectivas são péssimas para Portugal.

França bloqueia acordos

Os ministros das Finanças e da Agricultura de França, Pierre Berégovoy e Michel Rocard, respectivamente, bloquearam ontem o princípio de acordo sobre os problemas

que mantêm em ponto morto as negociações de adesão de Portugal e Espanha.

A França recusou-se a aceitar um princípio de acordo sobre a disciplina de despesas agrícolas na Comunidade Económica Europeia, por calcular que tal põe em perigo os seus agricultores, habituados a receber subvenções da Comunidade desde há 22 anos, afirmou Rocard em conferência de imprensa.

Os ministros das Finanças da CEE tinham chegado a um princípio de acordo para garantir o controlo das despesas agrícolas no futuro, compelidos pela ameaça britânica de continuar a bloquear a resolução do défice orçamental se não se põe em travão ao aumento constante dos subsídios aos agricultores do Continente.

A conhecer as condições do princípio de acordo financeiro, o ministro francês da Agricultura bloqueou a discussão sobre a redução dos excedentes vinícolas, por calcular que se «estava a torpedear a Política Agrícola Comum» (de que beneficiam os agricultores franceses).

Interrogado sobre se não temia com estas atitudes tornar-se um obstáculo para a negociação do «dossier» agrícola com Espanha e Portugal, ao exigir um saneamento do sector antes de negociar com os dois candidatos ibéricos, Rocard afirmou que «é melhor para Espanha negociar com uma Comunidade saneada, se não quer que se repita a má experiência com o anterior negociação com o Reino Unido».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 10 países da CEE vão continuar hoje este tenso debate, pressionados pela urgência de uma solução que desbloqueie os problemas orçamentais e agrícolas, que estão a travar o processo de negociação com Espanha e Portugal.

Os mesmos ministros devem igualmente preparar o conteúdo das sessões negociadoras com Portugal e Espanha, a realizar quarta-feira, as quais surgem rodeadas de pessimismo ante as constantes dificuldades dos 10 em definir as suas próprias reformas.

Cooperativas da Beira Litoral contra a importação de batatas

As cooperativas produtoras de batata da Beira Litoral consideraram ontem em Coimbra que uma eventual importação do produto só pode ter como justificação «a satisfação de interesses que visam unicamente o lucro fácil».

Reunidas na sede da União de Cooperativas do Centro (UNICENTRO), aquelas estruturas emitiram um comunicado onde sublinham que os quantitativos de batata de consumo ainda na posse da lavoura permitem satisfazer as necessidades do País até ao início da próxima campanha.

Acrescentam que importar com a justificação de regularizar os preços é «manifestamente inconsistente», acentuando que os actualmente praticados situam-se abaixo dos limites máximos oficialmente estabelecidos.

As cooperativas salientam, ainda, que se o Governo «ceder a pressões de entidades estranhas ao processo, decidindo pela importação, causará graves prejuízos à lavoura pelo aviltamento de preços, num momento em que zonas de produção tradicionalmente tardia aguardam a sua época própria de escoamento».

em duas palavras

O AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL passa, a partir de 1 de Outubro, a vender automóveis pelo sistema de grupo, revelou o seu presidente num encontro com jornalistas.

«O maior acesso ao automóvel e a renovação do parque automóvel português» são os motivos invocados para a entrada no mercado da especialidade de uma organização com mais de 100 mil sócios e várias delegações em todo o País.

Sobre a possibilidade de vir a provocar diminuições de vendas por parte de outras empresas da especialidade dado o seu grande potencial de compradores, César Torres afirmou que «o campo de vendas de automóveis é vasto e o ACP apenas vem preencher uma parte disponível desse campo».

O ACP — Autogrupos passa a intervir no mercado de vendas de automóveis em grupo, nas mesmas condições que as empresas já existentes, para sócios e não sócios do ACP.

CINCO FEIRAS INTERNACIONAIS vão ter participação portuguesa segundo informação do Instituto do Comércio Externo que vai apoiar essas representações.

O ICEP vai gastar cerca de 18 mil contos na organização da participação dessas feiras especializadas: duas em vestuário, duas em tecidos e outra com carácter geral.

O Instituto, que já organizou a participação portuguesa em trinta feiras, especializadas e de carácter geral promoveu este ano, pela primeira vez, o pavilhão português na Feira Internacional de Teerão, que se realizou em Setembro.

Em Outubro, Portugal estará representado em duas feiras de vestuário — em Londres e Copenhague — e em duas de tecidos que vão decorrer em Paris e Frankfurt.

De 1 a 15 de Novembro Portugal estará representado, pela oitava vez consecutiva, na Feira Internacional de Bagdad.

OS PREÇOS SUBIRAM NOS AÇORES de Janeiro a Agosto, 32,5 por cento, se comparados com os índices de igual período do ano passado — revelou o Serviço Regional de Estatística.

Nos primeiros oito meses deste ano as classes de alimentação e bebidas e despesas da habitação com índices agravados de 37,5 e 32,6 por cento foram os que registaram maiores subidas, segundo os dados daquele serviço.

Os mesmos indicadores revelam agravamento de Janeiro a agosto de 24,2 e 22,3 por cento nas rubricas de vestuário e calçado e diversos.

Ao visitar a fábrica de telefones digitais

Veiga Simão apontou a Siemens como exemplo para a indústria

O ministro da Indústria e Energia apontou ontem a Siemens como exemplo para as outras indústrias portuguesas pela sua capacidade de gestão e os métodos de trabalho que adopta.

Veiga Simão, que se deslocou à fábrica do Sabugo onde a Siemens produz telefones digitais para exportação, garantiu ver com prazer os esforços daquela empresa «para se inserir dentro da política industrial que tem sido definida pelo Governo».

«A sua excelente capacidade de gestão e os métodos que utiliza, conferem a esta unidade um cunho de produtividade e rentabilidade bastante elevado», afirmou Veiga Simão.

Araújo Franco, administrador da empresa, disse que «durante os oitenta anos da fábrica em Portugal, esta sempre mostrou capacidade própria, sem necessitar de quaisquer apoios de subsídios ou favores especiais».

De toda a actividade desta empresa resulta um valor acrescentado bruto nacional de 52 por cento, «o que é bastante elevado», afirmou aquele administrador.

Araújo Franco acrescentou que as perspectivas relativas ao mercado nacional são bastante pessimistas em face do fraco poder de compra do consumidor português.

A Siemens produz na fábrica do Sabugo o telefone considerado mais evoluído do mundo e que apresenta uma elevada incorporação nacional, que recorre à indústria local.

Embora a produção destes aparelhos esteja prevista em várias fábricas da empresa, noutros países, a primeira a arrancar para este empreendimento foi a unidade portuguesa.

As perspectivas de exportação deste telefone são optimistas, seguindo ainda esta semana

cinco mil unidades para os CTT's de Cabo Verde, e estando previstas encomendas para outros países.

A Siemens é a única empresa a fabricar em Portugal centrais digitais privadas de norma europeia, que se produzem actualmente na fábrica do Sabugo, próximo de Lisboa.

As centrais digitais têm sido um campo no qual a Siemens procura aumentar a incorporação nacional, tendo mesmo sido possível ao nível de componentes obter substituições por equivalentes produzidos em Portugal, facto que irá permitir uma incorporação nacional de 50 por cento em 1985.

Ao nível das centrais digitais as perspectivas de exportação são optimistas, nomeadamente para os países de expressão portuguesa.

No campo da electrónica industrial, desde 1979 que esta

empresa se propunha investir, propósito que concretizou em 1981, com a encomenda dos sistemas auxiliares para a central de Sines.

Radicada em Portugal desde 1905, é um dos líderes do mercado da electricidade e electrónica.

A facturação da empresa no ano de 1983 foi de 8,9 milhões de contos, sendo o valor das exportações 2,3 milhões de contos e o das encomendas 2,6 milhões. A Siemens emprega em Portugal 3300 trabalhadores.

Nos dois últimos anos a empresa desenvolveu-se bastante, pois investiu mais de um milhão de contos para o desempenho da sua actividade. Em 1981, altura que se deu a expansão económica da Siemens, a fábrica tinha ao seu dispor 1700 trabalhadores, e não atingia um valor acrescentado nacional de 50 por cento.

Participações do Estado cobrem 38 empresas

O IPE-Investimento e Participações do Estado possuía, no final de 1983, participações de capital em 38 empresas, cujo volume de vendas totalizou 74,7 milhões de contos.

O Relatório de Contas relativo ao exercício de 1985 e agora publicado indica que as empresas em que o IPE detém participações de capital minoritário (31) registaram vendas no total de 79,1 milhões de contos.

No seu conjunto, as empresas do IPE empregavam, no final de 1983, cerca de 60 mil pessoas, o seu volume de investimentos ascendia a 31,8 milhões de contos e as exportações totalizaram 37,8 milhões de contos.

O valor acrescentado bruto do conjunto das empresas participadas pelo IPE representa 2,9 por cento do Produto Interno Bruto, o investimento 4,6 da formação bruta de capital fixo nacional e as

exportações 5,3 por cento das vendas totais de Portugal no exterior, em 1983.

De entre os aspectos positivos da actividade do IPE (Sociedade Anónima de Capitais Públicos), o relatório e contas salienta o arranque em 1983 de dois projectos: a Solex (carburadores) e a Funfrap (fundição), ambas as empresas integrando as perspectivas estratégicas de desenvolvimento do projecto Renault.

A Solex dispõe de um capital social de 100 mil contos, sendo a participação do IPE de 49 por cento; a Funfrap é uma fundição que produzirá blocos de motor, cambotas, colectores e outros componentes para automóveis, subscrivendo o IPE 15 por cento do seu capital de 920 mil contos.

Durante 1983, o IPE emitiu pareceres sobre 14 projectos de investimento e 12 pedidos de parti-

cipação no capital de empresas.

Comparativamente a 1982, verificou-se um decréscimo no número de projectos de investimento (14 contra 20) e um aumento sensível dos pedidos de participação no capital de empresas, destinados, na sua maioria, a meros saneamentos financeiros — refere o documento.

«Todos os pedidos que se destinavam basicamente ao saneamento financeiro foram objecto de decisões desfavoráveis» — salienta o relatório.

Os projectos de investimento apresentados situavam-se em diferentes sectores de actividade: agricultura e pecuária (3), equipamentos electromecânicos e ferramentas (2), componentes para veículos automóveis (1), veículos automóveis (1), fundição de metais não ferrosos (1) e diversos (6).

Adjudicado o silo do Funchal

Foi ontem adjudicada no Funchal a construção do novo silo de cereais e oleaginosas.

O acordo foi assinado entre a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) e um consórcio de empresas construtoras.

Na circunstância, o chefe do Executivo madeirense agradeceu a intervenção e o empenho do Ministério da Agricultura na construção do novo silo e elogiou a acção de Soares da Costa à frente do Ministério.

Na sua intervenção o ministro Soares da Costa congratulou-se com esta adjudicação e disse que a construção do silo do Funchal é uma nítida demonstração das capacidades do Governo na Madeira e do seu presidente.

Afirmou que a estabilidade política que se vive nesta região é um exemplo para o País e que este não pode continuar a viver em «constante sobressalto como até agora tem acontecido».

Aniversário da CGTP-IN

Reafirmada a urgência na demissão do Governo PS/PSD

Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, reafirmou na noite passada a urgência na demissão do Governo PS/PSD. O dirigente sindical, que falava durante a sessão comemorativa do 14.º aniversário da central sindical, disse ser «urgente impedir que este Governo governe o suficiente para poder inaugurar as estradas e fontanários que agora demagogicamente promete à beira das eleições.

«Não podemos esquecer que os próximos tempos serão marcados pela realização das eleições antárquicas e presidenciais e que este Governo tudo fará para se manter no poder de forma a preparar o assalto ao único órgão que não controla (a Presidência da República) — disse.

Teixeira da Silva, que falou após Lídia Maria Vaz, delegada sindical do SIPE, e Martins Rosado, do secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, afirmou que quando a CGTP reclama a demissão do Governo

fá-lo «com a consciência de que só assim é possível por termo à política de ruína e de miséria, encontrar um caminho que conduza à resolução dos problemas dos trabalhadores e do País e à melhoria das condições de vida do nosso povo».

«Lutamos pela demissão do Governo — acrescentou — porque estamos seguros que esta é a condição essencial para uma alternativa política que defenda, consolida e prossiga o Portugal de Abril».

Ação construtiva

O dirigente da Inter historiou os 14 anos de luta da central sindical, o seu papel na defesa dos direitos dos trabalhadores, durante o fascismo, a sua contribuição para as transformações políticas, económicas e sociais obtidas com a Revolução do 25 de Abril e a sua acção na defesa destas conquistas, quando estas passaram a ser atacadas pelos sucessivos governos a partir de 1976.

Considerou que no presente a acção dos trabalhadores continua a ser «construtiva e patriótica» e acrescentou que «o mesmo não se pode dizer» da actuação do Governo de Mário Soares e Mota Pinto.

O balanço da acção deste Governo, disse, é a queda dos salários reais, o crescimento da inflação, o aumento do desemprego, o flagelo dos salários em atraso, a quebra do investimento, a estagnação da produção e o endividamento crescente do País.

Quanto aos salários reais Teixeira da Silva afirmou que em relação ao ano transacto «o Governo prevê uma baixa global de 12,5 por cento, ou seja quase o triplo do registado em 1983».

Disse ainda que com o actual Governo os preços subiram «quatro vezes mais que na Europa, tendo o País a segunda taxa de inflação mais alta dos 24 países da OCDE».

Em relação aos desempregados, Teixeira da Silva salientou que o seu número «é hoje muito

superior ao que existia quando o actual Governo tomou posse» adiantando que o número de trabalhadores sem emprego se situa em «cerca de 700 mil».

«Englobando mais de 80 por cento dos trabalhadores sindicalizados, somos a maior organização social do País sem o contributo da qual não é possível governar estavelmente o Portugal de Abril» — sublinhou.

Anunciado plenário das ORT's

Embora reconhecendo que «a luta se desenvolve hoje num quadro mais difícil para os trabalhadores», Armando Teixeira da Silva disse ser também verdade que «as condições para unir e intensificar a luta apresentam novos factores favoráveis».

O descontentamento popular, a necessidade «cada vez mais sentida» de pôr termo a esta política e «o aumento da força e do prestígio da CGTP ao nível das empresas, das estruturas sindicais e da população» foram alguns desses factores destacados pelo dirigente da Inter.

Por sua vez, Martins Rosado, da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) anunciou a realização no próximo dia 10 de um plenário das ORT's no Rossio, para denunciar a situação «escandalosa dos salários em atraso nas empresas do distrito».

Martins Rosado salientou que só no distrito de Lisboa o patronato «deve mais de quatro milhões de contos de salários em atraso a 21 709 trabalhadores de 161 empresas de 16 sectores de actividade».

«É uma situação escandalosa a que o patronato, com total cobertura do Governo lança mão, colocando na mais indigente miséria milhares de trabalhadores e suas famílias, situação essa que só a luta no plano das empresas e a nível mais geral, conseguirá resolver» — disse.

Martins Rosado sublinhou igualmente que «tal como até aqui», a CGTP continuará a «mobilizar os trabalhadores para a luta pelos objectivos traçados pela central, pela exigência de uma nova política e de um novo Governo, pela resolução dos problemas concretos dos trabalhadores».

Entretanto várias mensagens de saudação têm continuado a ser recebidas na CGTP, enviadas pelas mais diversas estruturas representativas dos trabalhadores, que se regozijam pela passagem do aniversário da central sindical.

Visitas

Prosseguem hoje as visitas de dirigentes nacionais da CGTP-IN a várias empresas e localidades, no âmbito das comemorações. Assim, a meio da manhã, Armando Teixeira da Silva visitou a CEL-CAT, na Venda Nova, onde almoçou com os trabalhadores. Manuel Carvalho da Silva, também da Comissão Executiva do Conselho Nacional, visita a Mundet e a Câmara Municipal do Seixal, durante todo o dia.

Esta tarde, Álvaro Rana e Florival Lança, ambos da Comissão Executiva do Conselho Nacional, visitam as oficinas da CP, no Barreiro, e o Metropolitano de Lisboa, respectivamente. Rosa Maria Marques, igualmente do Conselho Nacional, visita a Livraria Bertrand em Lisboa e na Amadora.

Passagem de carteiras profissionais

Governo analisa hoje um diploma que retira a competência sindical

O Governo vai analisar, na sua reunião de hoje, um projecto de diploma que retira aos sindicatos a competência para a passagem das carteiras profissionais, segundo informa a NP, citando fonte oficial.

O projecto de diploma, a que aquela agência diz ter tido acesso integral, foi elaborado pelos Ministérios da Justiça, da Educação e do Trabalho e Segurança Social, estando já assinado por Amândio de Azevedo.

O Governo justifica a alteração com a evolução do sistema jurídico, marcada pela adesão ao princípio da liberdade sindical, que eliminou as regras de quotização obrigatória, mas não atingiu o instituto da carteira profissional.

Um anteprojecto do diploma foi publicado em 1979 e sobre o qual várias associações sindicais e uma confederação patro-

nal emitiram pareceres.

Do lado sindical, segundo o Governo, as raras expressões contrárias ao projecto limitaram-se a afirmações não fundamentadas ou a invocar uma indefinida inconstitucionalidade.

As posições mais elaboradas das confederações sindicais não impugnaram abertamente qualquer das regras principais: aceitar umas e expressaram perante outras receios de utilização abusiva por parte do Governo ou da administração.

A confederação patronal não criticou as soluções do projecto.

Regras

O novo regime, caso seja hoje aprovado pelo Conselho de Ministros, estrutura-se sobre três regras fundamentais: a definição dos fins que podem justificar o condicionamento ao exercício

profissionalizado de funções, a concretização por portaria das funções condicionadas e das qualificações especiais exigidas e a atribuição da competência para a passagem das carteiras à administração.

A primeira regra reconhece como de interesse colectivo a defesa de bens jurídicos essenciais, contra possíveis lesões praticadas por causa do exercício inábil de certas funções.

A segunda regra justifica-se pela diversidade e permanente evolução das actividades económicas e sociais e das regras técnicas que não permitem a concentração num único diploma de toda a regulamentação relativa ao exercício das várias profissões.

Finalmente, atribuiu-se a passagem das carteiras profissionais à administração. O condicionamento das profissões im-

põe-se por motivos de ordem pública, pelo que deve caber aos órgãos estaduais a totalidade da regulamentação, execução e garantia do sistema, diz o texto, a que a agência teve acesso integral.

«Afasta-se imediatamente a competência dos sindicatos, mesmo no âmbito de regulamentos anteriores que transitoriamente continuam em vigor», diz o Governo, que acrescenta que «nenhuma razão existe que a justifique e, decisivamente, ela é, como já demonstrou o Tribunal Constitucional, contrária ao princípio da liberdade sindical».

O Artigo Quarto do Projecto de Diploma determina que a carteira profissional é passada pelos serviços competentes do Ministério do Trabalho e Segurança Social e das Secretarias Regionais do Trabalho dos Açores e da Madeira.

Concentração dos trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira

Cerca de mil trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) estiveram ontem concentrados, até às 17 e 50, no átrio do Convento de S. Domingos, em Abrantes, local onde iria decorrer a partir das 18 horas a sessão de encerramento do I Colóquio da Música.

Segundo um porta-voz dos trabalhadores, esta acção destinou-se a sensibilizar o Governo para os problemas dos funcionários daquela empresa, que há sete meses não recebem salários e que estão ameaçados pelo espectro do desemprego, uma vez que se fala da redução de cerca de 600 postos de trabalho na MDF.

«Mas também queríamos dizer ao ministro que os trabalhadores gostam de cultura» — disse o mesmo porta-voz.

Segundo a mesma fonte, o ministro da Cultura comprometeu-se a levar o caso dos trabalhadores da MDF a Conselho de Ministros e estão a ser preparadas reuniões com o ministro da Indústria e Energia e com o Primeiro-Ministro.

O porta-voz dos trabalhadores da MDF considerou que foram alcançados os objectivos daquela acção.

A Metalúrgica Duarte Ferreira encontra-se paralisada há uma semana e os trabalhadores só retomarão a laboração «quando por parte do Governo e do patronato existirem garantias seguras de que as razões do objecto da luta

serão finalmente compreendidas por quem de direito» — segundo um comunicado distribuídos pelos trabalhadores.

O texto conclui afirmando que foi entregue ao representante do Presidente da República uma carta com um memorando onde se pede que Ramalho Eanes «interceda junto do Governo para que este promova a realização de uma reunião tripartida urgente com vista a satisfação das justas reivindicações dos trabalhadores desta empresa».

Salários em atraso

Vidreiros cortaram a estrada Leiria-Monte Real

Os trabalhadores da fábrica de vidros Dâmaso Luís dos Santos ocuparam ontem entre as 11 e às 17 horas a estrada entre Vieira de Leiria e Monte Real, a fim de protestarem contra o atraso de vários meses no pagamento dos seus salários.

Os cerca de 200 trabalhadores da fábrica, situada em Vieira de Leiria, aceitaram desimpedir a estrada, após lhes ter sido prometida uma reunião, terça-feira,

com o governador civil de Leiria — disse uma fonte policial.

Elementos da PSP informaram o governador civil de Leiria das pretensões dos trabalhadores, que aceitou reunir-se com os seus representantes.

Os trabalhadores reivindicam o pagamento dos salários em atraso, que um responsável do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira da Marinha Grande afirmou atingir a soma

de cerca de 93 mil contos.

Este ano — referiu — não foram pagos quatro meses de salários, o que representa 40 mil contos, enquanto a dívida aos trabalhadores acumulada de há vários anos é de cerca de 93 mil contos».

O mesmo responsável sublinhou que a fábrica, semiautomática e produtora de materiais para a construção civil, «é única no País e tem um espaço de ac-

tuação».

Acrescentou que os trabalhadores pretendem uma «intervenção financeira do Governo para o desbloqueamento dos salários em atraso e para a recuperação da empresa».

A empresa Dâmaso Luís dos Santos não constava de uma lista de empresas com salários em atraso elaborada em Maio pela Secretaria de Estado do Trabalho.

SETAA propõe único salário mínimo

O Sindicato dos Empregados Têxteis e Assalariados Agrícolas de Portugal (SETAA) propôs que o salário mínimo seja de 18 mil escudos para todos os sectores.

Em comunicado o SETAA afirma que «tal como já acontece em toda a Europa propõe «em substituição dos salários mínimos diferenciados para a indústria e a agricultura, um salário mínimo

para todos os sectores.

Acrescenta ainda que o conceito de uniformidade do salário mínimo nacional foi consignada por proposta do SETAA no caderno reivindicativo da UGT, aprovada no terceiro congresso daquela organização sindical.

O SETAA refere igualmente o que considera o «divisionismo mais uma vez demonstrado pela

Intersindical» ao aprovar no seu Conselho Nacional do dia 30, uma proposta de 19.500 escudos de salário para a indústria e de 17 mil escudos para a agricultura».

Em relação à proposta apresentada pela Intersindical, o SETAA refere ainda que ela foi apresentada como «se houvesse ainda hoje trabalhadores de primeira para a indústria e serviços e de refúgio para a agricultura».

EXAMES «AD-HOC»

— PREPARAÇÃO INTENSIVA —
CURSOS Directoria História, Filosofia, Sociologia,
Comunicação Social (mesmo a distância)
— Inscrições Limitadas —
Rua General Garcia Rosado, 10
Telef. 56 27 58 — 74 95 31 (Frente M. E. D. Estelita)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 10 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vai à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Ulysses Filmes, Lda., com sede na Rua Marquesa de Alorna, 21-A, em Lisboa, no processo executivo n.º 1901-777, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de revelar filmes cor, imagem e som, da marca André Debré, type DSCL, mod. 19 cuves, Format 35/16 MM n.º 27, em bom estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 1.000.000\$00;
Verba n.º 2 — Uma máquina de revelar filmes preto e branco, imagem e som, da marca André Debré, type DSCL, mod. 15 cuves, Format 35/16 MM n.º 008, em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de 750.000\$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Setembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Américo Gomes Nunes)

— DL — 2/10/84



DESPORTO

ponça esquerda

Acácio Lelo: nova homenagem

Depois do reconhecimento da assembleia geral, foi a vez de a direcção do Boavista prestar homenagem a uma das maiores dedicações de sempre do clube: o dr. Acácio, cujas ligações à família «axadrezada» datam de 1938.

No intervalo do jogo que teve lugar no sábado à tarde, no Estádio do Bessa (entre Boavista e Benfica), o dr. Acácio Lelo começou por ser distinguido com um ramo de flores que lhe foi entregue pela «capitã» da turma feminina de voleibol do Boavista e, no final, procedeu ao descerramento de uma lápida junto dos balneários, em cerimónia que teve a presença de vários dirigentes do Benfica, nomeadamente do presidente Fernando Martins, convidado para o efeito pelo seu homólogo boavistense, Valentim Loureiro.

Na circunstância, o dr. Acácio Lelo, que, apesar dos seus 78 anos, vai continuar a dar apoio ao departamento médico, lembrou não só os gestos de amizade de que foi alvo ao longo da sua actividade, como médico do clube, mas também os «pontapés que levou», os quais não foram suficientes para o fazerem desviar do rumo que havia traçado a si próprio como boavistense.

Itália: violência e morte

A 3.ª jornada do campeonato italiano de futebol da primeira divisão disputada domingo foi pródiga em cenas de violência que originaram mortes e feridos.

Dois jovens faleceram vítimas de facadas. No encontro entre o Verona e o Udinese um jovem de 16 anos foi esfaqueado até à morte depois do encontro em Milão.

Fonghessi transportava uma bandeira da equipa visitante e após o encontro foi esfaqueado no abdómen perto do estádio, vindo a falecer no hospital.

Em Turim, Fernando Di Lecce, 14 anos, foi atropelado por um carro da Polícia quando a saída do estádio se juntou a um grupo de adeptos do Nápoles para ver o argentino Diego Maradona.

No encontro Atalanta-Roma pelo menos cinco pessoas receberam tratamento hospitalar.

Futebol belga:

suborno envolve ministro

Uma comissão parlamentar ontem constituída decidirá se o ministro das Finanças belga, Willy de Clerq, deverá prestar declarações sobre a suposta má administração dos fundos do Gand, clube da primeira divisão belga.

Clerq foi conselheiro do clube, antes de tomar posse como ministro, e dois dos seus filhos, Yannick e Alexis, pertencem ao conselho de administração do Gand.

Supostas irregularidades financeiras ficaram a descoberto, após a investigação de um juiz de Instrução na contabilidade de vários clubes de futebol da primeira divisão belga.

Segundo o juiz, as declarações do ministro Clerq poderiam esclarecer alguns aspectos da investigação em torno do Gand, mas só o Parlamento pode retirar a imunidade a um membro do governo. Clerq declarou já que espera «tranquilo e confiante» a decisão da comissão parlamentar e que não teve a possibilidade de comparecer perante o juiz.

Medidas de segurança para Bilbao

As autoridades espanholas anunciaram que vão manter medidas especiais de segurança por motivo do jogo de futebol entre o Atlético de Bilbao e o Girondins de Bordéus, a disputar quarta-feira em Bilbao.

O jogo entre o Atlético de Bilbao e o Girondins de Bordéus corresponde à segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões.

Os jogadores da equipa francesa chegarão hoje a Bilbao, prevendo-se que sejam poucos os adeptos que se desloquem a Espanha para assistir ao jogo, em virtude das tensões e do ambiente criado no País Basco nas últimas semanas contra a França.

O governador civil de Bilbao, Inaki Lopez, reuniu-se ontem com o cônsul de França para estudar as medidas a adoptar.

Árbitro e sacerdote

Os adeptos de futebol da Suíça poderão continuar a assobiar e a apupar o jovem árbitro François Xavier Amherdt, mas a partir de agora terão de aceitar sem protestos a sua decisão no interior da Igreja.

Ordenado sacerdote a 17 de Junho, aquando da visita do Papa João Paulo II a Sion, o padre Amherdt celebrou domingo a primeira missa, sem no entanto renunciar como árbitro de futebol no activo no ambiente menos espiritual, mas mais apaixonante dos estádios de futebol.

A actividade e o talento de François Xavier Amherdt não se queda, no entanto, em manter em ordem a consciência dos homens e dirigir com consciência os jogos de futebol, pois o sacerdote-árbitro dirige também um grupo instrumental de música clássica, e obteve recentemente um prémio da Sociedade de Escritores de Cantão de Valais, por uma novela que escreveu.

A afluência de fiéis à igreja de Saint Guerin, onde o padre Amherdt é capelão, aumentou no último domingo, onde muitos adeptos do futebol se deslocaram para testemunhar a sua admiração e simpatia ao novo sacerdote.

Morte de ciclista

O ciclista jugoslavo Robert Trampuz, 20 anos, morreu em consequência de um acidente quando participava no campeonato jugoslavo de contra-relógio, foi noticiado em Belgrado. O jovem ciclista, membro da equipa nacional, embateu num camião estacionado, quando faltavam apenas 15 quilómetros para cortar a meta. A corrida foi imediatamente interrompida, após o acidente que viria a vitimar Trampuz.



Taças da UEFA: temperatura sobe



Três das quatro equipas portuguesas presentes na primeira eliminatória das taças europeias estão ainda em condições de levar de vencida os adversários e passar à segunda eliminatória.

Na Taça dos Campeões Europeus, o Benfica recebe o Estrela Vermelha de Belgrado e não deverá sentir as dificuldades por que passou na segunda parte do jogo da primeira «mão», onde depois de estar a vencer por 2-0 se deixou ultrapassar por três golos do suplente Janjanin.

O FC do Porto, na Taça das Taças, também não deverá ter grandes problemas em ultrapassar os duros galeses do Wrexham, tanto mais que a boa forma dos portistas parece poder suplantar facilmente a desvantagem de um golo que têm da primeira «mão».

Para a Taça UEFA, Sporting e Braga deverão ter destinos diferentes. O primeiro está com um pé na segunda eliminatória, depois de vencer em casa por 2-0 os franceses do Auxerre, es-

treante nas competições europeias, enquanto o segundo não terá grandes esperanças de anular a desvantagem de três golos consentida em sua casa frente ao poderoso Tottenham.

A primeira grande surpresa das Taças Europeias 1984-85 foi alcançada pelo Hamrun Spartans, de Malta, que eliminou o Ballymena United (Irlanda), vencendo fora por 1-0 e confirmando em casa a vitória alcançada no campo do adversário com um triunfo por 2-1 no jogo da segunda «mão», antecipado para 26 de Setembro.

Na Taça dos Campeões Europeus, o Liverpool, actual detentor do título, deverá confirmar hoje em Anfield Road o seu favoritismo frente aos polacos do Lech Poznan, depois da vitória por 1-0 no terreno do adversário.

O Gotemburgo e Juventus têm praticamente resolvidas a passagem à eliminatória seguinte depois de vencerem fora o Avenir Beggen e o Tampere, por

concludentes 8-0 e 4-0 respectivamente.

O Bordéus, ainda sem Chahana, não deverá aguentar a fúria espanhola e tem poucas possibilidades de levar de vencida o Atlético de Bilbao, que poderá no seu terreno rectificar a derrota por 3-2 sofrida em Bordéus.

Na Taça das Taças o destaque vai para o Roma, agora comandado por Ericksson, que se desloca à Roménia para defender o escasso 1-0 alcançado na capital italiana frente ao Steaua de Bucareste. Igual sorte terá o Dinamo de Moscovo que na Jugoslávia terá também de defender o 1-0 frente ao Hadjuk Split.

O Barcelona, que na primeira «mão» derrotou fora o Metz por 4-2, tem a eliminatória quase garantida e quarta-feira perante o seu público deverá confirmar com facilidade o seu favoritismo.

Outro dos grandes da Europa, o Bayern de Munique também não deverá sentir dificuldades frente ao Moss, depois de ter vencido em casa por um confor-

tante 4-1.

Na Taça UEFA, apresentaram-se com tarefas fáceis o Real Madrid, que venceu em casa o Innsbruck por 5-0, o Manchester United, vencedor no seu campo do Vasas Gyor por 3-0, e o Paris Saint-Germain que bateu facilmente o Hearts Midlothian por 4-0, no jogo da primeira «mão», em Paris.

Ajax, com um nulo frente ao Red Boys Differange, Standar de Liège, com um empate a 1-1 com o Glentoran, terão também boas possibilidades de ultrapassar perante os seus adeptos, os pouco cotados adversários.

O Anderlecht, uma das equipas à partida apontadas como favoritas para o triunfo na competição, encontra-se numa situação pouco tranquila. Vencedora da Taça UEFA há dois anos e finalista vencida na passada temporada, a equipa belga viaja até a Alemanha Federal com apenas um golo de vantagem para o encontro da segunda «mão» com o Werder Bremen.

Benfica: a ordem é recuperar e superar



Csernai e Toni: dupla à procura de entendimento

Os jugoslavos do Estrela de Belgrado já se encontram num luxuoso hotel nas imediações do Estádio d Luz, prontos para o confronto de amanhã com o Benfica e certamente dispostos a conservarem no boral o golo que têm no activo depois do «de-saire» dos defesas encarnados uqe deixaram a bolinha por três vezes para além do risco fatal.

O ambiente entre os integrantes do futebol do Benfica parece definitivamente alegre e descontraído dizendo-se que o facto se deve à circunstância de Pal Csernai se encontrar mais familiarizado com o temperamento dos portugueses. Csernai fala, brinca e mostra que também sabe sorrir. Diz-se que o novo

técnico ao serviço do Benfica se mostra comunicativo, cordial e atencioso. Saudamos o facto e desejamos que saiba utilizar esses atributos para com os representantes dos órgãos da Comunicação Social que, no desempenho das suas funções o procurem com o propósito de transmitir, aos seus leitores e particularmente aos adeptos do clube que serve, as suas opiniões. Os dirigentes do grande clube deverão cuidar de motivar o seu empregado para esse dever. O optimismo entre os futebolistas encarnados é norma generalizada ainda que não «embandeirem em arco» já que os momentos finais do encontro de Belgrado terá servido de

aviso conveniente. Relativamente à equipa a apresentar na noite de amanhã é de admitir que José Luís ceda o lugar a Nivaldo, devendo Csernai fazer alinhar o seguinte quadro: Bento; Pietra, Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, Vando, Shéu e Nivaldo; Manniche e Diamantino. Como suplentes estarão: Silvino, Bastos Lopes, José Luís, Tozé e Jorge Silva.

O árbitro do encontro será Dieter Pauly, da RFA, e só esperamos que tenha uma actuação bem mais positiva do que aquela que rubricou o seu colega suíço Daina no jogo de Belgrado que terá prejudicado (e muito) os benfiquistas.

Portistas em Ofir com galeses à porta

De acordo com o programa previamente estabelecido, o F. C. do Porto seguiu ontem à noite para Ofir, onde decorrerá a concentração para o encontro de amanhã, com a turma inglesa do Wrexham que, significativamente, chegou já ontem à tarde ao Porto, tendo rumado para a Póvoa de Varzim, onde ficou alojada. Portanto, pode dizer-se que portistas e galeses vão ser vizinhos até próximo da hora de acertar contas.

A propósito de contas, o técnico «azul e branco», Artur Jorge, está mesmo convencido de que o saldo da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças será favorável à sua equipa:

«Se os meus jogadores fizerem aquilo que sabem e podem, pois estou certo de que não haverá problemas. O teste de domingo, frente ao Vitória de Guimarães, permitiu retirar certas ilações e os erros cometidos nesse jogo não se repetirão frente aos galeses.» Recordando um pouco do que se passou no jogo da primeira «mão», Artur Jorge não deixou de dizer: «Não quero dizer que vão ser favas contadas. O Wrexham, ao contrário do que li em alguns comentários da imprensa portuguesa, forma um conjunto extraordinariamente lutador que complica a tarefa de qualquer equipa, mormente quando há necessidade de marcar golos, como é o caso. Para além disso, o Wrexham usa processos que, para nós, portugueses, não são



Antas: todo o cuidado será pouco

os melhores. Refiro-me, sobretudo, à força que colocam no seu jogo e que, não raras vezes os tornam violentos. Há que tomar as devidas precauções, não só para evitar o confronto físico de consequências sempre imprevisíveis, mas também para atingirmos o nosso objectivo, isto é, superarmos a diferença que trouxemos de lá e ganhar assim direito à passagem desta primeira barreira.»

Na sequência da conversa, Artur Jorge lamentou, entretanto, a impossibilidade de colocar Costa no lote dos convocados, uma vez que o mesmo se havia ressentido de uma contusão na coxa direita, contraída no jogo de Setúbal. Dada a experiência de Costa, o técnico estava a contar com ele para o jogo de amanhã à noite. Costa e Jac-

ques são, aliás, os únicos clientes do departamento médico do F. C. do Porto, neste momento, visto que Inácio, Lima Pereira, Jaime Magalhães e Frasco já recuperaram das lesões contraídas no último sábado, frente ao Guimarães e estão em condições de render o máximo.

Hoje, os jogadores portistas estarão nas Antas, ao fim da tarde, para um derradeiro teste que, segundo apurámos, será, apenas, dedicado aos aspectos tácticos. Como dissemos, os galeses chegaram ontem, ao fim da tarde, para um derradeiro teste que, segundo apurámos, será, apenas, dedicado aos aspectos tácticos. Como dissemos, os galeses chegaram ontem, ao fim da tarde, para um derradeiro teste que, segundo apurámos, será, apenas, dedicado aos aspectos tácticos.

«É evidente que esse é o nosso objectivo. Aliás, estamos

a ganhar por um golo, não é verdade? O F. C. do Porto terá, naturalmente, as suas aspirações, mas nós também temos as nossas. E como o Porto é que tem de marcar, é provável, até, que nos seja dada a possibilidade de fazer um 'bonito' no jogo da segunda «mão». Defendêremos a vantagem que conquistámos no nosso campo, mas tudo faremos, também, para a ampliar. Não seremos uma equipa apenas defensiva.»

Bobby Roberts foi dizendo, entretanto, que voltou a trocar impressões com o técnico do Aberdeen que o terá aconselhado a exercer uma apertada vigilância sobre o «bota de ouro», Gomes: «Marcar Gomes será uma tarefa prioritária, porque sabemos que ele é, na verdade o dianteiro mais eficaz do Porto. É certo que o Porto tem um lote de bons jogadores, mas o perigo, esse, vem de Gomes.»

Para além do presidente Griffiths, a comitiva galesa inclui mais sete dirigentes e um intérprete que, por sinal, é português. Trata-se de Adelino Ferros, natural de Viana do Castelo, que há cerca de uma dezena de anos vem exercendo a sua actividade na Câmara Municipal de Wrexham. No mesmo avião em que viajou a comitiva galesa, chegaram também cerca de uma dezena de adeptos que eram facilmente identificáveis pelos cachecóis, bandeiras e barretes que ostentavam com as cores do Wrexham.

Manuel Neto

DESPORTO

Sporting: optimismo na bagagem

Reina grande entusiasmo na pequena cidade de Auxerre, na Borgonha, onde a Association de La Jeunesse Auxerroise se prepara para defrontar o Sporting Clube de Portugal, quarta-feira, na segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA.

Cerca de 15 mil bilhetes do estádio Deschamps foram já vendidos, encontrando-se ainda disponíveis perto de seis mil ingressos, anunciou o clube. O Auxerre espera uma «casa cheia», e autorizou já o primeiro canal da televisão francesa a transmitir o encontro em directo.

Guy Roux, que é treinador do Auxerre há cerca de 25 anos, afirmou domingo que a televisão só seria admitida no estádio se a lotação estivesse esgotada. Os argumentos do técnico não são somente de ordem económica, mas porque a sua equipa precisa, segundo afirmou, de um grande apoio dos seus adeptos para poder ultrapassar o Sporting. Segundo informação do clube, calcula-se que cerca de 20 por cento



Sousa: vestirá a camisola?

dos espectadores sejam portugueses.

O diário desportivo francês «L'Équipe» escreve hoje, em manchete de primeira página «Auxerre ao ataque», no jogo com o Sporting, a Taça UEFA. «Contra o Sporting de Lisboa, amanhã à noite, em jogo da segunda «mão» o Auxerre — que disputará em casa o seu primeiro jogo europeu — poderá dispor de todo o seu potencial ofensivo com o regresso de Szarmach...», escreve o «L'Équipe».

Ausente da equipa há uma semana, devido a lesão, a «estrela» do Auxerre, o polaco Szarmach é hoje dado como certo na equipa inicial que defronta o Sporting.

Sousa deverá alinhar

A comitiva sportinguista chegou a Orly cerca das 18 horas de ontem e encontrou uma temperatura de 13 graus e chuva abundante. O optimismo entre os componentes da comitiva «leonesa» é uma constante, ainda que te-

nam noção exacta da capacidade do seu opositor e da convicção de que os gauleses irão iniciar o encontro em toada vigorosa, naturalmente, na disposição de conseguirem anular a desvantagem levada de Alvalade. Acreditamos que ao Sporting bastará que os seus jogadores actuem de acordo com o seu excelente potencial, tanto mais que o momento lhes é favorável em termos de ordem psíquica. Quanto à condição físico-atlética dos jogadores apenas Sousa não se encontra completamente OK, mas é bem possível que recupere até à hora do encontro e venha a dar a sua valiosa colaboração. Quanto à constituição da equipa é bem provável que Toschak faça alinhar o onze do passado sábado e recorde-se o nome dos 18 elementos que se encontram em França: Damas, Katzirs, Xavier, Mário Jorge, Romeu, Morato, Zezinho, Oceano, Venâncio, Virgílio, Jaime Pacheco, Manuel Fernandes, Jordão, Litos, Lito, Eldon, Gabriel e Sousa.

Bracarenses mantêm esperança

«Se o Braga conseguir jogar aquilo que está ao seu alcance, não tenho dúvidas de que o resultado da segunda «mão» será bem diferente, para melhor, daquele que se verificou em Braga», afirmou o bracarense Dito, ontem, de manhã, à partida de Pedras Rubras. O capitão minhoto adiantou mais: «É, até, possível que, para surpresa de muita gente, o Braga regresse com um empate ou uma vitória na bagagem».

Parafraseando o seu técnico, Dito acrescentou: «Vamos tentar mostrar ao exigente público londrino que o resultado da primeira «mão» foi um acidente. Reconhecendo, embora, todo o valor do nosso adversário, julgo

que o Braga tem um conjunto que não será tão fraco como o resultado da primeira «mão» pode sugerir. Rectificar esse resultado e melhorar a imagem do Braga em Inglaterra serão, na verdade, os nossos objectivos».

Opinião idêntica seria expressa por outros jogadores com quem trocámos impressões. É evidente que uma coisa são os planos, outra as realizações. Recorde-se que, há 15 dias, Quinho respirava optimismo por todos os poros e, dentro das quatro linhas, foi a força e a argúcia do Tottenham que ditaram leis. Esperamos que, desta feita, os planos dos minhotos não saiam furados.

A viagem até Londres decorreu sem problemas e a equipa arsenalista ficou instalada num unidade hoteleira, situada a cerca de 30 quilómetros da capital inglesa. Na chegada ao aeroporto de Heathrow, a comitiva bracarense era aguardada por um dirigente do Tottenham que, para além de ter dado as boas-vindas, ajudou a ultrapassar as dificuldades que um desembarque sempre ocasiona.

Quinho concedeu, entretanto, algum tempo de repouso aos seus pupilos mas, ao fim da tarde, realizou um ligeiro treino de desentorpecimento num relvado situado nas imediações do hotel. Hoje, porém cerca das 19 horas, os bracarenses deverão

ser sujeitos a um ensaio mais a sério, no White Hart Lane, ou seja, no próprio relvado onde vai ter lugar o «tira-teimas» com o Tottenham. Esse teste final está previsto para as 19 horas, o que vai possibilitar não só uma adaptação ao piso, mas também à iluminação que é tida como uma das melhores da Europa.

Hoje de manhã e próximo da hora de encerrarmos esta edição, a comitiva minhota encontra-se em pleno centro de Londres, trocando algumas libras por recordações. É sempre alguma coisa que fica, independentemente do resultado que se venha a verificar no confronto de amanhã à noite.

Direcção do Benfica processa «Gazeta dos Desportos»

A direcção do Sport Lisboa e Benfica decidiu proibir a entrada nas suas instalações «a qualquer jornalista da Gazeta dos Desportos», segundo um comunicado divulgado ontem. A direcção do Benfica decidiu ainda proceder criminalmente contra o director daquele trisemanário desportivo e contra o jornalista José Carlos Freitas, com base na Lei de Imprensa e no Código Penal.

A decisão vem no seguimento de uma notícia da autoria do jornalista José Carlos de Freitas, publicada na edição da «Gazeta dos Desportos» de 26 de Setembro com o título «A Lei da Rolha no Benfica».

O comunicado refere que a notícia «mal escrita, mas de uma insinuação tenebrosa e de forma cobarde» pretendia «pôr na boca de alguns jogadores do S.L.B. afirmações que nenhum profissional digno desse nome, poderá alguma vez proferir».

Chalana regressa às Olaias

Fernando Chalana tirou metade dos pontos e abandona hoje a clínica, uma semana depois de ter sido operado «vou para casa, mas na quinta-feira volto para tirar o resto dos pontos», afirmou o antigo futebolista do Benfica, este ano transferido para o Bordéus.

Chalana foi submetido a 25 de Setembro a uma operação na coxa direita que consistiu na excisão extensa de um «pseudo-quisto» (hematoma encapsulado) e de uma extensa fibrose alojada no interior do músculo recto-anterior. No final da semana, Chalana começa a recuperação muscular, prevendo-se que em Novembro já possa voltar a treinar com os seus colegas. «Só dentro de um mês é que

devo voltar para Bordéus», afirmou o jogador, que se lesionou num dos primeiros treinos da sua nova equipa, líder do campeonato francês.

Chalana não é único ausente do Bordéus na fase inicial do campeonato. Também o centro-campista Jean Tigana está a braços com a recuperação de uma lesão e os médicos do clube francês anunciaram que «Tigana terá de estar parado mais duas semanas».

Os dirigentes e adeptos do Bordéus estão ansiosos pelos regressos de Tigana e de Chalana, para depois poderem apresentar o seu meio-campo de luxo, o qual inclui ainda o internacional e campeão da Europa Alain Giresse.

Hóquei em patins

‘Supertaça’ para o Porto

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem decidiu atribuir ao FC do Porto a Supertaça de hóquei em patins.

A FPF atribuiu o troféu ao campeão nacional da época finda depois de o Sporting, vencedor da Taça de Portugal, não ter comparecido sábado à primeira «mão» da prova, marcada para Alvalade.

A direcção federativa decidiu ainda instaurar um inquérito ao Sporting pela atitude do clube de Alvalade. Saliente-se que o Sporting é uma das equipas de Lisboa que contestam a acção da direcção da FPF e se recusam a participar em provas federativas enquanto o referido elenco directivo estiver em funções.

Torneio da Amadora

O Sporting (juniores), Parede (iniciados) e o Benfica (juvenis) foram os vencedores do torneio de hóquei em patins da Amadora. Em juniores, e devido à impossibilidade da equipa francesa do Gazinet-Cestas participar, o

Sporting foi o vencedor por ter duas vitórias, com o Campo de Ourique (CACO) na 2.ª posição e a Académica da Amadora na 3.ª. No último jogo, o CACO derrotou a Amadora por 7-4. Na final de iniciados, o Parede derrotou a Académica da Amadora (4-2).

Em juvenis, o Benfica derrotou o Física de Torres Vedras (11-3). Na 2.ª posição ficou a Académica da Amadora, que derrotou o Mira-Sintra, por 12-1.

Espanhóis vencem em Paço de Arcos

O Paço de Arcos foi derrotado no seu ringue pela equipa espanhola do Ruan (de Madrid) por 1-4, em jogo particular de hóquei em patins.

Europeu-85

A Federação Portuguesa de Patinagem e a Câmara Municipal de Barcelos assinaram um protocolo que confere à cidade minhota a organização e a responsabilidade do «Europeu-85».

Barreirense: assembleia geral

O Barreirense convocou uma reunião extraordinária da sua Assembleia geral para o dia 4 deste mês (quinta-feira próxima) com vista a encontrar saída para alguns dos seus problemas financeiros.

No Ginásio-Sede do Barreirense, a partir das 20 e 30 horas de quinta-feira, três pontos serão debatidos pela AG do clube, dois deles relativos às quotas dos associados. Mesmo o último ponto, sem respeitar às quotas dos sócios, tem muito a ver com elas; versa, com efeito, sobre o relató-

rio e sua apresentação por a comissão encarregada de apreciar os custos do exercício de 1983/84.

O primeiro ponto destina-se a apreciar e votar propostas no sentido de alterar os quantitativos das quotas em vigor e o segundo, também para apreciar e votar propostas, mas para estabelecer o pagamento, por parte dos associados, de uma quota suplementar sempre que o Barreirense actue no campo D. Manuel de Melo.

Salgueiros ‘ataca’ Santiago

«A vitória do Belenenses deve-se, somente, à actuação do árbitro», disse o presidente do Salgueiros, Adolfo Pereira, em conferência de imprensa realizada ontem, ao fim da tarde, no Porto, na qual se encontrava acompanhado do vice-presidente, Ernesto Barros, e do delegado ao jogo, José Martinho.

O presidente salgueirista, que acabava de chegar de Lisboa, disse mais: «O próprio presidente do Belenenses pediu desculpa de tudo o que se havia passado e aceitou, também, que a responsabilidade dos incidentes era do árbitro. Ninguém do Salgueiros agrediu quem quer que fosse. A Rádio lançou o pânico, infundamentadamente, já que só um adepto saltou a vedação, sendo imediatamente identificado e conduzido à esquadra, onde, após prestar declarações, foi autorizado a regressar ao Porto».

Numa situação privilegiada para se pronunciar sobre os acontecimentos do último domingo, no Restelo, o delegado ao jogo, José Martinho, disse, por sua vez: «As intimidações do árbitro começaram antes do próprio jogo. Disse-me, e não poderá negar que exibiria cartões amarelos e vermelhos à mais ligeira falta dos jogadores do Salgueiros. Ao intervalo, quando me dirigi ao seu balneário, além de me ter batido com a porta na cara e de me ter trilhado um dedo, voltou a afirmar que mostraria os vermelhos que fossem necessários aos jogadores do Salgueiros. Isto a par com uma série de insultos aos jogadores do Salgueiros». Por outro lado — disse ainda José Martinho — não permitiu a entrada de uma maca quando o nosso guarda-redes se lesionou com gravidade — foi suturado com seis pontos — e quando o Belenenses marcou o seu primeiro gol, ele correu para o centro do terreno, mesmo antes de o estérico ter trans-

posto o risco final. Isto são factos que toda a gente que esteve no Restelo e que está de boa-fé poderá confirmar.»

Os dirigentes salgueiristas escalpelizaram até ao pormenor os acontecimentos do Restelo e mostraram a sua disposição de, numa próxima reunião de direcção, virem a decidir pelo veto ao árbitro conimbricense, já que não lhe reconhecem «qualidades para dirigir um jogo de futebol».

Peniche preconiza castigo a árbitro

A direcção do Peniche defendeu a criação de mecanismos legais de julgamento e punição de árbitros de futebol.

Um comunicado da direcção do clube afirma que «se pode dignificar o desporto» promovendo mecanismos que julguem a actuação dos árbitros e «os castigue quando se prove incompetência, baixando-os de categoria».

Esta posição foi tomada na sequência de um forte protesto contra a actuação do árbitro internacional Vítor Correia no encontro em que domingo o Peniche foi derrotado em Alcobaca, 2-3.

E reunião extraordinária, a direcção do Peniche «repudiou energicamente» a actuação do juiz da partida, que analisou em gravação vídeo.

Vítor Correia é acusado de «parcialidade caseira» ao ajuizar vários lances e de injustificada expulsão de um jogador do Peniche, equipa à qual anulou dois golos, validando o terceiro tento do Alcobaca, que a direcção do Peniche considerou marcado em posição de fora de jogo.

Colectividades

MERECIDA DISTINÇÃO acaba de ser concedida ao Santana Futebol Clube, colectividade de desporto, cultura e recreio fundada no dia 1 de Maio de 1920 e com sede no Bairro de Campolide, mais propriamente na Calçada dos Mestres. Com efeito o Governo acaba de mandar publicar no «Diário da República» um diploma que concede àquela «velha» e prestigiosa agremiação o título de Instituição de Utilidade Pública. Decisão

que se ajusta ao merecimento do Santana Futebol Clube através dos seus relevantes serviços prestados à causa desportiva e à juventude do bairro lisboeta onde se localiza.

MICROSCÓPIO

HOMENAGEM A ÁRBITRO o antigo árbitro de futebol António Rodrigues, da Comissão Regional de Santarém, será homenageado com um almoço de despedida no dia 5 de Outubro.

O almoço é organizado por um «grupo de amigos» que pretende assim homenagear o árbitro «que

durante muitos anos deu o seu concurso à arbitragem, representando a Comissão de Santarém». Do programa da festa-almoço, a realizar em S. Miguel do Rio Torto (Abrantes), que decorre durante todo o dia 5 (feriado), constam um jogo de futebol, variedades, tiro aos pratos e outras actividades durante a tarde.

Totobola: meio milhão de premlados

O concurso 36 do Totobola deu esta semana prémios aos apostadores entre os 54 escudos e os 4555 escudos.

Com 13 resultados certos,

foram escrutinados 5254 apostadores, cabendo a cada um 4555 escudos e com 12 resultados, a que corresponde o segundo prémio, o computador detectou 70 212 apostas, cabendo a cada uma 341 escudos, e com 11 símbolos certos (terceiro prémio), acertaram 437 672, um recorde absoluto, a que corresponde o prémio pecuniário de 54 escudos.

DESPORTO EM ESTARREJA. As primeiras jornadas desportivas do concelho de Estarreja, organizadas pelo departamento desportivo da edilidade local, encerram a 14 de Outubro.



DESPORTO



Na prova de estrada (atletismo) estiveram presentes 738 participantes

Seixaliada

Ciclismo e atletismo: mil participantes

Enrico Braz (Clube Sultejo) foi o vencedor da prova de estrada em atletismo, realizada no passado fim-de-semana e integrada na Terceira «Seixaliada», que decorre até domingo. Em segundo e terceiro lugares, classificaram-se João Simões (Fogueiteiro) e Aires Prates (C. D. Os Cariocas) respectivamente.

Nas outras provas realizadas no passado fim-de-semana foram obtidos os seguintes resultados:

Hóquei (iniciados): Diama Évora, 7 - Grupo Desp. Sesimbra, 3; Seixal F. Clube, 7 - Lisnave, 4. Juniores: Grupo Desp. Sesimbra, 11 - Bairro Santos, 0; Seixal F. Clube, 22 - Juventude

Azeitonense, 1. Ciclismo, 1.ª etapa (contra-relógio por equipas), 7300m: 1.º, Leonenses; 2.º, Banheirense; 3.º, Grup. Desp. Fonsecas. 2.ª etapa (corrida em linha), 70 km: 1.º, Alfredo Almeida (Os Leonenses); 2.º, Serafim Vieira (Os Leonenses); 3.º, Luis Sequeira (Banheirense). Basquetebol (seniores): Grupo Desp. Trab. Mundet, 27 - Grupo Desp. At.ª Princesa, 29; Saltitões «A», 19 - Grupo Desp. Os Cariocas, 79; Electro Camões, 77 - Gr. D. Bras, Rouxinol, 54; Lusitano Seixal, 62 - Ferroviários Barreiro, 59. Voleibol (seniores masc.): Arsenal Alfeite, 2 - União F. Clube Moitense, 3; Centro Cult. Desp. Pavaas, 0 - Diabos Vermelhos, 3.

Na sua agenda

Hoje haverá futebol no restelo

O Belenenses detrona hoje no Estádio do Restelo a selecção dos Emirados Árabes Unidos, em jogo particular de futebol, anunciou o clube de Belém.

o encontro com o Belenenses, no restelo, inicia-se às 18 horas.

Atletismo: maratona das Beiras

Trezentos inscritos

É já na próxima sexta-feira, 5 de Outubro, que se disputa a «I Minimaraton das Beiras», prova internacional também designada por «15 quilómetros da Figueira da Foz».

Uma das características principais desta prova reside no facto de se disputar num percurso de rara beleza natural, com o mar e a serra da Boa Viagem como cenários privilegiados. A partida e a chegada terão lugar na Avenida 25 de Abril e o percurso estende-se da Figueira da Foz ao Cabo Mondego, passando pela Vila de Buarcos.

A partida da «minimaraton» está prevista para às 11 horas e as inscrições podem ainda ser feitas na delegação em Coimbra da DGD (Rua General Humberto Delgado, 428-6.º) ou na sede da Região de Turismo do Centro (edifício Atlântico - Figueira da Foz).

Entretanto, é já conhecida, na sua quase totalidade, a lista dos quinze atletas estrangeiros que, a convite do Inatel, participam na prova. No sector masculino, e para além de dois italianos cujo nome ainda não foi comunicado à organização, estarão presentes Jean Huvneers e Alex Debaixieux (ambos da Bélgica), Yaacov Kougman (Israel), D. Byrne e D. Kerr, (Irlanda) e Di Benedetto Raffaele (Itália).

Quanto à participação feminina estrangeira, estão previstas as presenças das francesas Nicole Clerc, Louise Esor e Arlette Meurant e das irlandesas A. R. Lambe, A. Reneghan e D. McGrath.

Neste momento, o número total de inscritos ultrapassa as três centenas. Estão em disputa valiosos prémios, nomeadamente 14 taças, 86 medalhões e 26 outros troféus, para além das

lembranças simbólicas e dos diplomas a entregar a todos os participantes.

Rita e Aurora na Estafeta da Temperança

Rita Borralho e Aurora Cunha participam quinta-feira como convidadas na Estafeta Nacional da Temperança promovida pela juventude adventista portuguesa.

A estafeta inicia-se à tarde em Lisboa, (Praça do Areeiro) e termina sexta-feira, no Porto, junto à Câmara Municipal, participando 12 atletas. Os promotores da iniciativa pretendem que esta estafeta seja uma «forma de sensibilização para os problemas que afectam a juventude nos dias de hoje: o álcool, droga e prostituição».

Rita Borralho fará o primeiro percurso entre a Praça do Areeiro e a Rotunda do Aeroporto e

Aurora Cunha percorrerá o último percurso entre Vila Nova de Gaia e a Câmara do Porto.

Estafeta Viana-Évora

A 1.ª estafeta Viana-Évora em atletismo realiza-se a 23 de Outubro, organizada pelo Grupo Desportivo e Cultural Senhora da Saúde.

A prova é aberta a atletas de ambos os sexos com mais de 18 anos.

Maratona do Barreiro

A II Meia-Maratona do Barreiro realiza-se no dia 7 de Outubro, feriado municipal naquela cidade da margem Sul. A prova, organizada pela Junta de Freguesia do Barreiro, é aberta a todos os atletas de ambos os sexos com mais de 16 anos, individualmente ou integrados em equipas.

Em Aveiro

Jogos Ibéricos entre trabalhadores

Os segundos Jogos Ibéricos para Trabalhadores dos sectores da saúde e segurança social vão reunir 400 atletas portugueses e espanhóis em Aveiro, entre 8 e 13 de Outubro - anunciou a organização.

A Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social informou que 38 equipas disputa-

rão, na colónia de férias da Torreira, 35 jogos em duas «mãos» para se encontrarem os campeões ibéricos nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol, de onze e de salão, ténis de campo e de mesa, voleibol, damas, dominó e xadrez, havendo ainda uma minimaratona.

A Espanha estará representada pelas selecções nacionais

formadas por jogadores das suas 12 províncias, enquanto Portugal apresentará as equipas vencedoras das quartas jornadas desportivas e culturais, onde foram apurados os campeões entre todos os centros de cultura e desporto.

Este torneio internacional é fruto do acordo celebrado entre a Federação Portuguesa e as

«agrupaciones» de funcionários da segurança social de Espanha.

A primeira edição dos Jogos Ibéricos decorreu em Madrid.

A par das provas desportivas, os jogos vão ser motivo para manifestações culturais, estando programados dois espectáculos.

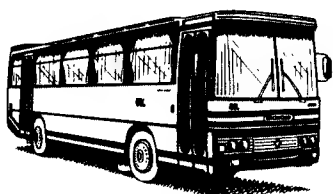
EXPRESSO RN

LISBOA-FARO (Directo)

LISBOA-FARO-LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 15/OUT/84

08H30	18H30	Lisboa	12H00	19H30
12H15	21H05	Ourique	08H15	15H45
	22H15	Ferreiras	08H10	15H40
12H20	22H20	Vila Moura	07H55	15H25
12H35	22H35	Quarteira	07H50	15H20
12H40	22H40	Faro	07H30	15H00
13H00	23H00			



EFFECTUA-SE DIARIAMENTE

RN RODOVIA NACIONAL

PARA LISBOA - Telefones: 72 58 07 -
MAIS 72 58 32 - 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 10 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, 5-4.º, vai à praça (3.º) o bem abaixo descrito penhorado a Castro Coelho e Quintas, Lda., com sede na Estrada de Chelas, 64 - porta 1 e 5, em Lisboa, no processo executivo n.º 2743/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única - Um rectificador de corrente e um conjunto de galvanoplastia para banhos de cobre, latão e níquel. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Setembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luis Macalister Matheos)

O Liquidador Tributário

(Américo Gomes Nunes)

-DL- - 2/10/84

CASA PRECISA-SE

Para alugar na margem Sul do Tejo ou outra zona muito perto de Lisboa.

Com 2 ou 3 assoalhadas.

Resposta ao Telefone 36 62 71

ALLTÉCNICA

(Electrónica e Telecomunicações)

VENDE-SE:

- Telefones
- Fontes de alimentação
- Video/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:

- TV - Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57-Loja 7 - Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade - Almada



concurso



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão
.....

IMPORTANTE: Preencher em letras manuscritas, recortar pelo traçado, colar em post-it, correio e enviar para C.R.N., 501m, Dois Irmãos, Apartado 3415, 1508 Lisboa Codex.

"Sabor Popular"

● Na Mostra de Teatro Espanhol há teatro medieval e mitologia da Catalunha

«Los Milagros de Nuestra Señora» da companhia madri-lena «Corral Del Principe» e «Antologia» do grupo de Barcelona, «Teatre de la Claca» são dois espectáculos a assistir, no Teatro Ibérico, no decorrer da Mostra de Teatro Espanhol. O primeiro debruça-se sobre o teatro medieval, enquanto o segundo está na linha do experimentalismo dos fantoches, pintura, actores e música.

O grupo de teatro «Corral Del Principe» apresenta, entre os dias 10 e 14 de Outubro, o espectáculo «Los Milagros de Nuestra Señora». A peça, impregnada de «sabor popular e compreensão humana», é uma dramaturgia do encenador Juan Pedro de Aguilar, da obra do poeta castelhano Gonzalo de Berceo.

Segundo a companhia madri-lena a sua acção «estende-se a toda a península e ilhas do território espanhol, participando em quantos festivais e congressos nacionais ou internacionais contemplem os critérios de trabalho baseados na imaginação e esforço».

Actualmente o teatro medieval ocupa a sua atenção, e mais concretamente o seu começo no século XIII. Estão empenhados «nos alvares da literatura, a jogralia, o Mester de Clerecia e a grande obra arquitectónica dos seus monumentos, que perfilaram a arte que ao longo dos séculos uniram a nossa cultura e tradições».

Durante 10 meses fizeram um estudo dramático dos versos de Gonzalo de Berceo, recolheram cantigas e trovadores, incorporaram o canto gregoriano e desenvolveram o movimento de marionette, como «exponente máximo do espírito que anima as narrações do poeta castelhano».

«Los Milagros de Nuestra Señora», afirmam ser a obra do poeta «mais sugestiva. Consta de vinte e cinco narrações com uma introdução alegórica, no qual nos fala na primeira pessoa, identificando-se com um romero».

Antecedente do teatro

O texto de Gonzalo de Berceo é considerado, pela «sua força dramática, como um claro antecedente do teatro em Espanha. Os seus personagens foram recriados mais tarde nas obras de Lope de Rueda e nos autores do «século de Ouro», inclusivamente aproximam-se às criaturas «esperpénticas» criadas por Valle-Inclán».

Gonzalo de Berceo, o primeiro poeta castelhano conhecido de nome é representante de uma parcela da cultura medieval. Ele é um versificador notável e um observador que sabe expressar o que vê e o que sente, de modo sugestivo, numa palavra «é um poeta».

Do autor, o grupo «Corral Del Principe» conta a sua história, que de algum modo ilustra o próprio trabalho. Nos finais do século XII, num pequeno povoado de Rijas nasceu Gonzalo de Berceo. Conheceu a pobreza espiritual do seu povo, as rique-

zas acumuladas nos códigos do convento e bem cedo havia nele o desejo de fazer a sua gente participar daqueles tesouros.

O autor estabelecia contacto, no claustro ou no refectório, com os viajantes e peregrinos cheios de experiências a quem interrogava com curiosidade, com a gente humilde a quem gostava de entreter com as narrativas que mais o tinham impressionado. A literatura espanhola atravessava um dos seus momentos mais felizes. Viviam intensamente a literatura épica, a lírica jogralesca, o Mester de Clerecia e a histórica.

Em meados do século XIII, Gonzalo Berceo tinha escrito metade da sua obra, entre poemas hagiográficos e obras meriánicas. Deixando-se arrastar pela corrente que S. Tomás de Aquino fez triunfar com o escolastinismo, Berceo escreveu «Los Milagros de Nuestra Señora».

Teatro visual

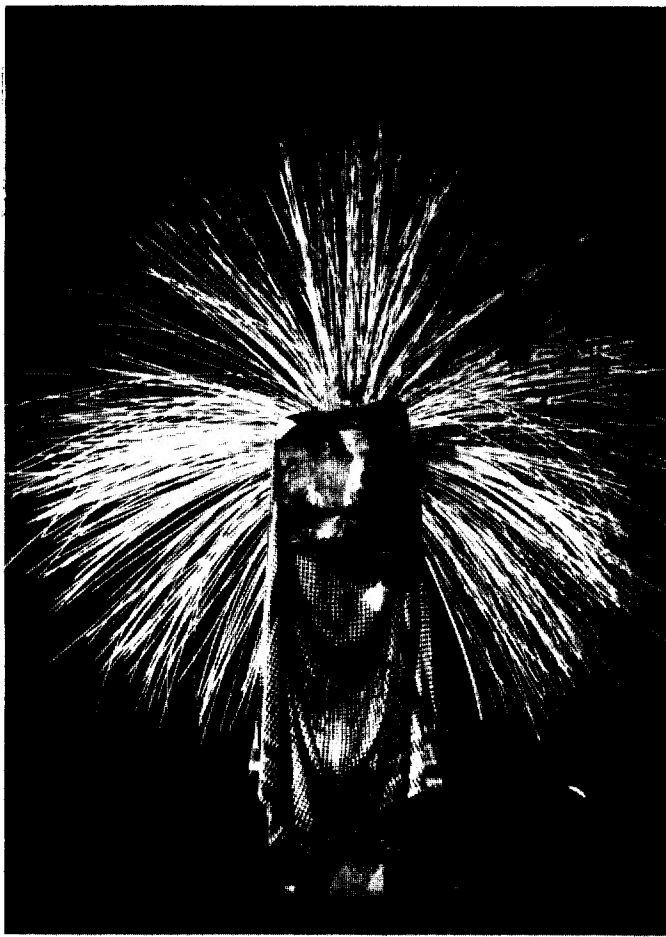
«Antologia» do grupo «Teatro de la Claca» de Barcelona será representado no Teatro Ibérico, entre os dias 16 e 20 de Outubro. No espectáculo está patente a evolução do trabalho dos seus encenadores Teresa Calafell e Joan Baixas, durante 15 anos de existência da companhia.

O repertório do grupo inclui obras e actividades muito diversas: desde montagem de fantoches com um só elemento, a uma representação de rua com gigantes, cabeçudos, monstros, colaborações com músicos, pintores, ferreiros, lavradores, etc.

Desde 1968 que têm vindo a desenvolver estas actividades nos mais variados locais. Agora propuseram-se incrementar «a nossa presença nas localidades onde actuamos, reunindo estas actividades num teatro desmontável para andar pelo mundo. Pretendemos conseguir um espaço próprio adequado às necessidades do teatro visual que praticamos e apto também para as actividades parateatrais».

Os temas mais frequentes dentro dos espectáculos de La Claca são a «rondallística» (estudo das serenatas) e a mitologia da Catalunha. A pretensão do grupo é chegar a ter um repertório completo dos temas fundamentais da «nossa mitologia».

Fundado por Teresa Calafell e Joan Baixas que o dirigem actualmente, conta com a colaboração de Oscar Olavarría, Miguel Doblas, Antoni Campis, Rifu Casamitjana e Jordi Cullerell. Iniciaram a sua actividade com representações de fantoches, dentro da linha popular catalã, em al-



deias e praças, até evoluir para experiências próprias em colaboração com actores, pintores e músicos.

As serenatas

O espectáculo «Antologia» é formado pelos seguintes números: «Calaix de Sastre» de 1970, um music-hall com fantoches, luvas, máscaras... «El Conte de Les Aigues», de 1975, inspirado no mito dos índios Pueblo, explicando como o mundo foi criado por duas personagens que representam uma, a água dos lagos, e a outra, o curso rápido das torrentes...

«Manipulaciones de Objetos» é o número integrante de 82, em que a pintura dos bonecos e cenário foi feita pelo pintor Joan Miró, num colectivo de 15 actores. A segunda parte de «Antologia» é constituída por «Peixos Abissais», uma trilogia de «ron-

dallas», (serenatas).

Nesta trilogia encenam-se três «rondallas»: «En Joan de l'Os», «La Espada Azul» e «Mari Lamiña». Cada uma das obras que a compõem utiliza a estética de um artista contemporâneo diferente. O conteúdo da trilogia é o resumo do interesse pela narrativa popular que está presente ao longo do trabalho de La Claca.

O grupo faz uma indagação pessoal na mitologia popular, deixando de parte os aspectos folclóricos ou de costumes de cada caso, para reencontrar a sua realidade permanente. «Rejeitamos considerar as 'rondallas' como um divertimento para crianças e impusemo-nos vê-las como um veículo de expressão do saber colectivo e intemporal, que durante séculos serviu de marco às deambulações oníricas e às elucubrações filosóficas.»

E.M.C.



Virna Lisi, uma das principais intérpretes do filme intitulado «... E a Vida Continua», que se exhibe hoje na RTP-1

- 18.02** Notícias
18.05 «Candy, Candy»
18.35 Teleregiões
19.00 Arte e Perícia — «O Amor pela Jardinagem»
20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico
20.30 «O Bem-Amado» — episódio n.º 141
21.15 «... E a Vida Continua» — os principais papéis de «La Vida Continua» estão a cargo de nomes famosos como Virna Lisi, a bela Clio Goldsmith, Vittorio Mezzogiorno, Jean Pierre Marielle, actor francês de renome, Tobias Hoesl e Sylvia Koscina, outra bem conhecida actriz italiana, jugoslava de nascimento.
22.20 «Jita, a Guerra dos Robinson's» — uma viagem ao interior da UNITA.
23.20 Últimas Notícias



O programa Artistas desta noite na RTP-2 tem a presença da actriz Irene Isidro (na foto)



- 19.32** Notícias
19.35 Desenhos Animados
20.00 «Cenas da Vida Conjugal»
21.00 Artistas — Irene Isidro, sua vida como mulher e actriz.
21.30 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 117.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «O Barco Espião» — intérpretes: Tom Wilkinson, Lesley Nighthingale e Philip Hynd. Realizador: Michael Custance.

Amanhã



14.00 Acção de Formação de Professores
18.00 Notícias
18.10 «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.35 Teleregiões
19.00 «O Barco do Amor»
19.50 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.35 «O Bem-Amado»
21.10 Cinema Lumiar — «A Carga da Brigada Ligeira»
23.00 Últimas Notícias

19.30 Notícias
19.40 Desenhos Animados
20.00 «Amor de Perdição»
21.00 Caminhos do Eterno
21.30 «Guerra dos Sexos»
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Fama»

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«... E a Vida Continua»
 (21.15)



Irene Isidro
 (21.00)



Nandinho fica triste ao saber que Cecé não regressou com Gisa. Odorico vai até à sala receber Gisa e afirma que nunca esteve doente simplesmente teve uma grande discussão com Juarez. Gisa quer saber de Jairo. Odorico não deixa de criticar Juarez e Gisa promete-lhe que se Jairo tiver morrido o funeral se realizará em Sucupira. Gisa conta a Odorico que ela e Cecé estão zangados. Junto de Libório, Odete faz-se de vítima afirmando que está a pensar entrar para um convento. Gisa procura Juarez para saber notícias do marido. Dirceu fica muito admirado por ver nessa manhã Odorico entrar na prefeitura e avisa-o que ainda não instalou o microfone. Gisa fala com Jairo ao telefone e este não deixa de dizer que precisa dela a seu lado.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



TEATRO DO BARRIO ALTO
 R. Tenente Raul
 Casas, 1 A
 1200 Lisboa
 Tel. 061515 e 069205

teatro do bairro alto
 teatro da Cornucópia

simpatia
 de
EDUARDO DE FILIPPO

CURTA SÉRIE
 DE ESPECTÁCULOS

Terça e sábado
 às 21.30 h
 Dom. às 16 h

GRUPO DE CAMPOLIDE
 COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Quinta 4 às 21.30h
 sexta 5 e sábado 6 às 16h

TEATRO
 A. da P. da P.
EUGENE O'NEILL

JOAQUIM BENITE
 CANTO E CASTRO
 ANTONIO ASSUNCAO
 TERESA GAFFIRA

"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação".
 Miguel Urbano Rodrigues ("O diário")

"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos".
 Carlos Porto ("D. L.")

"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro".
 F. Midões ("Diário Popular")

Teatro da
 Academia Almada

Sexta 5, sábado 6 às 21.30
 domingo 7 às 16 h
MISTÉRIO CÔMICO

de Dario Fo enc. Júlio Castonovo
 pela SEIVA TRUPE, do Porto
 com Júlio Cardoso

sub. MC/CMA



Associação 25 de Abril vai arrancar no Porto

A Associação 25 de Abril vai arrancar no Porto com a sua sede no Norte do País.

Entre outras actividades previstas para este arranque, vai realizar-se depois de amanhã, dia 4, no Coliseu do Porto, um grande espectáculo musical, que terá a participação de José Mário Branco, Manuel Freire, Vitorino e o Grupo Vai de Roda.

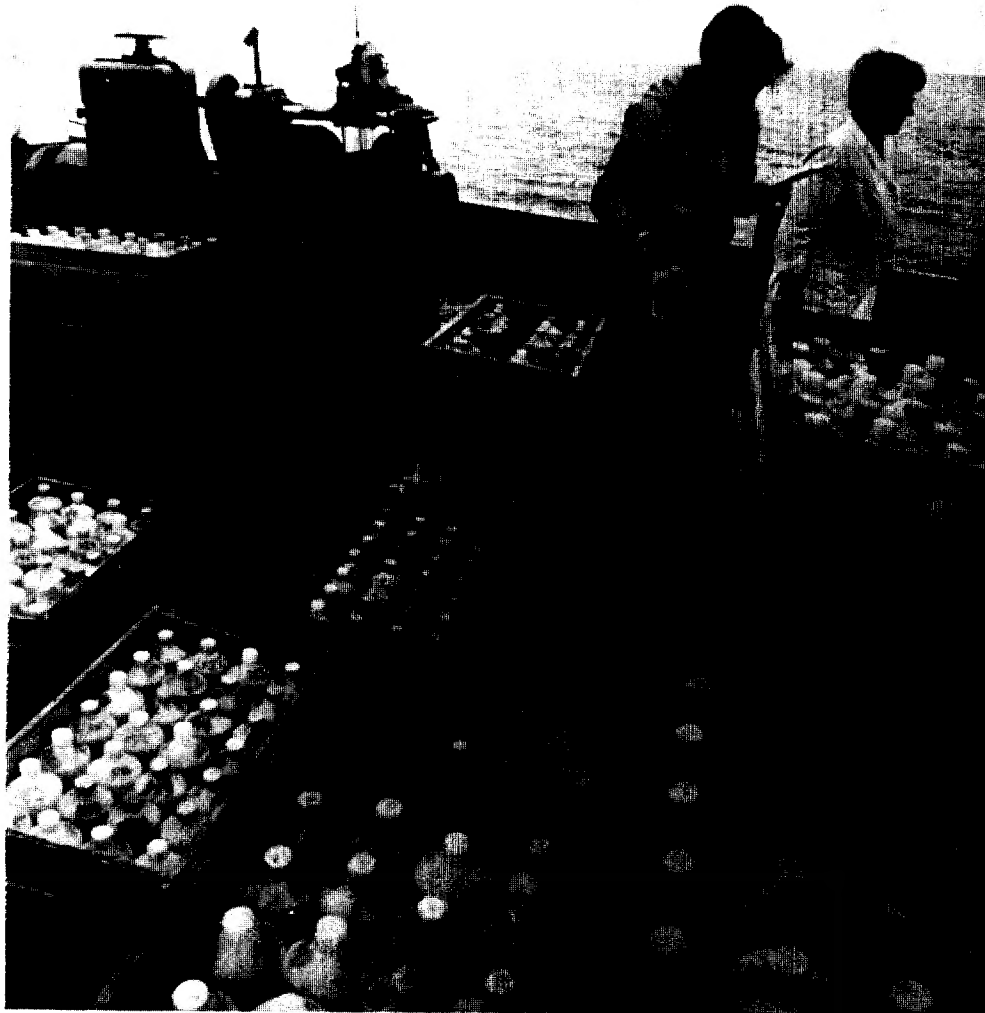
Simultaneamente será lançada uma serigrafia alusiva, da autoria do artista Jorge Pinheiro.

Estarão presentes os membros dos corpos gerentes da Associação, brigadeiro Pezarat Correia, major Vasco Lourenço, comandante Vítor Crespo e tenente-coronel Costa Neves.

“A morte de Karl Marx”

No «Bar Constituinte», hoje às onze da noite, na Rua de S. Bento, é apresentado pelo sociólogo Pedro de Andrade, uma sessão de «Café-Cinema» com o filme sobre o centenário da morte de Karl Marx, «O Paraíso Terrestre», da autoria do nosso colaborador Manuel Carvalheiro. De recordar que esta reportagem é antestreada em moldes originais, visto ser a primeira vez que desta forma acontece no nosso país. Os direitos do filme acabam de ser vendidos para a R.F.A. em contrato estabelecido pela S.P.A.

A pérola azul da Sibéria



Amostras de água do Baikal, para se proceder a análises hidroquímicas

O lago Baikal, «a pérola azul da Sibéria», como é chamado, é o lago de água potável mais profundo de todo o nosso planeta (1620 metros) guardando a sua «taça» de pedra cerca de um quinto de todas as reservas de água doce que existem à superfície da Terra. A natureza admirável dessas paragens combina com o azul dos oceanos, a transparência cristalina dos lagos da Suíça, a beleza das dunas de areia da região do Báltico e os prados dos Alpes.

As areias «cantantes», as grutas cobertas de estalactites e estalagmites, as abruptas quedas de água e as pinturas rupestres de artistas primitivos, tudo isto se pode encontrar na região do Baikal. Ai vivem também mais de 2500 espécies de animais e vegetais, sendo que uma grande parte delas só existem no Baikal e em mais nenhuma parte do mundo.

Desde há muito tempo que este lago tem atraído as atenções de cientistas de diversas especialidades, muitas vezes por motivos inesperados. A superfície fria das águas do Baikal, por exemplo, rodeadas por cordilheiras montanhosas, criam condições extraordinariamente propícias para as observações astronómicas. Tendo em atenção esta particularidade, está em construção, nas suas margens, um grande telescópio solar de vácuo, que se destina à realização de observações no campo da Física Solar e Terrestre.

As escavações arqueológicas que foram efectuadas em Olkhon, a principal ilha do Bai-

kal, por uma expedição soviético-americana, confirmaram a hipótese de que foi precisamente a partir daquela região que os antigos índios, esquimós e aleutas emigraram para as Terras do Alasca, que passou a ser a sua segunda pátria. Acredita-se no entanto que nem todas as possibilidades do Baikal estão estudadas.

A fim de proteger e preservar esta «pérola» única do nosso planeta, foi proibido o corte de árvores num raio de 50 quilómetros em volta do lago, sendo também interdito o transporte de madeiras nos rios que desaguam no Baikal. As leis da caça são muito severas e é proibida a construção de empresas industriais que deitam resíduos prejudiciais para a Natureza.

A protecção do Baikal pressupõe não só a defesa do lago propriamente dito, como também de toda a bacia colectora de águas que vão ter ao lago, através dos rios e riachos que desaguam no Baikal. Essa bacia ocupa uma área total da ordem dos 500 mil quilómetros e, para que possamos compreender melhor as suas dimensões, basta dizer que toda a Itália caberia nela.

Como resultado do trabalho desenvolvido em conjunto por economistas e ecologistas, foi elaborado um projecto de protecção das águas da zona do Baikal. A concretização desse projecto deverá ser levada a efeito até ao ano 2000. O seu objectivo é reduzir ao máximo as contradições existentes entre o desenvolvimento das forças produtivas e a conservação do equilíbrio ecológico.



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CARTÃO JOVEM GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: A voz da solidariedade; 21.00: Musical; 21.30: Noites de luar. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.05: Árias de óperas; 17.05: Grandes intérpretes; 18.05: Missa, em do maior, op. 86, de Beethoven; 19.00: Os olhos férteis; 19.30: Quinteto n.º 5, em ré maior, do padre António Soler; 20.10: Solos instrumentais; 21.00: Canções populares russas, de Butov; 21.20: «Os Prelúdios», de Liszt; 21.40: Melodias de Henri Duparc; 22.00: «Suite Alentejana», n.º 1, de Luís de Freitas Branco; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música para piano; 23.45: Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior, «Romântica», de Bruckner; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do F. C. do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Máquinas ao vivo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Rede Sul em FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 151

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Acabamento. Oferecer.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Ilha do Pequeno Belt.
- Estacionassem. Alumínio (s.q).
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahl oh!
- Chefe etíope. Apaguem.
- Ruim. Pronome reflexo. Escudeiro.
- Além. Ilha do estado da Baía.
- Antes do meio-dia. Existe. Li.
- Alamiré.
- Descerra. Rio de Portugal.
- Ilha do mar Jónio. Ouro (s.q).

VERTICAIS:

- Artigo definido. Entrada. Contração da preposição de com artigo.
- Reputação. Vara de apanhar fruta.
- Apatia profunda. Clima.
- Rezar. Ocultes.
- Zombas. Estima.
- Tabernas. Abreviatura do Santíssimo Sacramento.
- Conjunção. Conclusão. Artigo definido.
- Cause amuo a. Macaco americano.
- Contração de preposição de com artigo. Desejai.
- Lavrai. Cobiça.
- Lista. Filtrai. Alternativa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 001

HORIZONTAIS:

- Tecnécio. (s.q). Cidade da Arábia.
- Carta de jogar. Cérebros.
- Possuir. Deuses da mitologia escandinava que representam as forças da natureza. Antes de Cristo.
- Medida de uma superfície. Cobalto (s.q). Rio de Itália.
- Esquecia. Partidos.
- Um dos filhos de Jacob. Fora para fora.
- Boro (s.q). Achatas.
- Pronome pessoal. Rio do Brasil.
- Tombaras. Doutor.
- Aliem. Ópera de Verdi.
- Letra grega. Jarro (planta). Preposição e artigo (pl).

VERTICAIS:

- Liga de cobre e zinco. Ficar um tanto embriagado (Bras).
- Prédica. Mulher chinesa da classe baixa.
- Monarcas. Dá mios.
- Centímetro. Preposição. Vagueia.
- Seguia. Cólera. Prefixo que designa ar.
- Pessoa importuna. O mesmo estado.
- Líquido gorduroso. Nome de astro.
- Uma das Espérides. Fogosa.
- Carta de jogar. Misturaria.
- Limalhas. Contração da preposição de com artigo.
- Tornes a coser. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 150

HORIZONTAIS:

- O. MELÃO. E. A.
- Imitadas. Br.
- Tarar. São.
- Ou. Lábio. Ca.
- Sa. Ac. Vós.
- Ta. Rodin.
- Unica. Senhora.
- Ler. Ma. Ge.
- Hia. Am. Mac.
- Rirás. Res.
- Reatar. Sara.

VERTICAIS:

- Oito. MULHER.
- MAUS. Nel.
- Mir. Alirara.
- Etal. Ac. It.
- Lara. Amara.
- Ar. Bar. Amar.
- Oásicos.
- SÃO. DE.
- Vingara.
- CONHECER.
- Arras. Sa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10.000

HORIZONTAIS:

- Aral. Ancas.
- Baraça. Ota.
- Aramara.
- Carlota. Rs.
- Perua. Cás.
- Ar. Usa. Om.
- Icaro. Om.
- Odalisca.
- Osaca.
- Em. lates.
- Séria. Amais.

VERTICAIS:

- Aba. Pai. Sés.
- Rã. Cerco. Me.
- Armar. Adoar.
- La. Ruaras.
- Cala. Olais.
- Aar. Iça.
- Atis. Satá.
- Coma. Arc. Em.
- Ata. Ansa.
- Sarrafo.
- Assomaras.

Provérbio: O MELÃO E A MULHER MAUS SÃO DE CONHECER.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	82\$65	88\$65
ALEMANHA FED (marco)	51\$80	52\$90
AÚSTRIA (xelim)	7\$30	7\$54
BÉLGICA (franco)	2\$385	2\$585
BRASIL (cruzeiro)	\$043	\$073
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	119\$90	121\$90
(notas de 5 a 1000)	120\$40	122\$40
DINAMARCA (coroa)	14\$30	14\$70
ESPAÑA (peseta)	\$880	\$1000
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158\$25	160\$25
(notas de 5 a 1000)	158\$75	160\$75
FINLÂNDIA (marka)	24\$90	25\$50
FRANÇA (franco)	18\$75	17\$45
HOLANDA (florim)	45\$90	46\$90
IRLÂNDIA (libra)	161\$75	165\$75
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (iene)	\$814	\$849
NORUEGA (coroa)	17\$85	18\$35
REINO UNIDO (libra)	198\$00	200\$00
SUÉCIA (coroa)	18\$15	18\$75
SUÍÇA (franco)	62\$85	63\$95
VENEZUELA (bolivar)	10\$60	11\$60

Observações:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
2.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
- M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
LUCRÉCIA BÓRGIA
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANO JONES E O TEMPLO PERDIDO
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD
5.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
2.ª Semana

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
BREAKDANCE
Às 24
CHAMADA MISTERIOSA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
TOM HORN, O COWBOY

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24 - M. 13 a.
HOMENS DE AÇO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
Às 21.30 - M. 6 a.
O CRISTAL ENCANTADO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora
Às 15.30 e 21.30 - M. 16
- M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, Its 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 13 a.
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
115.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
15.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
PREGO A FUNDO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
Às 21.30 - M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
A ROSA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
5.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
ENCERRADO PARA OBRAS



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADOS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 - M. 18 a.
O BOM CASAMENTO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 - M. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

SALA 3
Às 15, 17, 21 e 23
- M. 12 a.
O LÍRIO DE MANILA
Filme de qualidade
Às 23.30 - M. 18 a.
O INQUILINO
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 18 e 21.15
- M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
FOOTLOOSE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
TORNADO
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
- M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
3.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
14.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
3.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.
DEBAIXO DO VULCÃO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 - «Footloose», às 21.45 (12 anos)
TIVOLI - «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA - «O Sexo Nosso de Cada Dia», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «Moonlighting», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO - «Sexo Louco das Loiras», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «A Primeira Noite», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «A Rapariga Oferecida», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Almada - «Lola», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «A Epopéia do Império», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «Nunca Mais Diga Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALMADA - Incrível - «O Inferno no Pacífico», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Porky's II», às 21.15 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Direito do Mais Forte à Liberdade», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS - Impala - «Loucuras na Praia», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS - Oxford - «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ - «Um Homem Fora de Série», às 21.45 (12 anos)
FOCO - «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PAÇOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TERÇO - «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN - «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Sexta-Feira 13», às 21.45 (18 anos)
AGUIA - «As Aventuras da Turma da Mônica», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI - «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS - «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Debaixo do Vulcão», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA - «Os Invencíveis no Oriente», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT - «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE - Sala A - «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
SA DA BANDEIRA - «Violências Sexuais», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO**: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS**: Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CHILE** - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO**: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA** - LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PENHA DE FRANÇA**: Dimar, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA**:

teatros

Lisboa

COMUNA - «Marat», às 21.30, às 6.ª e sábados (13 anos)
BAIRRO ALTO - «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
RONDA 77 - «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO - «A Troca», às 21.30 (10 anos)
ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS - «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO - Solo Mio - «Gente Coisa é Outra Fina», às 3.ª, 5.ª e sábados às 22.30 (18 anos)
BARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30
CENTRO DE ARTE MODERNA - Gulbenkian - «Almada, Dia Claro», às 21.00 (12 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES - «Casar Sim, Mas Desvagar», às 21.45 (12 anos)

Martiz: C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA**: Picheleira, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Vite, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **ODIVELAS**: Almeida, Pl. à R. Tomás da Anunciação, 38-B; **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE**: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA**: Azevedo Figueiras, 31 (T. 327478); **BENFICA** - CEMITÉRIO: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES** - SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE** - PRAZERES: Ourique, R. Freitas Gául, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **OLIVAS SUL**: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII**: Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES**: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA** - AMADORA: Correia, Urbanização Alentejo, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Piores (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO** - FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471); **LAVRADO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo Silva,

48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO**: São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2811133). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moiteira, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Pereira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL**: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amal Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani; **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **SÃO JORGE**: R. Pedro do Negro, 5, Reboloira (T. 938703). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apeiação. Até às 19 horas; **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS**: Quimila, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Araújo, Até às 22 horas; **SINTRA**: Misticórdia, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

LOURES: Seralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mousinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 60; **CAVALINHOS**, SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904).



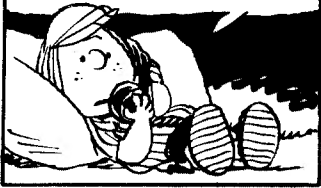
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUIZ ROMARÃO, 41 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 3227223 - 3227224
FAX: 3227225

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço: Telefónica DECOA
Telex 12345 LISBOA PORTUGAL

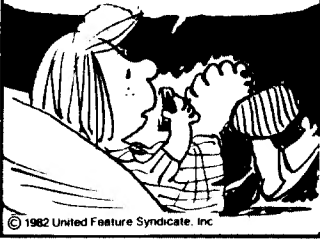
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Arco, 102 - 4005 PORTO
Telefones: 308545

DELEGACÃO INTERMÉDIA
Rua do Arco, 115 - 1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100 - 322204 - 322734

A VERDADE É QUE É
PENAS QUE EU SEJA
APENAS UM SINALEIRO
SUBSTITUTO, CHUCK...



EU ENDIREITAVA AS
COISAS NUM INSTANTE!



O TEU AVÔ FOI
P. M. NA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL,
NÃO FOI?



SIM, CHUCK, E NENHUM
SOLDADO ENTROU NO QUAR-
TEL ANTES DE ESCURECER,
QUANDO ELE ESTAVA DE
SERVIÇO!



MARÉS DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR	8.38	3,4 m	1.46	1,9 m
	21.32	3,1 m	14.54	1,9 m
Dia 3				
	11.26	3,4 m	5.02	1,9 m
			17.35	1,7 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:				
VIANA DO CASTELO	15°			
BRAGANÇA	10°			
VILA REAL	11°			
PORTO	15°			
COIMBRA	14°			
CABO CARVOEIRO	17°			
PORTALEGRE	11°			
LISBOA	16°			
ÉVORA	13°			
BEJA	13°			
FARO	13°			
SAGRES	15°			
PONTA DELGADA	21°			
FUNCHAL	18°			

Optimismo no Congresso de Medicina Espacial

No ano 2600 poderemos habitar novos planetas

FUNCHAL, 2 - Desde ontem que decorre nesta cidade o 32.º Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que na sessão de abertura ficou assinalado por duas afirmações de impacto: «Dentro de seis séculos o homem poderá vir a habitar novos planetas», segundo o próprio presidente do Congresso; «o espaço é também um grande desafio no sentido da harmonia, paz e solidariedade entre os povos e nações», sublinhou Alberto João Jardim.

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ainda que «assistimos hoje à grande tragédia da história universal, na medida em que os territórios mais pequenos e pobres vêem

retardado o seu progresso devido às hostilidades entre os homens e as nações», lembrando que «há mais de quinhentos anos Portugal iniciou o seu período renascentista», partindo da Madeira os portugueses «com a missão de encontrarem novos povos e de os compreenderem», acentuou Jardim.

Portugal, que há cinco séculos atrás foi pioneiro das descobertas, recebe, no Funchal, os pioneiros da era moderna, em particular o cosmonauta norte-americano Richard Mullane, ontem saudado na abertura do Congresso pelos cerca de meio milhão de participantes em representação de sessenta países. Foi durante a sua apresenta-

ção que o presidente do Congresso, Castelo Branco, salientou que «nada nos permite duvidar que a inteligência do homem seja capaz de introduzir nas atmosferas de alguns planetas factores biológicos que acelerem a oxigenação e permitam a sobrevivência humana».

No final da cerimónia de abertura o astronauta norte-americano Richard Mullane, em contacto com os jornalistas, referiu-se a alguns aspectos que envolveram a recente missão espacial do vaivém «Discovery» e na qual participou.

Mullane revelou que todas as imagens e fotografias captadas pela missão espacial estão a ser estudadas pelos cientistas e recordou o lançamento com êxito

de três satélites de comunicações e os testes com um coletor de raios solares com vista a uma futura aplicação no espaço.

Richard Mullane referiu ainda a presença, entre a tripulação da última missão do «Discovery», de um especialista em produtos farmacêuticos «que levou consigo medicamentos que precisavam de ser purificados e cuja manufatura não era possível na Terra».

Escusando-se a revelar o tipo de medicamentos, o astronauta norte-americano garantiu que três produtos deles se destinam a «combater uma doença muito vulgar», anunciando que «estão a ser actualmente testados», sendo depois comercializados.

Esta noite UNITA no pequeno "écran"

A emissão esta noite, pela RTP, da reportagem sobre a UNITA constitui uma vitória da liberdade de Informação - afirma o Sindicato dos Jornalistas.

O SJ faz questão em afirmar que não tem sobre o conteúdo da reportagem «qualquer posição».

O Sindicato (transcrevendo de um comunicado da actual Direcção) «protestou contra a censura administrativa a que a reportagem foi sujeita, entendendo que nenhuma razão - de Estado ou outras - justificam limitações à liberdade de expressão».

O Sindicato dos Jornalistas salienta «o papel importante desempenhado neste caso pelo Conselho de Comunicação Social».

Considera, porém, que «a situação não fica inteiramente resolvida com a emissão da reportagem». E isso porque (segundo o SJ) «só a anulação da injustificável suspensão do autor do trabalho, o jornalista José Manuel Barata Feyo, pode contribuir para que justiça seja feita.»



No âmbito da OCDE

Seminário sobre "Tecnologia da Informação"

Hoje, amanhã e depois, no Fórum de Picoas (Secretaria de Estado das Comunicações) decorre um Seminário Internacional patrocinado conjuntamente pela OCDE e pelo Governo português, sobre «As Políticas das Tecnologias da Informação e o Desenvolvimento Económico».

A sessão inaugural, que decorreu esta manhã, presidiu o ministro da Indústria, Veiga Si-

ção, em representação do PM, Mário Soares, ausente no Brasil.

A oração explicitando os propósitos do Seminário foi proferida por Raul Junqueiro, secretário de Estado das Comunicações e membro da Comissão Organizadora daquele importante encontro.

Presentes, entre outras individualidades, o ministro da Educação, o ministro do Trabalho, o

secretário de Estado do Emprego, o secretário de Estado da Defesa, etc.

Mencionem-se ainda representantes de associações industriais, associações comerciais, de empresas, etc.

A sessão de encerramento ocorre no dia 4, às 16 horas. Sessões de trabalho preenchem estes três dias do Seminário.

Querem debater

o Plano de Ordenamento

Câmaras algarvias tentam evitar demolições na ria

Os presidentes das Câmaras do Algarve decidiram solicitar ao Governo que suspenda o processo de demolições de casas clandestinas na Ria Formosa até à conclusão do plano de ordenamento daquela área.

Os autarcas manifestaram, ainda, o seu apoio à iniciativa da Assembleia Distrital que entende que o plano de ordenamento da Ria Formosa deverá ser conduzido pelas Câmaras Municipais.

No mesmo encontro, que teve a presença de 10 presidentes dos municípios da região, faltando os de Vila Real de Santo António, Vila do Bispo, Loulé, Lagos, Monchique e Alcoutim, foi manifestado o descontentamento dos autarcas pela acção da Comissão Coordenadora do Algarve.

Fizeram notar que é às autarquias locais que compete definir qual as políticas de desenvolvimento e quais os vectores de forças e qual a metodologia a seguir no Plano de Desenvolvimento Regional do Algarve.

A esse propósito, os presidentes das Câmaras do Algarve presentes ao encontro decidiram solicitar uma reunião urgente com a Comissão Coordenadora do Algarve.

São precisos pelo menos cinco milhões de contos

Os presidentes das Câmaras do Algarve consideraram, por outro lado, necessário um auxílio governamental de pelo menos cinco milhões de contos para resolução definitiva do saneamento básico da região.

Os autarcas pretendem que o auxílio seja a fundo perdido, distribuído em partes iguais por município, ao longo dos próximos cinco anos e com início em 1985.

Consideram ainda que a administração dessa verba deveria ser cometida à Comissão de Saneamento Básico do Algarve que já serviu - evocam - para administrar a linha de crédito de três milhões de contos concedida há dois anos, fazendo-o «sem sobressaltos», frisam os autarcas.

Reconhecem, no entanto, que a situação sanitária do Algarve está em vias de solução e afirmam que o número de estações depuradoras de esgotos em funcionamento na região é a mais elevada do País.

Adiantam contudo, num documento que aprovaram, que esse esforço tem «sido conseguido à custa dos orçamentos municipais que os têm levado aos limites de endividamento em quase todas as autarquias do Algarve».

Bispo de Angra

"A Igreja tem o direito de possuir órgãos de comunicação"

O bispo de Angra, D. Aurélio Granada Escudeiro, é de opinião que «a Igreja tem o direito natural de possuir órgãos de Comunicação Social».

Falando em Angra do Heroísmo, na abertura do I Seminário sobre «Órgãos de Comunicação Social» promovido pela diocese de Angra, D. Aurélio disse que «para realizar a sua missão, a Igreja deve utilizar os meios mais aptos e adequados ao tempo em que actua».

«A missão da Igreja, que é evangelizar, justifica que ela possua e utilize todos os meios de Comunicação Social conhecidos» - acentuou.

O bispo de Angra defendeu, por outro lado, que «actualmente existem meios de comunicação

que constituem uma verdadeira calamidade pública. Esses meios são bons em si, mas a forma como são orientados conduz à despersonalização e à alienação colectiva» - disse ainda.

Referindo-se ao seminário, D. Aurélio disse esperar que ele permita uma mais perfeita utilização dos órgãos de Comunicação Social da Igreja, em particular daqueles que ela vier a possuir.

Prolongando-se até sexta-feira, o Seminário sobre Comunicação Social destina-se a membros do clero e a jovens seminaristas, participando nos trabalhos jornalistas e directores da Rádio e Televisão dos Açores.

ANOP: 45 mil contos procedente dum "acerto de contas"

Uma verba de 45 mil contos, retirada de um «acerto de contas» entre uma companhia estrangeira e o Estado, foi entregue à ANOP

por determinação de dois secretários de Estado - acusa hoje o semanário «O Diabo».

O semanário lisboeta publica

um documento nos termos do qual os secretários de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, e das Comunicações, Raul Junqueiro, determinam que os Correios e Telecomunicações de Portugal ponham à disposição da ANOP a importância de 45 mil contos, que «aquela

agência aplicará de acordo com directrizes do secretário de Estado adjunto do ministério de Estado».

A verba - revela «O Diabo» - é proveniente de uma outra, que o jornal avalia em 1,4 milhões de contos, e que será paga em prestações anuais ao Estado portu-

guês pela empresa Pro-Funk.

O resumo do escrito de «O Diabo» é da NP.

A ANOP, Anselmo Rodrigues diria que não há nenhuma infracção quanto à atribuição à mencionada agência da verba acima citada.

5 de Outubro na Casa do Alentejo

O Presidente da República foi formalmente convidado a presidir ao almoço de homenagem aos vivos e mortos que se bate-ram pela Pátria e pela República em 5 de Outubro de 1910, a realizar na próxima sexta-feira, na Casa do Alentejo, a partir das

13.30. As inscrições continuam abertas na Casa do Alentejo (tel. 269231) sendo o preço de 650\$00. A comissão de honra é composta por Alcina Bastos, Vasco da Gama Fernandes, Manuel Toscano de Almeida, Eleuterio Teixeira e Carlos Vilhena.